



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



000343-11.00/12-2

DATA:

23/02/2012

REQUERENTE: _____

SPI 343-1100/12-2
ORIGEM : SEDAC
NOME : SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

LOCALIDADE: _____

ASSUNTO : 0223 - TOMBAMENTO
TMOVEL - IMOVEL
ESCOLA - ESCOLA DE AGRONOMIA EUSEU MACIEL
MUNICIPIO - MUNICIPIO
CEP 98100 - PELOTAS

ASSUNTO: _____

MEMO IPHAE n° 026/2012

DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE

PARA: Protocolo/SEDAC

Em: 22/02/2012

Solicita-se abertura de processo de tombamento da Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, na cidade de Pelotas. Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,



Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
GABINETE DO REITOR**

Secretaria da Cultura
Proc. nº 0343-1100/12-2
Fis. 03 Rub. *pt*

REQUERIMENTO

A **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, pessoa jurídica de direito público, com sede na Rua Gomes Carneiro nº 01, Centro, na cidade de Pelotas – RS, inscrita no CNPJ sob o nº 92.242.080/0001-00, representada por seu Reitor, Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges, vem **REQUERER** o tombamento pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do imóvel da antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel (Lyceu Rio-grandense), localizado na Praça 7 de Julho nº 180, Centro, na cidade de Pelotas.

Nestes termos,

Pede deferimento.

Pelotas, 30 de janeiro de 2012

Antonio Cesar Gonçalves Borges
Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges
Reitor

Ilmo. Sr.

Arq. Eduardo Hahn

M.D. Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado

Porto Alegre – RS





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



Secretaria da Cultura
Proc. nº 343-1100/12-2
Fls. 04 Rub. *[Handwritten initials]*



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SERVIÇO REGISTRAL FERNANDES MACHADO
2º REGISTRO DE IMÓVEIS - PELOTAS - RS

DRA. ELIANA CONCEIÇÃO DA SILVA FERNANDES MACHADO
OFICIALA - REGISTRADORA

JESUS AMILTON RICHETER DE ARAÚJO
MAICON GONÇALVES WEBER
REGISTRADORES SUBSTITUTO

C E R T I D ã O

CERTIFICO, por ter-me sido verbalmente pedido, que revendo os livros deste Cartório, neles encontrei registrado no Livro 3-AL, na fl. 11, sob número de ordem 41.016, em 24 de agosto de 1970, uma escritura pública de doação lavrada em 11 de agosto de 1970, no 2º Tabelionato desta cidade, sendo doadora Prefeitura Municipal de Pelotas, representada por seu prefeito, o professor Doutor Francisco Louzada Alves da Fonseca, devidamente autorizado pela Lei 1.832 de 16 de julho 1970, e donatária UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, criada pelo Decreto Lei n.º 750 de 08/08/1969, publicada no Diário Oficial do dia 11 do mês e ano, representada pelo Magnífico Reitor Doutor Delfim Mendes da Silveira, de **UM PRÉDIO DE MATERIAL**, com todas as suas benfeitorias, dependências, instalações, situado à Praça Sete de Julho n.º 52, com 09 aberturas de frente sul, fazendo esquina oeste com à Rua Andrade Neves, por onde tem 10 aberturas e fundos ao norte pela Rua Conde de Piratini, por onde tem 09 aberturas e o respectivo terreno próprio que mede 41,00 metros de frente à referida Praça Sete de Julho, 40,40 metros, pela face norte, 45,70 metros pelo lado oeste e igual metragem pelo lado leste, por onde se confronta com a Prefeitura Municipal e com a Biblioteca Pública Pelotense; pelo valor de Cr\$423.328,00. **CERTIFICO** mais que, na coluna de condições do registro antes descrito, consta o seguinte: Consta do título que a doação é feita para que a donatária instale e funcione sua Reitoria e demais órgãos da Universidade, que na hipótese de extinção da donatária, bem como de sua fusão ou

o imóvel antes descrito está livre de ônus reais, bem como inexistente registro de ações reais e pessoais reipersecutórias, exceto a condição antes mencionada. Era o que se continha com relação ao pedido e dou fé.

Pelotas, 26 de abril de 2011.

Paulo Renato Calderin

- (1) Certidão: R\$7,70.
- (1) Busca: R\$5,30.
- (3) Selos: R\$0,60.
- (1) Proc. Elet. de Dados: R\$2,70.
- Total: R\$16,30.

F.C.A

2º REGISTRO DE IMÓVEIS
PELOTAS - RS
PAULO RENATO A. CALDEIRA
REGISTRADOR SUBSTITUTO

0429.01.1100010.01665

0429.01.1100010.01666

0429.01.1100010.01667



Ofício SG/UFPEL nº 024/2012

Pelotas, 30 de janeiro de 2012

Senhor Diretor

Ao longo dos últimos anos a administração da Universidade Federal de Pelotas vem atuando na expansão do seu patrimônio com ações que buscam a preservação do patrimônio histórico e artístico da cidade de Pelotas, tais como a reutilização de prédios que tenham valor histórico para a cidade de Pelotas.

Estes gestos se caracterizam pela aquisição, restauro e revitalização. Nossa próxima etapa, em parte já iniciada é o que chamamos de "Preservar para não restaurar".

No que diz respeito aos bens imateriais, a UFPEL disponibilizou no ano de 2009, equipe de pesquisadores do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arquitetura (LEEPARQ), através do Programa Monumenta/IPHAN-Minc/UNESCO.

Vale destacar a participação da Secretaria Municipal de Cultura e da Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas, que permitiu a identificação das formas de fazer e os saberes da tradição doceira de Pelotas (CD-ROM ISBN-978-85-7192-388-1), pela Universidade, projeto este denominado "Inventário Nacional de Referências Culturais Doces Tradicionais Pelotenses".

Com estas realizações esta Universidade Federal se torna importante agente no desenvolvimento cultural e econômico da região com as práticas de aquisição de restauração e de revitalização do patrimônio material e imaterial.

Diante do exposto e com o objetivo de dar andamento ao processo de "tombamento" pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado dos bens imóveis abaixo listados, que estão contidos nas áreas históricas da cidade de Pelotas,

Ilmo. Sr.

Arq. Eduardo Hahn

**M.D. Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado
Porto Alegre – RS**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
GABINETE DO REITOR

IPHA E - R S
Proc. 0343-11.00/12-2
Fls. 06 Rub. 06

conforme Lei nº 11.499, de 6 de Julho de 2000, solicito a valiosa atenção e apoio de Vossa Senhoria para que com brevidade esta cidade e esta Instituição Federal de Ensino Superior possa contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento cultural e social da região:

- Casarão 8 (TOMBADO NA ESFERA FEDERAL),
- Escola de Agronomia Eliseu Maciel (Lyceu),
- Cervejaria Haerthel (Brahma),
- Antiga residência de Carlos Ritter, Instituto de Higiene (Faculdade de Medicina),
- Centro de Integração MERCOSUL,
- Faculdade de Direito,
- Prédio da antiga Alfândega,
- Frigorífico Anglo,
- Laneira Brasileira,
- Antiga Residência do Senador Joaquim Augusto Assumpção,
- Cotada (Prédio das Engenharias),
- Consulã (ICH),
- Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (Capão do Leão),
- Escola de Belas Artes (EBA),
- Prédio do Teatro e Dança,
- Antiga sede da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB),
- Grande Hotel.

Para tanto, anexo ao presente documentos referentes ao pleito aqui formulado.

Sendo o que se apresenta para o momento, uso de ensejo para reiterar votos de apreço e consideração.

Atenciosamente

Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges
Reitor



Fundação Simon Bolívar

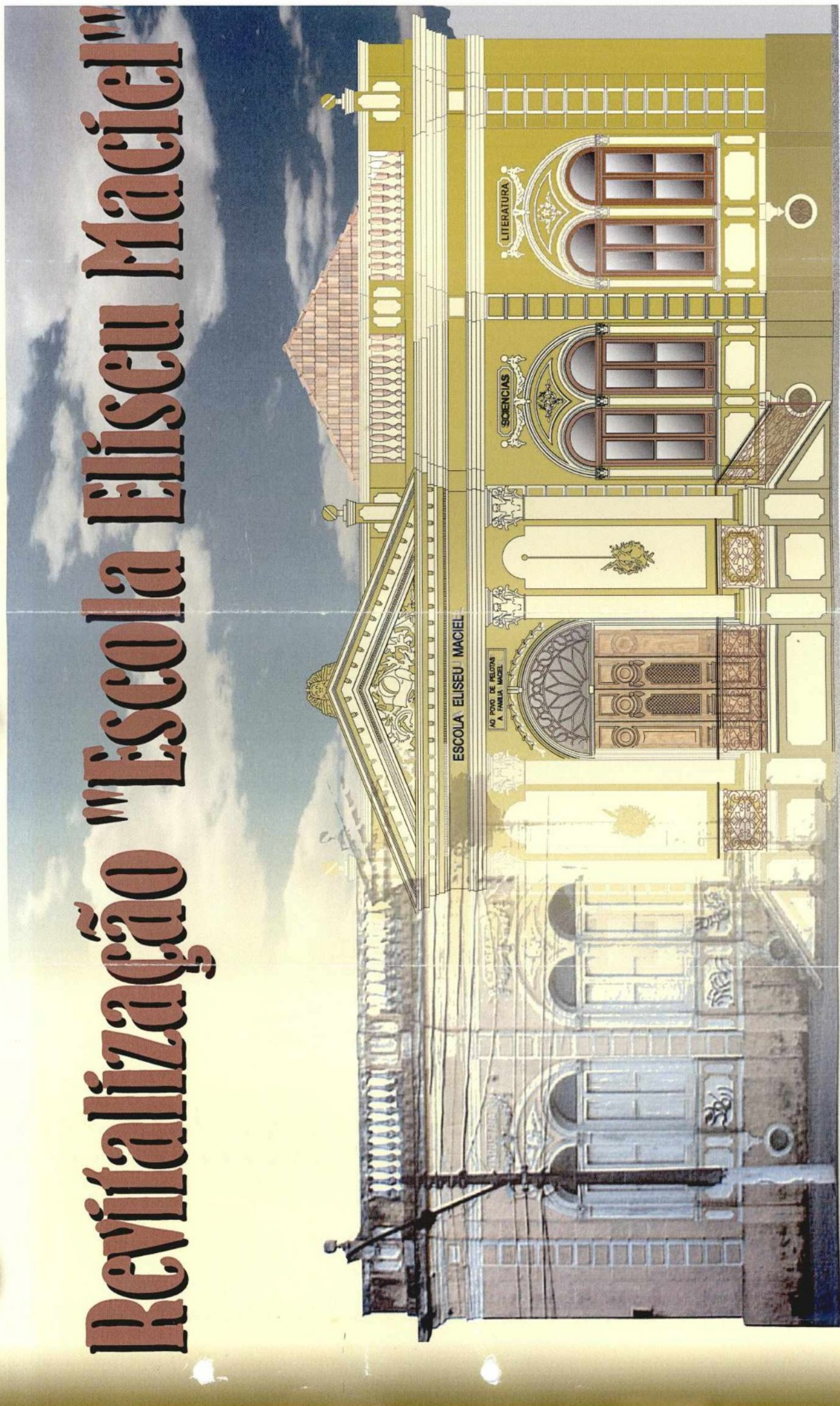


Universidade Federal de Pelotas

SOSA
ARQUITETO

IPHAE - R S
Proc. nº 0943-11.00/12-2
Ets. of RUD. 26

Revitalização "Escola Eliseu Maciel"



PROJETO DE REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"

Proprietário:

Universidade Federal de Pelotas

Reitor:

Dr. Antônio César Gonçalves Borges

Entidade Executora:

Fundação "Simon Bolívar"

Presidente:

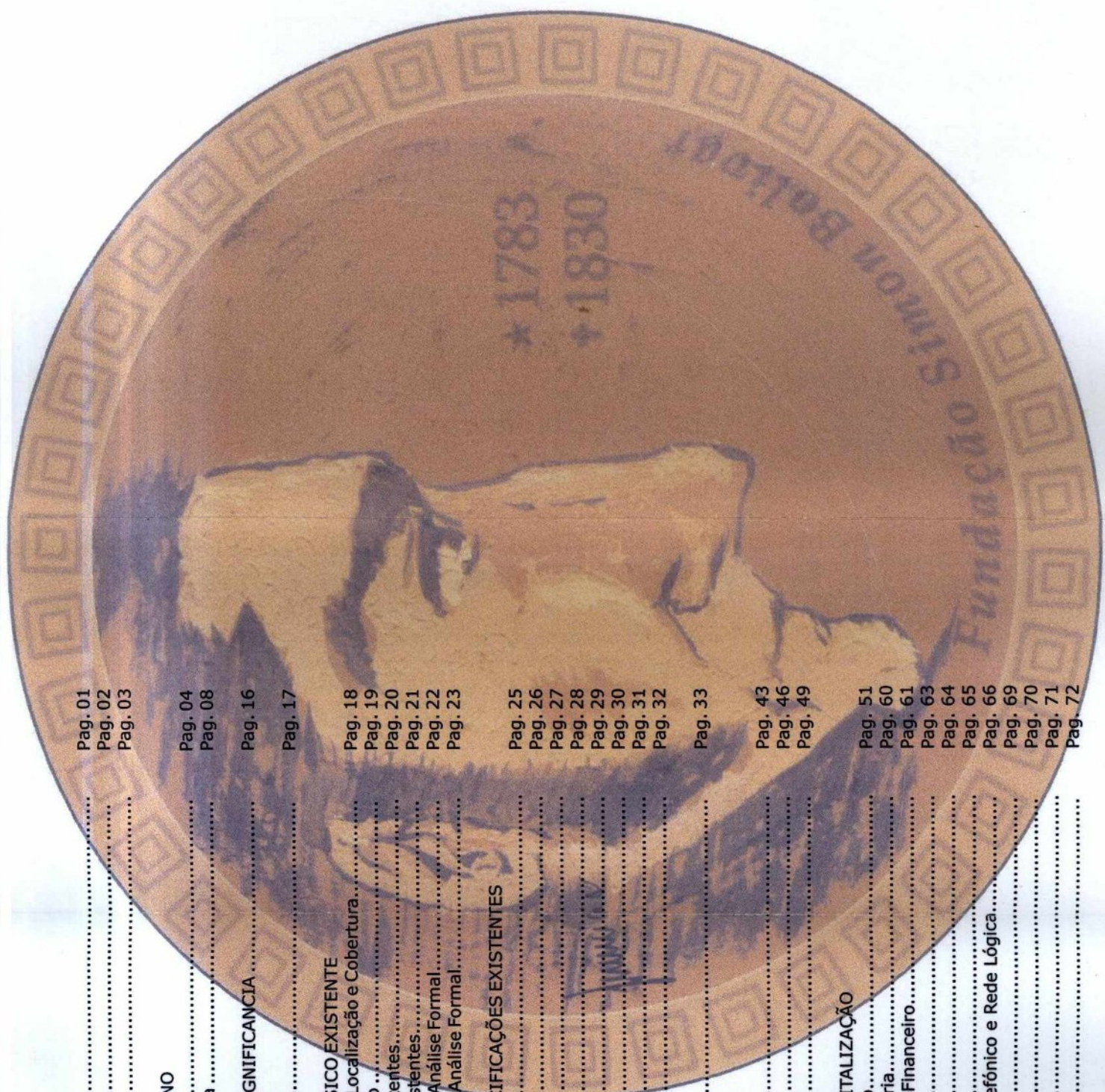
Dra. Lisarb Crespo da Costa

Responsável Técnico:

Arq. Fernando Emilio Sosa

SUMÁRIO

CAPA.....	Pag. 01	
DADOS GERAIS.....	Pag. 02	
SUMÁRIO.....	Pag. 03	
HISTÓRIA E ENTORNO		
Histórico do Prédio.....	Pag. 04	
Entorno e Ambiência.....	Pag. 08	
DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA.....		Pag. 16
BIBLIOGRAFIA.....		Pag. 17
LEVANTAMENTO FÍSICO EXISTENTE		
Planta de Situação, Localização e Cobertura.....	Pag. 18	
Planta Baixa - Terreo.....	Pag. 19	
Planta de Pisos Existentes.....	Pag. 20	
Planta de Forros Existentes.....	Pag. 21	
Fachada Nordeste - Análise Formal.....	Pag. 22	
Fachada Sudoeste - Análise Formal.....	Pag. 23	
MATERIAIS E ESPECIFICAÇÕES EXISTENTES		
Pórtico.....	Pag. 25	
Circulação.....	Pag. 26	
Circulação.....	Pag. 27	
Sala 01.....	Pag. 28	
Sala 02.....	Pag. 29	
Sala 03.....	Pag. 30	
Sala 04.....	Pag. 31	
Sala 05.....	Pag. 32	
ESQUADRIAS.....		Pag. 33
PATOLOGIAS		
Catálogo.....	Pag. 43	
Diagnóstico.....	Pag. 46	
Descaracterização.....	Pag. 49	
PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO		
Memorial Descritivo.....	Pag. 51	
Planilha orçamentária.....	Pag. 60	
Cronograma Físico-Financeiro.....	Pag. 61	
Planta Baixa.....	Pag. 63	
Corte AA.....	Pag. 64	
Corte BB.....	Pag. 65	
Projeto Elétrico, Telefônico e Rede Lógica.....	Pag. 66	
Fachada Nordeste.....	Pag. 69	
Estudo de Cores.....	Pag. 70	
Fachada Sudoeste.....	Pag. 71	
Estudo de Cores.....	Pag. 72	



HISTÓRICO DO PRÉDIO

Em 1881, a viúva e herdeiros de Eliseu Antunes Maciel propuseram-se a doar à sociedade de Pelotas a construção de uma escola que, em homenagem a seu familiar, deveria portar seu nome.

O projeto foi coincidente com o interesse do governador da Província, o pelotense José Albuquerque Barros, de criar na cidade uma escola de ensino profissional. Foi então fundada a Imperial Escola de Medicina Veterinária e da Agricultura Prática.

A edificação foi erguida entre os anos de 1881 e 1883, sob a responsabilidade dos engenheiros franceses Dominique Pineau e Dominique Villar.

No terreno adjacente, doado pela Biblioteca Pública, foi criado um Instituto Vacinológico, que fornecia vacinas para todo o Império.

A construção retangular, de porão alto com óculos circulares, apresenta em sua fachada principal um grande pórtico com frontão triangular,

sustentado por quatro colunas de fustes lisos e capitéis compostos.

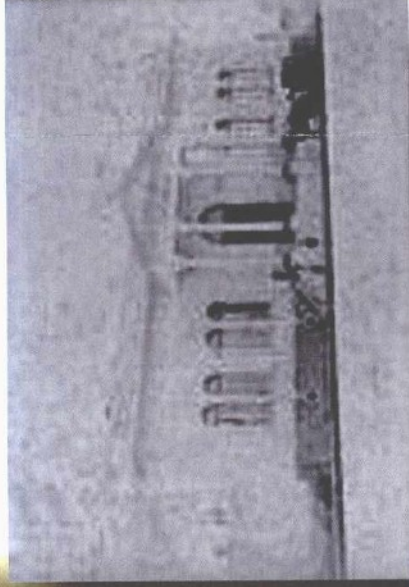
Na arquivada do pórtico aparecem as palavras ESCOLA ELISEU MACIEL, e no tímpano do frontão estão dispostos, de forma ornamental, instrumentos utilizados na veterinária e agronomia, entre outros (uma âncora, um globo terrestre, um fragmento de capitel composto e uma cartela com a inscrição Fiat Lux -

Faça-se a luz), em relevos de massa.

O acesso ao interior do prédio é feito por escadas com degraus de mármore e balaustrada trabalhada em ferro, que levam a uma grande porta de quatro folhas almofadadas, inserida em um arco de

meia-circunferência, cujo tímpano é preenchido por bandeira trabalhada com vidros que foram coloridos, dando acesso a um pequeno hall onde se encontrava uma segunda porta (paravento). O grande pórtico divide a fachada principal em duas metades simétricas, através de pilstras com bossagens. Estas repetem-se duas vezes sobre os segmentos da fachada, uma primeira vez, próximas aos cunhais da construção; uma segunda vez, dividindo os segmentos em sua parte central. Entre estas pilstras, estão colocados conjuntos

de janelas duplas, inseridas em arcos plenos de mesma medida que o arco pleno formado pela porta.



HISTÓRICO DO PRÉDIO

Ao mesmo tempo, as janelas duplas são interseccionadas e arrematadas por colunelos que servem de apoio para dois outros arcos de meia-circunferência, formando as bandeiras individuais de cada janela, e que inseridos no arco maior.

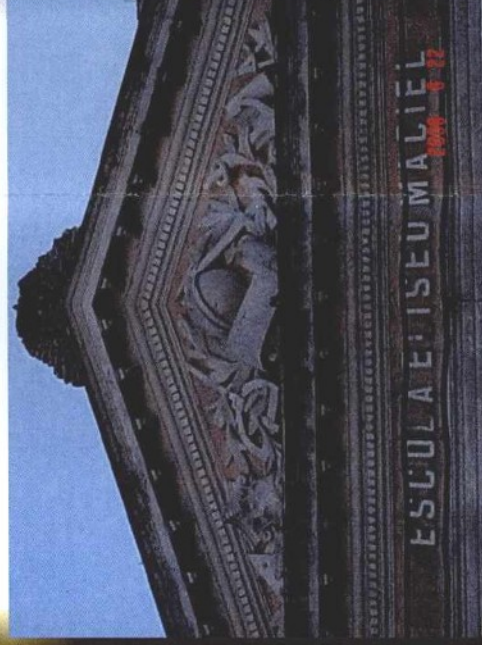
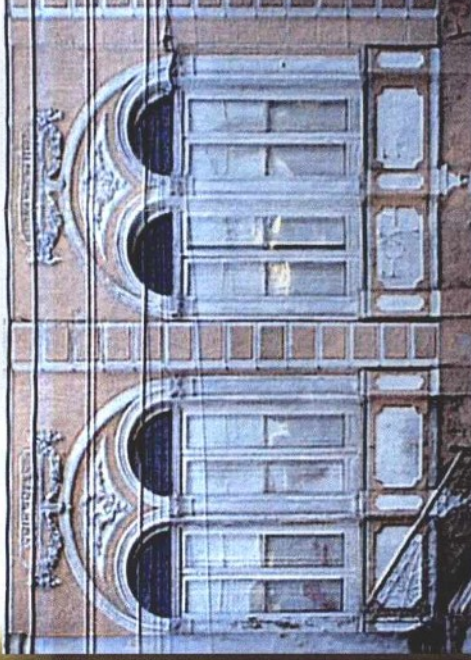
Esta é uma solução típica do Maneirismo, reforçada pelo pórtico sustentado por colunas, ao gosto das villas palladianas.

Dispostos sobre a fachada principal, encontram-se relevos em massa (nas laterais da porta de entrada, sobre as janelas e sobre os arcos que as emolduram), representando guirlandas de flores, ramos de louros unidos por laços de fita que emolduram compassos, paletas e pincéis, instrumentos musicais, pergaminhos e livros, além de cartelas com as inscrições: literatura, ciência, indústria e artes. Arrematando a fachada, sobre o friso que se desenvolve no sentido longitudinal, formada por frisos em relevo, uma cornija suporta a platibanda com segmentos cegos e outros vazados decorados com balaústres, cujos pequenos pilares são ornados com guirlandas de flores e arrematados por globos.

É interessante ressaltar a presença de uma gárgula ou mascarão sobre a parte mais alta do frontão do pórtico de entrada, uma cabeça ornada por raios que dela divergem, numa alusão alegórica à luz da sabedoria e cultura

desenvolvidas, função primeira do edifício. A construção abriu-se para o espaço urbano quando seu muro alto, lateral e antigo, foi substituído por gradil de ferro trabalhado, que permitiu a visualização de sua fachada e seu jardim lateral aos transeuntes.

Em 1885, alegando necessidade de contenção de despesas, o Ministro da Agricultura decretou o fechamento da Escola. Os instrumentos utilizados nesta foram levados a leilão e, adquiridos por particulares da sociedade pelotense, foram doados novamente à Escola. Esta permaneceu fechada por três anos e, posteriormente, foi reaberta à comunidade. Hoje, o prédio da antiga Escola Eliseu Maciel faz parte da Universidade Federal de Pelotas.



ENTORNO E AMBIÊNCIA

A Prefeitura Municipal, localizada na Praça Coronel Pedro Osório, nº 101, esquina com a rua

Lobo da Costa, a Intendência Municipal foi construída entre os anos de 1878 e 1879, no governo do Barão de São Luís, Leopoldo Antunes Maciel, na época Presidente da Câmara de Vereadores. O prédio foi projetado por Romualdo de Abreu e Silva e sua construção foi executada por Carlos Zanotta. Sendo uma edificação de

esquina, apresenta duas fachadas; as preocupações ornamentais são mais rebuscadas na fachada voltada para a praça, a fachada principal, o que era comum desde o período Colonial.

A construção é dividida longitudinalmente em três partes, definidas pelo porão alto, pelo primeiro e segundo pisos, e pela platibanda que encobre o telhado. O porão alto, que apresenta óculos circulares na fachada lateral, serve como embasamento da construção e lhe dá certa imponência. Três aberturas almofadadas com bandeiras dão entrada para um pequeno hall, limitado por um paravento em madeira e vidro. Nas duas laterais dessas três portas, duas janelas de avental com postigos internos completam e equilibram a composição. Sobre todas as aberturas, aparecem almofadas definidas por segmentos de frisos suportados por pequenos consolos. Tanto nos cumhais, como separando as três portas centrais das janelas laterais, a partir dos socos, elevam-se pilastras com capitéis compostos que embasam a cimalha deste

primeiro piso. As pilastras centrais, que destacam o corpo onde estão inseridas as portas almofadadas, são sobrepostas. Frisos horizontais dividem exteriormente os dois andares da construção. No segundo piso repete-se o mesmo número e disposição de aberturas, com postigos internos e bandeiras que são encimadas por almofadas preenchidas com decorações em guirlandas florais em relevo em massa e gesso, limitadas por pequenos consolos que suportam frontões triangulares (as janelas laterais).

Os parapeitos destas janelas são decorados com balaústres e apresentam diferenciações.



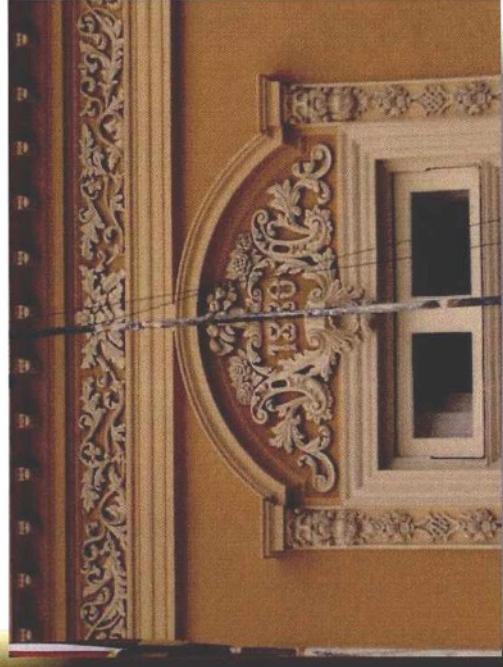
ENTORNO E AMBIÊNCIA

As duas laterais, com postigos sobrepostos, são encimadas por almofadas que repetem as ornamentações utilizadas nas janelas laterais, mas cujos consolos suportam frisos de maior relevo e embasam frontões decorados com curvas, contracurvas e volutas, com uma pequena rochalha encrustada centralmente. A abertura central, cujas ombreiras são decoradas com ornamentos em relevo e finalizam num consolo, é arrematada por um frontão cimbrado cujo tímpano é preenchido com decorações em relevo de inspiração Barroca, e tem inserida na sua parte central uma cartela em forma de coroa, onde está evidenciada a data da construção. As pilstras que dividem e arrematam o segundo andar, e que dão continuidade às pilstras dispostas no primeiro pavimento, possuem capitéis

compostos. As pilstras que destacam o corpo central são duplas e sobrepostas; embasam um segundo friso que se desenvolve no sentido horizontal, definindo a cimalha decorada centralmente com relevos em guirlandas florais, curvas e contracurvas, e suporta a cornija na construção. Sobre a cornija implantam-se a platibanda vazada com balaústres, cuja parte central e cega apresenta as palavras Prefeitura de Pelotas. Coroando essa composição, sobre a platibanda, um frontão Barroco delimitado e decorado por curvas, contracurvas e volutas, apresenta em seu tímpano o símbolo da República.

A imponência da fachada é ampliada por suntuoso pórtico que sustenta a sacada do segundo pavimento e é suportado por quatro colunas de capitéis toscanos, cujos fustes têm origem nos socos da construção e servem de pequenos pilares. Estes apoiam o corrimão preenchido com balaústres que dá acesso ao interior da edificação, através de escadas laterais com degraus em mármore. Torna-se interessante ressaltar que a construção guarda distância do limite lateral do lote, permitindo a iluminação e aeração dos seus interiores.

Deve-se referir ainda que após a Proclamação da República tanto o símbolo da República como as palavras Prefeitura de Pelotas substituíram o brasão do Império e as palavras Intendência Municipal, ainda visíveis em fotografias antigas.



ENTORNO E AMBIÊNCIA

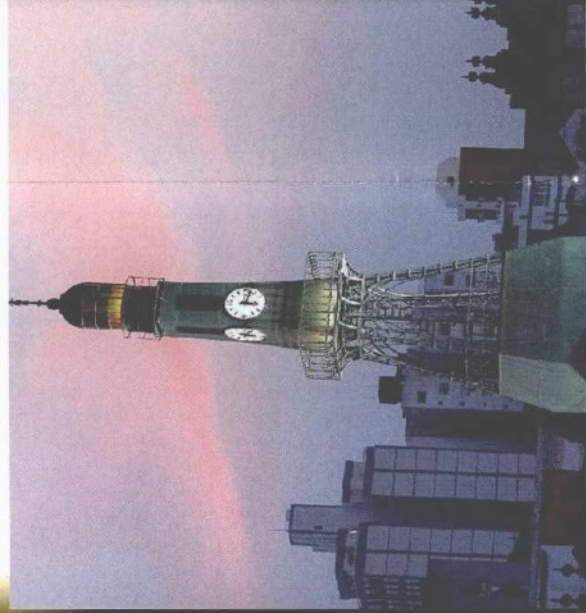
O **Mercado Público**, o prédio original foi construído entre 1848 a 1853, com projeto de Rafael Mendes de Carvalho e construção de Theodoro Farinha. Sofreu reforma entre 1911 e 1914, com responsabilidade do engenheiro Manuel A. B. Itaquí. A construção, de planta quadrangular, voltadas para os quatro pontos cardeais.

Nos quatro cantos do edifício foram construídos torreões de dois pavimentos, apresentando paredes decoradas com rusticações, embasamento, pilstras com fustes alongados nos cunhais e platibandas ornamentadas com guirlandas de frutas e compoteiras.

As simplificações e geometrizações dos capitéis das pilstras e elementos decorativos denunciam as influências do Art Nouveau e Art Deco, evidenciadas nos desenhos dos pinázios das janelas dos torreões e nas decorações do banheiro público. As fachadas norte, sul e leste são idênticas, vazadas por portas com bandeiras em arco pleno (que dão acesso às lojas) intercaladas por pilstras que repetem os mesmos capitéis das pilstras dos torreões. Com embasamento e arrematadas com platibandas cegas e balaústres, estas fachadas possuem, na parte central, corpos destacados por pilares adossados, coroados por frontão ornado com pinhas, num pórtico que abriga portão trabalhado em ferro (que dá acesso às galerias e lojas no interior do edifício).

A fachada leste, voltada para a rua Andrade Neves, apresenta suntuoso pórtico formado por arcos plenos que se sucedem, formando dois corpos que se salientam do corpo do edifício e avançam sobre o passeio público, coroados pelas platibandas cegas com balaústres. Este espaço abrigava grandes mesas de mármore (hoje inexistentes), onde eram expostos os frutos do mar ali comercializados.

A torre do relógio e sino, erguida em ferro no centro da construção, que finaliza em lanterna com vidros coloridos (iluminados por lâmpada interna durante a noite), dá um certo charme ao edifício, ao mesmo tempo que, pela forma e material empregado, faz alusão à torre erguida por Eiffel, em Paris.



ENTORNO E AMBIÊNCIA

O Banco Nacional do Comércio, construído em

1917, sob a responsabilidade de Escritório Técnico (Engenharia e Arquitetura - Construções e Reconstruções em Geral) J. H. Ruby, firma de Porto Alegre, a sede do Banco Nacional do Comércio está situada na esquina das ruas

Andrade Neves e Lobo da Costa, apresentando duas fachadas, sendo a maior e principal voltada para a rua Lobo da Costa. Com alto

embasamento decorado com bossagens, a construção com dois pavimentos e localizada em esquina permitiu a formação de um pavilhão sextavado no eixo de convergência das duas fachadas, determinado por quatro pilastras de fustes rusticados e coroado por dois frontões separados por balaustrada.

No corpo central desse pavilhão, no primeiro pavimento, está situada a porta de acesso, inserida em arco pleno sustentado por colunelos.

Sobre a porta, dois consolos sustentam um balcão em balaustrada, ladeado por novos colunelos que repetem ou respondem aos do andar térreo.

Para esse balcão abre-se a porta-janela do segundo pavimento, com bandeira retangular.

Nas duas extremidades das fachadas, novos pavilhões coroados por frontões idênticos aos primeiros - cujos tímpanos são ornados com cartelas decoradas com volutas, curvas e contracurvas e cabeça de um leão - equilibram e arrematam as fachadas. O corpo das fachadas propriamente dito é vazado por grandes janelas com vergas em arco pleno (as do andar térreo), ou por portas janelas com bandeiras retangulares que se abrem para balcões individuais (as do segundo pavimento). Entre elas situam-se colunas colossais adossadas à parede, que possuem estranhos capitéis ou capitéis alegóricos, pois entre as volutas estão encrustadas cabeças/carrancas que representam deuses da Mitologia Grega.

A cabeça feminina que se salienta entre as volutas da pilastra colossal, situada entre as janelas da fachada da rua Andrade Neves, representa a deusa da agricultura e aparece coroada por uma guirlanda de frutas e cereais (olivas, ramos de trigo, cachos de uvas), que se derramam e decoram o colarinho da pilastra.



ENTORNO E AMBIÊNCIA

Podemos afirmar, então, que esses capitais alegóricos, que remetem a divindades da Mitologia Grega, aludem à Indústria e ao Comércio, à Agricultura, à Sabedoria e às Artes: os elementos do futuro - a ciência, a indústria e a poesia - que fundamentaram a Filosofia Positivista e embasaram a Velha República, pelos quais se oportunizaria o desenvolvimento do espírito e das faculdades de um indivíduo dentro de um grupo (familiar político), e se estruturaria toda uma sociedade e um Estado. Sendo uma Associação Nacional cuja sede congregava as riquezas da região nas áreas do comércio, agricultura e indústria, pela imponência da construção localizada em esquina, o que permitiu explorar duas fachadas, bem como pelas decorações e alegorias que o compunham, a aparência do edifício divulgava a solidez e segurança, a ideologia da entidade e do Estado. Hoje, a antiga sede do Banco Nacional do Comércio pertence a UFPEL e abriga o Centro de Integração do Mercosul.



Proc: 0343 - 11.00/12-2

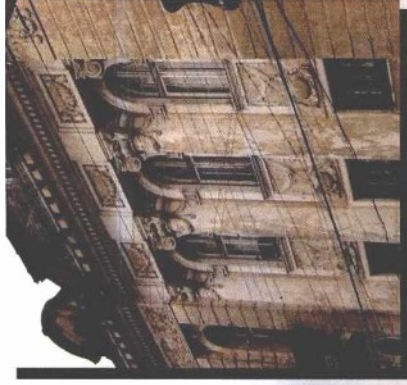


ENTORNO E AMBIÊNCIA

A Secretaria Municipal de Finanças, localizada na Praça Cel. Pedro Osório, 67, ocupa o prédio originalmente construído para sede do Banco do Brasil. Sendo o projeto de autoria do engenheiro Paulo Gertum, foi edificada a partir de 1926 e inaugurada em 1928.

Através da análise desse prédio, podemos identificar a afirmação de um tipo arquitetônico: edifício de dois pavimentos mais mansarda, acesso principal na esquina, valorizado pela construção de uma significativa cúpula, marcação das extremidades através de frontões e pilastras com rusticação, aumento das dimensões dos elementos arquitetônicos e utilização da ordem colossal.

Os dois primeiros pavimentos eram ocupados pelo Banco, enquanto a mansarda abrigava a família do gerente. O interior do prédio foi sofisticadamente decorado: coberturas de estuque, "filetamentos dourados", revestimentos de madeira trabalhada, frisos de mármore, divisórias de cristal. Essa decoração foi elaborada pelo artista e arquiteto Fernando Corona .



DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA

IPHAE - R S
Proc. 0543-11.00/12-2
Fls. 18 Rub. 02

Valor Cultural:

Ela é um símbolo na cidade; a obra foi pensada e construída para funcionar como escola e continua sendo a "Escola Eliseu Maciel". Esteve abandonada e esquecida por longos anos pela Universidade Federal de Pelotas, mas graças a luz de uma nova administração está ganhando uma revitalização e restauração. Sua história cultural é fundamentada em toda sua documentação histórica, e seus valores ao longo do tempo, confirmando sua autenticidade como ícone cultural. Pelotas não só foi culta desde o princípio, como ditou cultura como exemplo de desenvolvimento. Nela circularam os primeiros carros da província (carruagens); nela artesãos qualificados fizeram vidros coloridos sob treinamento dos franceses - nota-se aí a influência francesa, um dos fatores do progresso, refletido nos costumes do bonito falar, vestir e adornar as casas com relíquias de cristal, ouro, porcelana e prata. Depois de revitalizada e restaurada continuará sendo um lugar para o saber e o aprender.

Valor Formal-Arquitetônico:

Um exemplo da Arquitetura Educacional da cidade lá no século XIX, ela resistiu ao tempo com poucas intervenções de vulto como a reforma do madeiramento do telhado atacado pela umidade e os agentes xilófagos, o resto foi pinturas de tintas mal escolhidas, conserto de rebocos inadequados, luminárias, ferragens mal selecionadas etc. todas elas reversíveis. Assim a nossa "Escola" chega aos nossos dias com sua volumetria, materiais e seu estilo original sendo preservada sua autenticidade técnica, formal e arquitetônica.

Valor Histórico-Social:

A cidade de Pelotas, desde seu surgimento, lá pelo ano 1812, como Freguesia de São Francisco de Paula, ao redor das charqueadas, do trabalho, da economia, da cultura, da religião trazida pelo açoriano, o pelotense viu e participou de um crescimento do seu patrimônio rico em cultura e arquitetura, gerando uma identidade entre a cidade e a comunidade, que passou a perceber a sua cidade e ter orgulho dela, de sua cultura, de suas tradições e de seus bens, esta manteve preservada sua autenticidade pela função social e educativa, sentimento e desejo da família Maciel.

Valor Estético-Artístico:

Encontramos a sua construção retangular, de porão alto com óculos circulares, apresentando em sua fachada principal um grande pórtico tetrástil com frontão triangular, com colunas de fustes lisos e capitéis compósitos. Na arquitetura do pórtico aparecem as palavras "ESCOLA ELISEU MACIEL", e no tímpano do frontão estão dispostos, de forma ornamental, instrumentos utilizados na veterinária e agronomia, entre outros (uma âncora, um globo terrestre, um fragmento de capitel compósito e uma cartela com a inscrição Fiat Lux (Faça-se a luz), em relevos de massa, ressaltando a presença de um mascarão sobre a parte mais alta do frontão do pórtico de entrada, uma cabeça ornada por raios que dela divergem, numa alusão alegórica à luz da sabedoria e cultura desenvolvida, função primeira do edifício. O acesso ao interior do prédio é feito por escadas com degraus de mármore e balaustrada trabalhada em ferro, que levam a uma grande porta de quatro folhas almofadadas, inserida em um arco de meia-circunferência, cujo tímpano é preenchido por bandeira trabalhada com vidros que foram coloridos, dando acesso a um pequeno hall onde se encontrava uma segunda porta (paravento). O grande pórtico divide a fachada principal em duas metades simétricas, através de pilastras com bossagens. Estas se repetem duas vezes sobre os segmentos da fachada, uma primeira vez, próximas aos cumhais da construção; uma segunda vez, dividindo os segmentos em sua parte central. Entre estas pilastras, estão colocados conjuntos de janelas duplas, inseridas em arcos plenos de mesma medida que o arco pleno formado pela porta.

Ao mesmo tempo, as janelas duplas são interseccionadas e arrematadas por colunelos que servem de apoio para dois outros arcos de meia-circunferência, formando as bandeiras individuais de cada janela, e que inseridos no arco maior.

Esta é uma solução típica do Maneirismo, reforçada pelo pórtico sustentado por colunas, ao gosto das *villas palladianas*.

Dispostos sobre a fachada principal, encontram-se relevos em massa (nas laterais da porta de entrada, sobre as janelas e sobre os arcos que as emolduram), representando guirlandas de flores, ramos de louros unidos por laços de fita que emolduram compassos, paletas e pincéis, instrumentos musicais, pergaminhos e livros, além de cartelas com as inscrições: "literatura, ciência, indústria e artes".

Arrematando a fachada, sobre o friso que se desenvolve no sentido longitudinal, formada por frisos em relevo, uma cornija suporta a platibanda, com segmentos cegos e outros vazados decorados com balaústres, cujos pequenos pilares são ornados com guirlandas de flores e arrematados por globos.

Valor Urbanístico:

A "Escola Eliseu Maciel" está implantada dentro da poligonal que delimita o "setor 1" denominado pelo SPHAN do centro histórico da cidade.

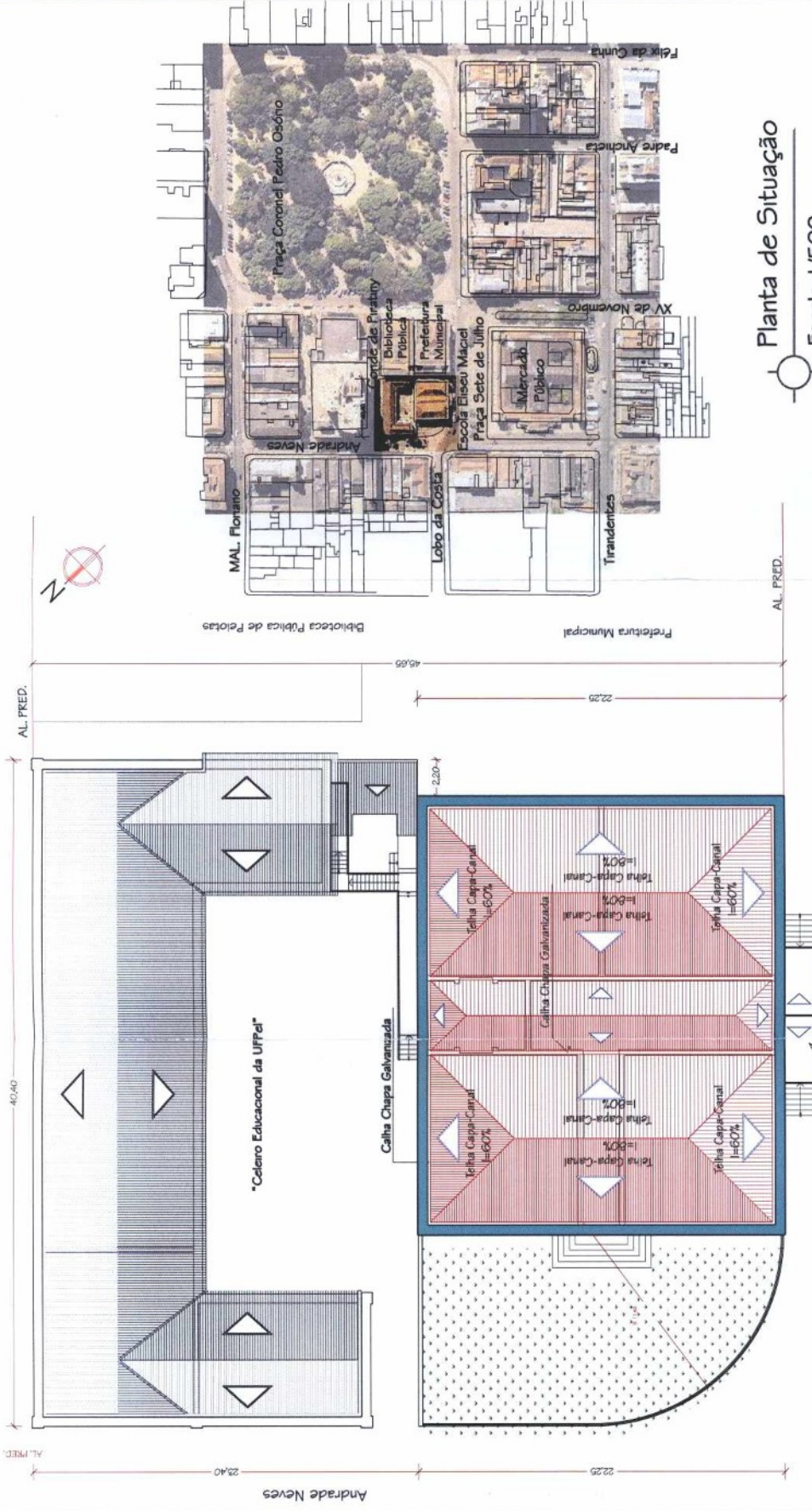
Centro que foi observador da evolução da cidade em volta da Praça Cel. Pedro Osório, com inúmeros imóveis arquitetônicos monumentos, podemos destacar seguindo a partir da "Escola Eliseu Maciel", no sentido das agulhas do relógio, a Biblioteca Pública, o Teatro Sete de Abril, o mais antigo em funcionamento do Brasil, o Clube Caixaial, o Casarão 08, o Casarão 06, o Grande Hotel, a Secretaria de Finanças do Município, o Palácio Municipal, o Mercado Público e a esquina com a sede do Centro de Integração Mercosul e "Fundação Simon Bolívar" entre outras.

BIBLIOGRAFIA

- CHING, F. K. *Arquitectura: forma, espacio y orden*. México. Gustavo Gili, 1985.
- CORONA, Eduardo e LEMOS, Carlos A. C. *Dicionário de Arquitetura Brasileira*. São Paulo. EDART - São Paulo Livraria Editora Ltda. . . 1972
- TZONIS, Alexander. *El Clasicismo en arquitectura, la poetica del orden*. Madri. Herman Blume, 1984.
- LEÓN, Zênia. *Pelotas, Casarões contam sua história*. Pelotas: D. M. Holstätter, 1994.
- SANTOS, Carlos Alberto Ávila. *Espelhos, máscaras, vitrines: estudo iconológico de fachadas arquitetônicas: Pelotas, 1870 a 1930*. - Pelotas: EDUCAT, 2002.

P00C0343-11.00/12-2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DÉBORA BEIRA



Planta de Situação
Escala: 1/500



Localização e Cobertura
Escala: 1/200



Pça. sete de julho

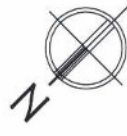
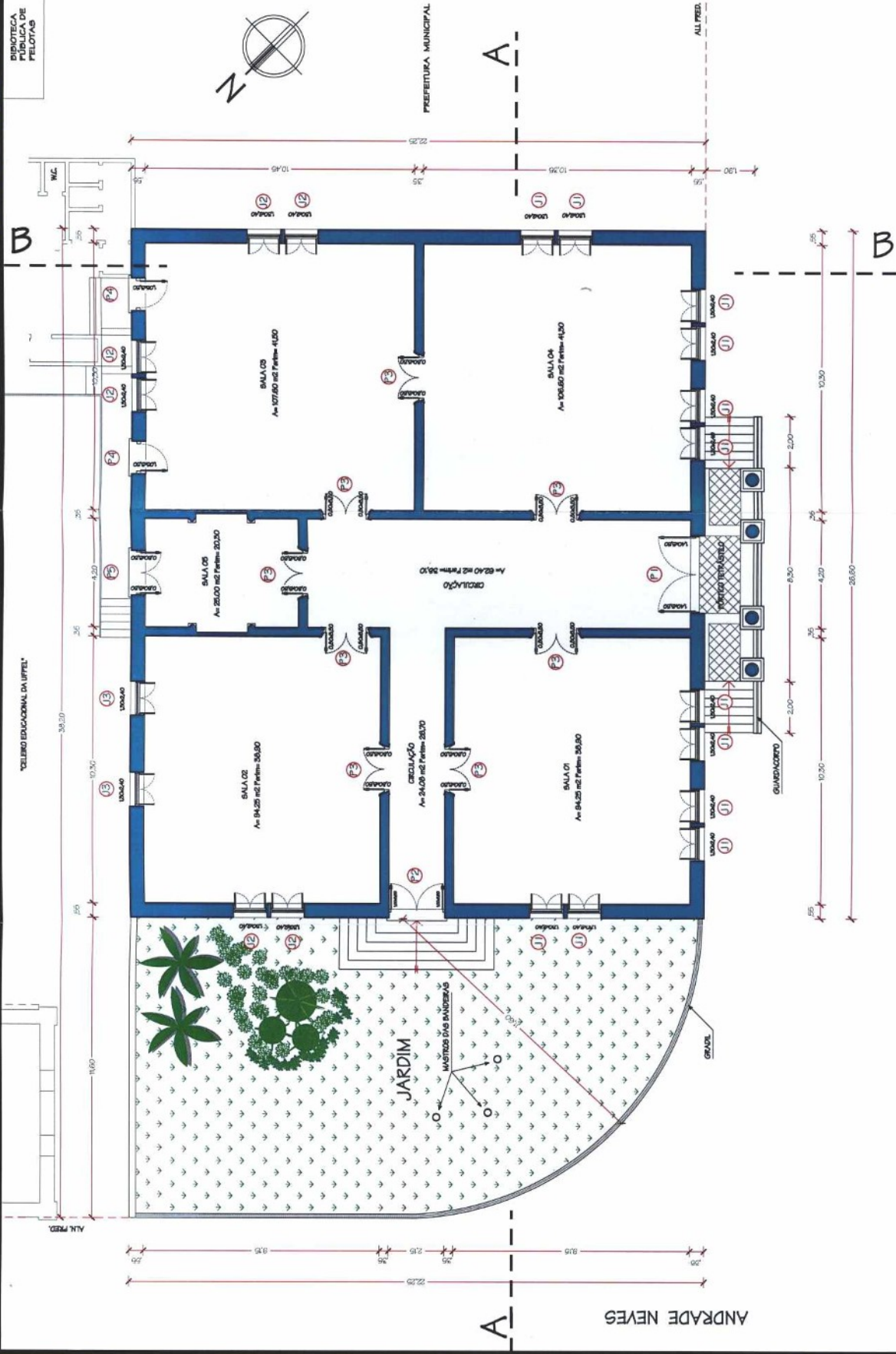
IPHAES
Projeto: FL: 01 Rev. 06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DEBORA BEIRA



BIBLIOTECA PÚBLICA DE PELOTAS

PROJ: 03443-11.00/12-2



PLANTA BAIXA - TERREO
Escala: 1:75



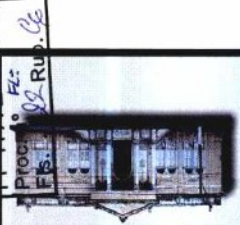
ACESSO

PRAÇA SETE DE JULHO N 180

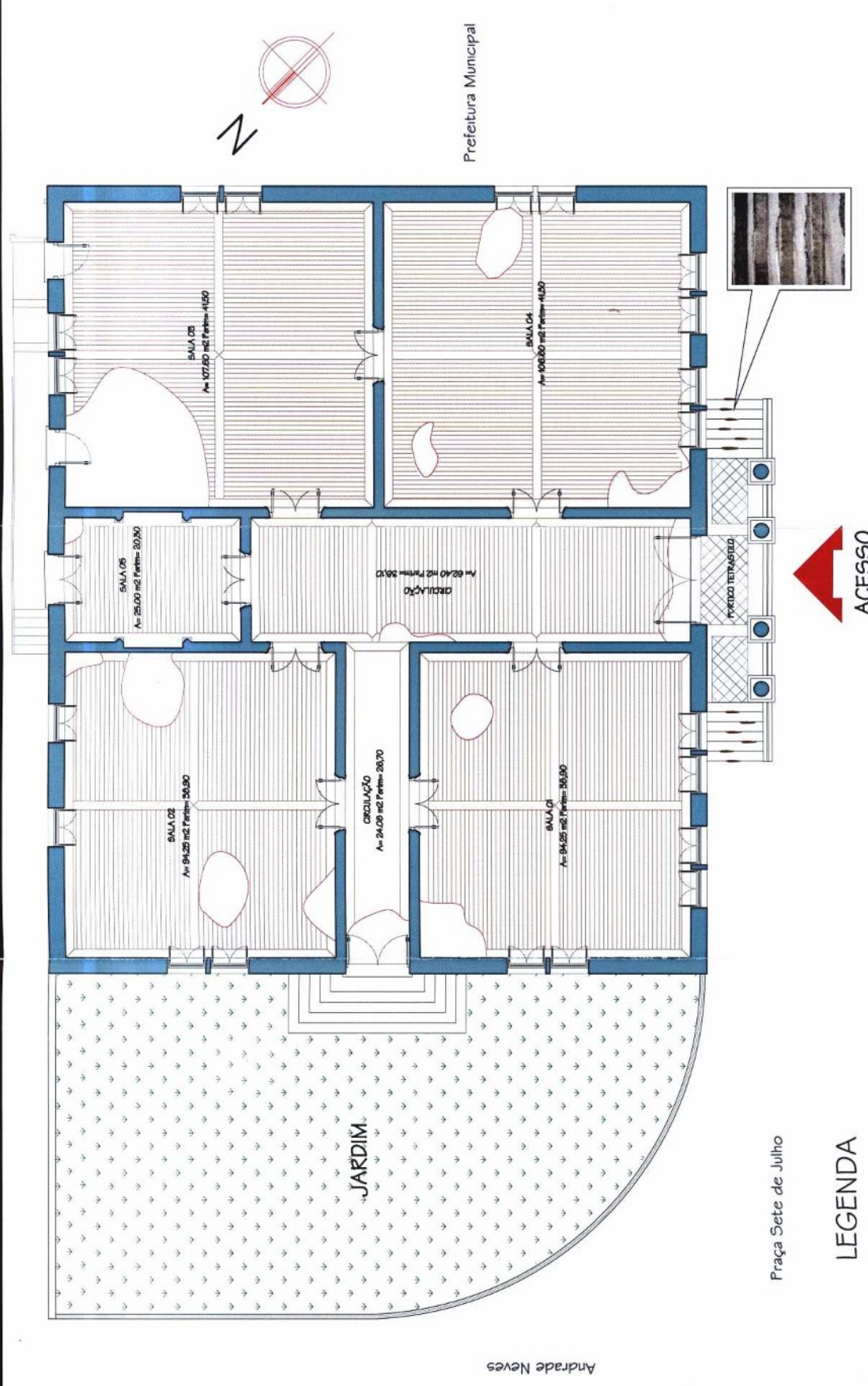
ANDRADE NEVES

Pav. 03/43-11.00/12-2

Proj. Arq. Fz. 82 Rub. Ce.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DÉBORA BEIRA







Prefeitura Municipal

Andrade Neves

Praça Sete de Julho

LEGENDA

-  Piso em madeira
-  Piso em mármore
-  Grama
-  Piso paviflex

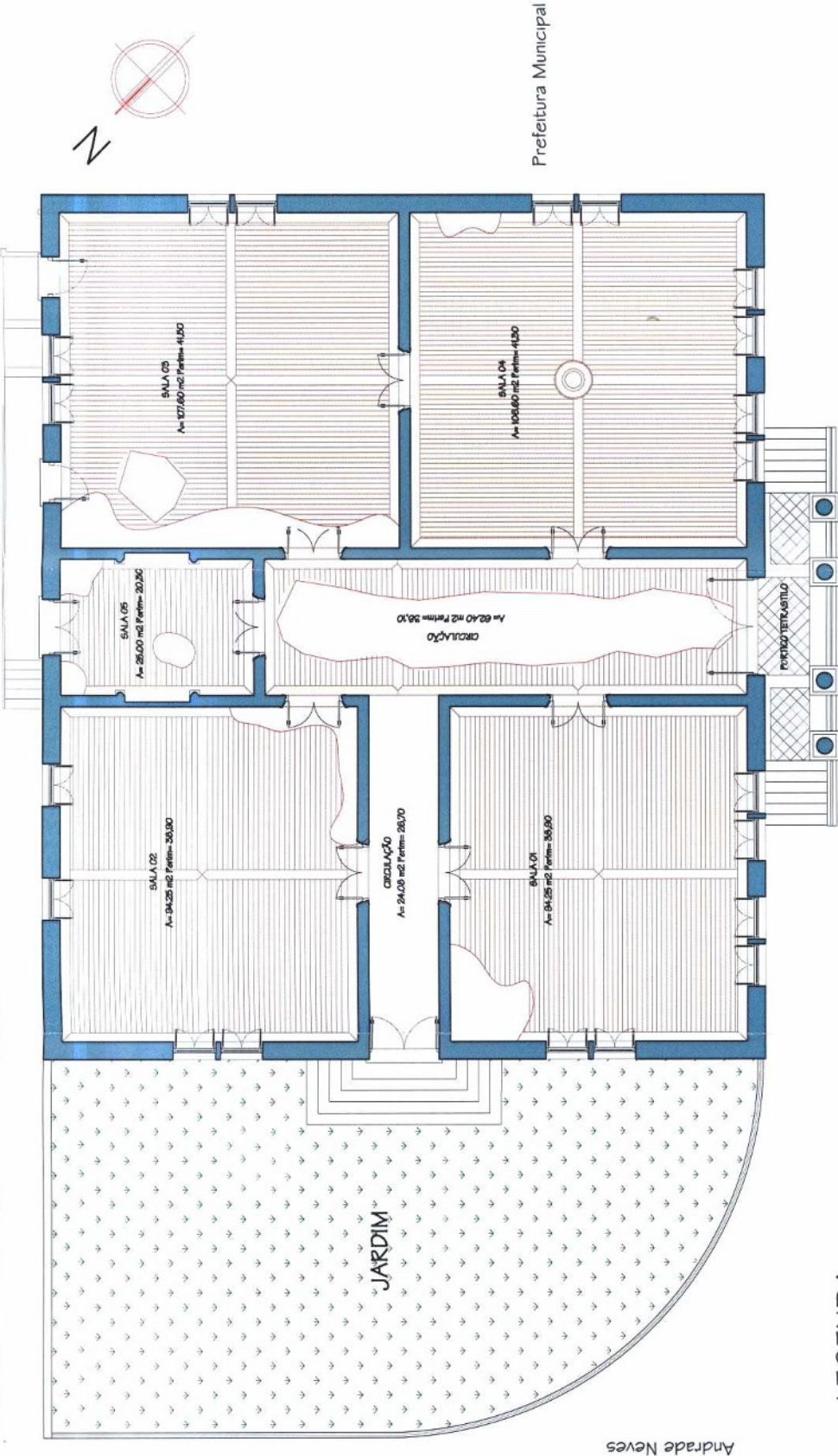
- * Os pisos de madeira existentes apresentam apodrecimento das vigas de sustentação e do assoalho encontrando-se buracos e desmoronamentos .
- * Encontramos um ataque generalizado de agentes xilófagos

Planta de pisos existentes
Escala: 1/125






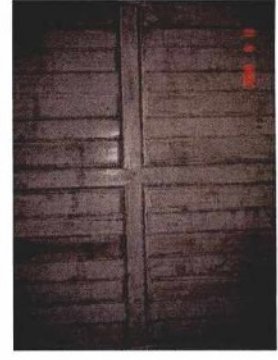
Proc. 0343-11.00/12-2



Andrade Neves

LEGENDA

 Forro "Saia e Camisa"



Praça Sete de Julho



ACESSO

- * Os forros de madeira existentes apresentam apodrecimento das estruturas de sustentação e das tabuas encontrando-se buracos e desmoronamentos .
- * Encontramos um ataque generalizado de agentes xilófagos

Planta de forros existentes
 Escala: 1/1 25

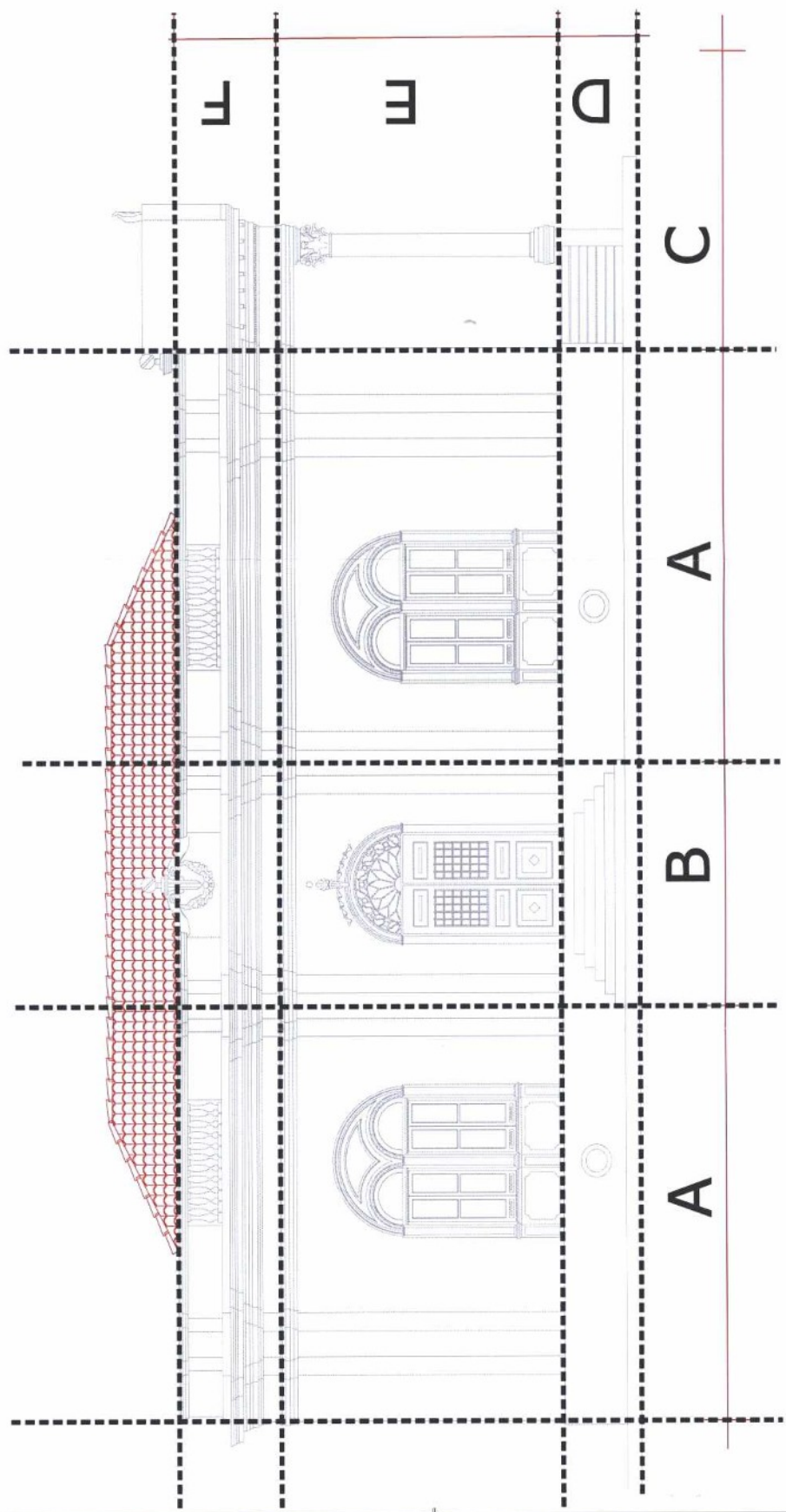




UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DÉBORA BEIRA



Análise Formal



Fachada Noroeste
TAXE

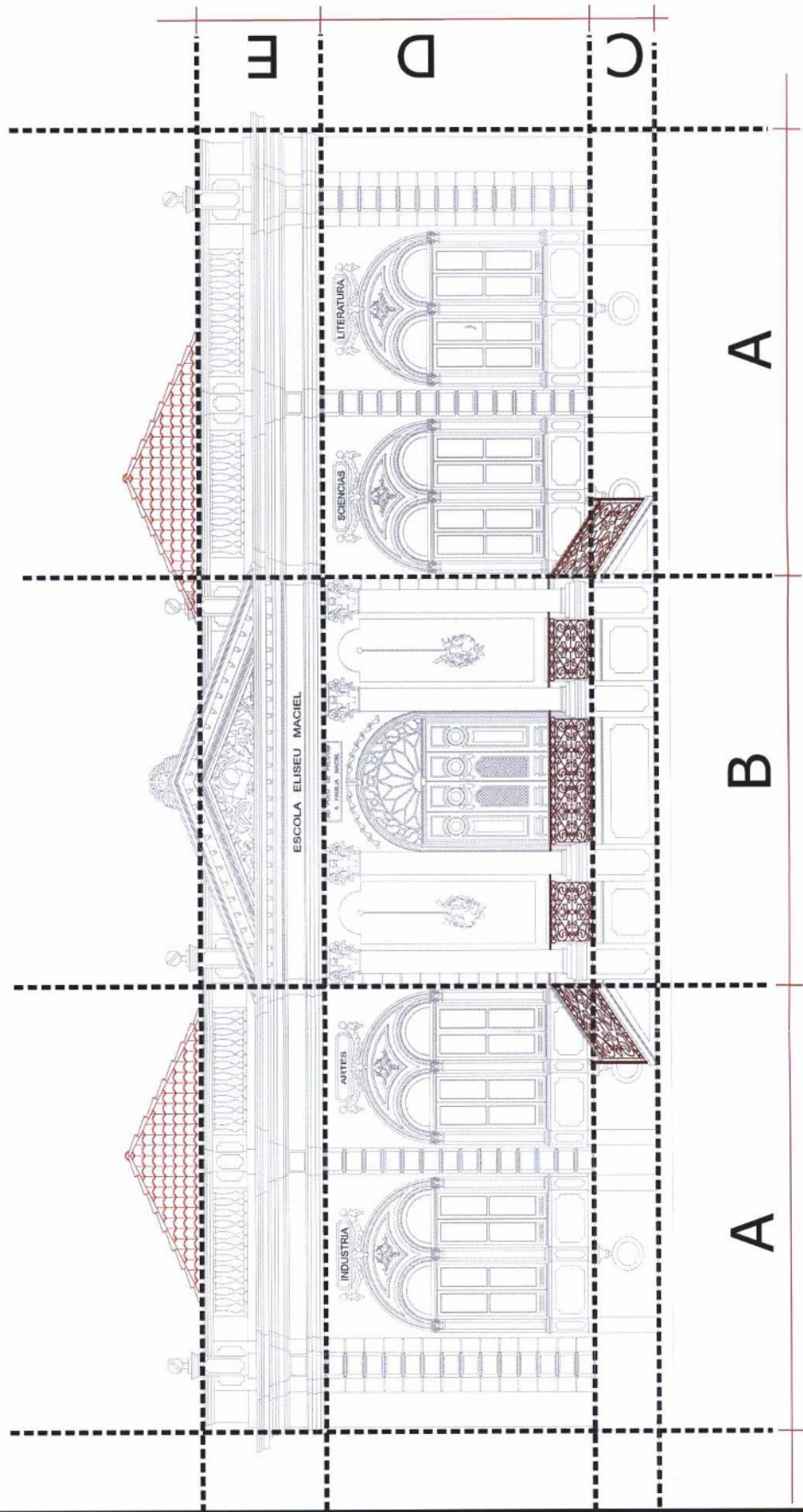




UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DÉBORA BEIRA



Análise Formal



Fachada Sudoeste
TAXE



MATERIAIS E ESPECIFICAÇÕES EXISTENTES

PÓRTICO DA ACESSO PRINCIPAL

Área : 26,90 m²
 Cota de nível : + 1.65 m
 Pé direito : 5.85m

Materiais construtivos :

Paredes :
 Tipo : alvenaria maciça
 Material : tijolo maciço, argamassa estrutural e vedação
 Acabamento : reboco liso
 Estado : ruim

Forros :
 Tipo : laje
 Material : concreto
 Dimensão : 2,00x9,00 m
 Acabamento : tinta
 Estado : ruim

Pisos :
 Tipo : mosaico de ladrilhos
 Material : mármore
 Dimensão : 30 x 30 cm
 Acabamento : natural
 Estado : razoável / ruim

Fechamento de vãos :

Portas :
 Tipo : quatro folhas
 Material : madeira
 Dimensão : p1
 Acabamento : verniz
 Estado : razoável

Janelas :

Tipo :
 Material :
 Dimensão :
 Acabamento :
 Estado :

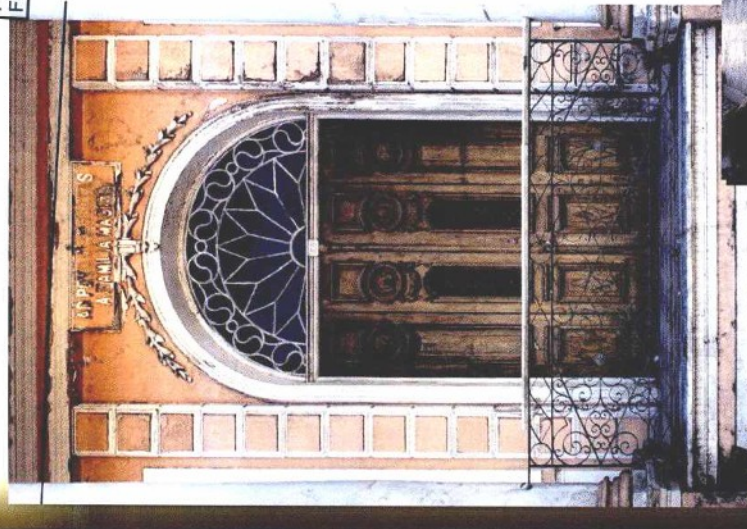
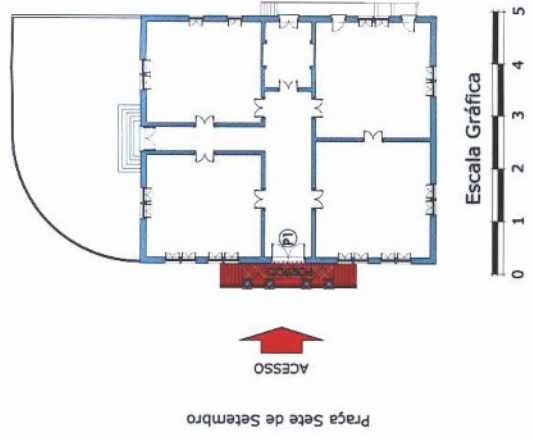
Instalações :

Elétrica : embutida
 Hidráulica : inexistente
 Ventilação : natural
 Telefônica : aparente

Planta de Localização



Andrade Neves



MATERIAIS E ESPECIFICAÇÕES EXISTENTES

CIRCULAÇÃO

Área : 62.40 m²
Cota de nível : +1.65 m
Pé direito : 5.85m

Materiais construtivos :

Paredes :
Tipo : alvenaria maciça
Material : tijolo maciço, argamassa
Função : estrutural e vedação
Acabamento : reboco liso
Estado : ruim

Forros :
Tipo : saia-e-camisa
Material : madeira
Dimensão : 2.5 x 30cm
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : péssimo

Pisos :
Tipo : tabua
Material : madeira
Dimensão : 2.5 x 20 cm
Acabamento : inexistente
Estado : ruim

Fechamento de vãos :

Portas :
Tipo : duas folhas e quatro folhas
Material : madeira
Dimensão : p1e p3
Acabamento : verniz e tinta esmalte
Estado : razoável

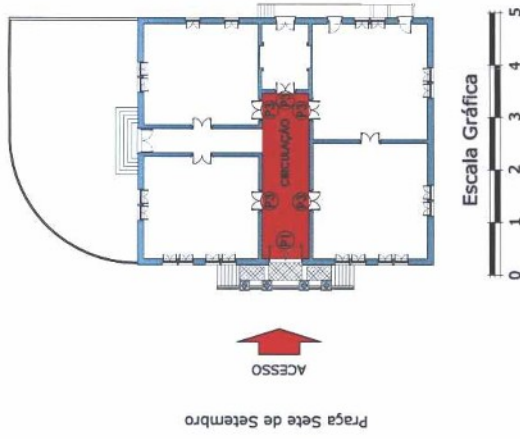
Janelas :
Tipo : inexistente
Material : inexistente
Dimensão : inexistente
Acabamento : inexistente
Estado : inexistente

Instalações :

Elétrica : embutida
Hidráulica : inexistente
Ventilação : natural
Telefônica : aparente

Planta de Localização

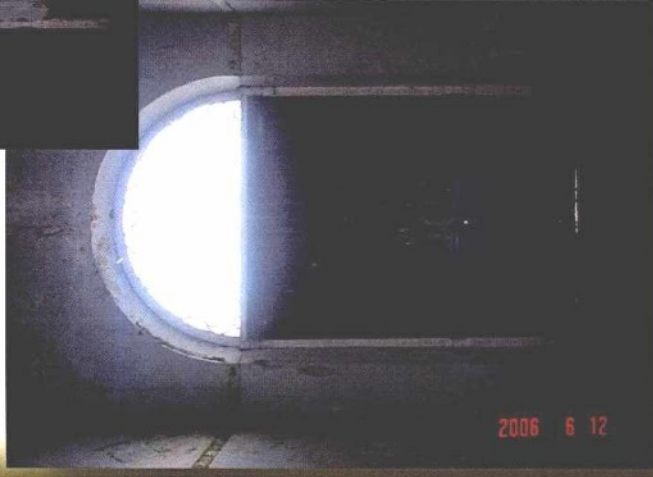
Andrade Neves



Proc.: 0343-11.00/12-2

IPHAE - R-05
Proc. nº 0343-11.00/12-2
Fis. nº 0343-11.00/12-2

FL. 27



MATERIAIS E ESPECIFICAÇÕES EXISTENTES

CIRCULAÇÃO SECUNDÁRIA

Área : 24.00 m²

Cota de nível : +1.65 m

Pé direito : 5.85m

Materiais construtivos :

Paredes :
Tipo : alvenaria maciça
Material : tijolo maciço, argamassa estrutural e vedação
Função : reboco liso
Acabamento : ruim
Estado :
Fornos :
Tipo : saia-e-camisa
Material : madeira
Dimensão : 2.5 x 30cm
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : péssimo
Pisos :
Tipo : paviflex
Material : vinílico
Dimensão : 20 x 20 cm
Acabamento : inexistente
Estado : péssimo

Fechamento de vãos :

Portas :
Tipo : duas folhas
Material : madeira
Dimensão : p3 e p2
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : razoável

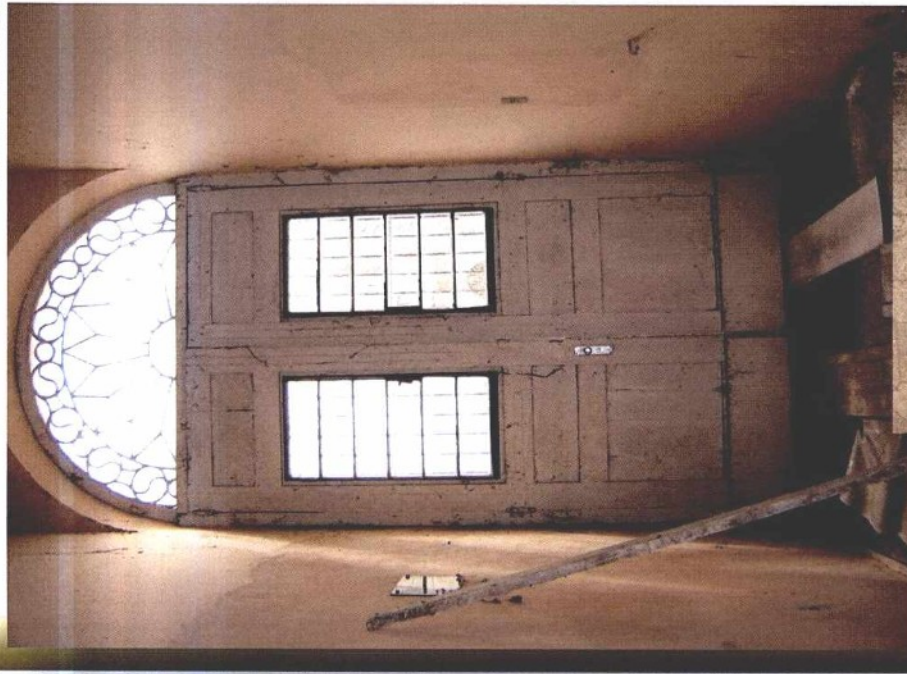
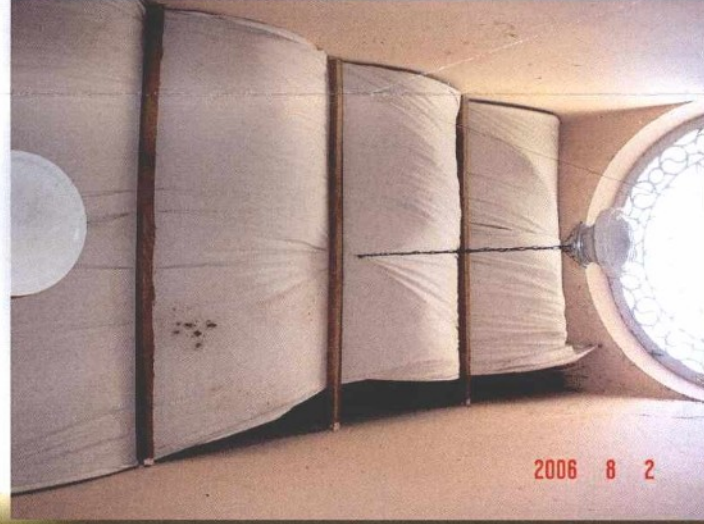
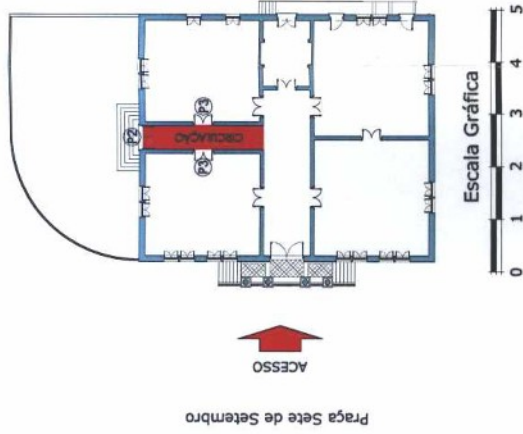
Janelas :
Tipo : inexistente
Material : inexistente
Dimensão : inexistente
Acabamento : inexistente
Estado : inexistente

Instalações :

Elétrica : embutida
Hidráulica : inexistente
Ventilação : natural
Telefónico : aparente

Planta de Localização

Andrade Neves



MATERIAIS E ESPECIFICAÇÕES EXISTENTES

SALA 01

Área : 94.25 m²

Cota de nível : +1.65 m

Pé direito : 5.85m

Materiais construtivos :

Paredes :

Tipo : alvenaria maciça
Material : tijolo maciço, argamassa estrutural e vedação
Função : reboco liso
Acabamento : ruim
Estado :

Forros :

Tipo : saia-e-camisa
Material : madeira
Dimensão : 2.5 x 30cm
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : péssimo

Pisos :

Tipo : tabua
Material : madeira
Dimensão : 2.5 x 20 cm
Acabamento : inexistente
Estado : péssimo

Fechamento de vãos :

Portas :

Tipo : duas folhas
Material : madeira
Dimensão : p3
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : razoável

Janelas :

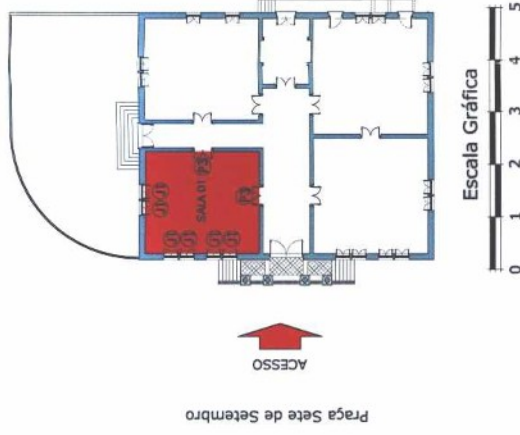
Tipo : duas folhas
Material : madeira
Dimensão : j1
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : razoável

Instalações :

Elétrica : embutida
Hidráulica : inexistente
Ventilação : natural
Telefónico : aparente

Planta de Localização

Andrade Neves



Proc: 0343-11.00/12-2

IPHA E - R S
Proc. nº 03
Fls. 29
Rub. 2.6



MATERIAIS E ESPECIFICAÇÕES EXISTENTES

SALA 02

Área : 94,25m²

Cota de nível : +1.65 m

Pé direito : 5.85m

Materiais construtivos :

Paredes :
Tipo : alvenaria maciça
Material : tijolo maciço, argamassa estrutural e vedação
Função : reboco liso
Acabamento : ruim

Fornos :
Tipo : saia-e-camisa
Material : madeira
Dimensão : 2.5 x 30cm
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : péssimo

Pisos :
Tipo : tabua
Material : madeira
Dimensão : 2.5 x 20 cm
Acabamento : inexistente
Estado : péssimo

Fechamento de vãos :

Portas :
Tipo : duas folhas
Material : madeira
Dimensão : p3
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : razoável

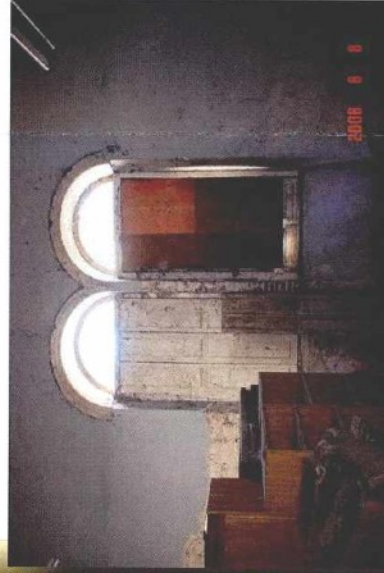
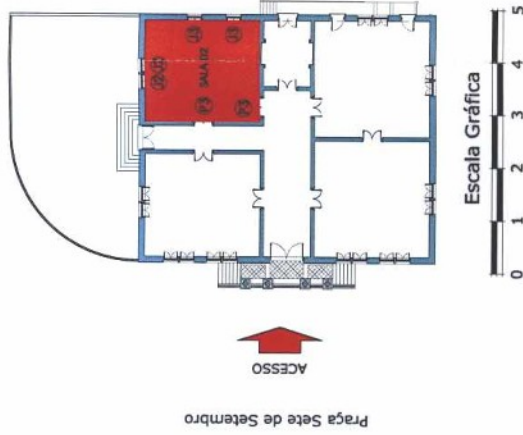
Janelas :
Tipo : duas folhas
Material : madeira
Dimensão : j1 e j2
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : razoável

Instalações :

Elétrica : embutida
Hidráulica : inexistente
Ventilação : natural
Telefônica : aparente

Planta de Localização

Andrade Neves



MATERIAIS E ESPECIFICAÇÕES EXISTENTES

SALA 03

Área : 107.60 m²
Cota de nível : +1.65 m
Pé direito : 5.85m

Materiais construtivos :

Paredes :
Tipo : alvenaria maciça
Material : tijolo maciço, argamassa estrutural e vedação
Função : reboco liso
Acabamento : ruim
Estado : ruim

Forros :
Tipo : saia-e-camisa
Material : madeira
Dimensão : 2.5 x 30cm
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : péssimo

Pisos :
Tipo : tabua
Material : madeira
Dimensão : 2.5 x 20 cm
Acabamento : inexistente
Estado : péssimo

Fechamento de vãos :

Portas :
Tipo : duas folhas
Material : madeira
Dimensão : p3 e p4
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : razoável

Janelas :
Tipo : duas folhas
Material : madeira
Dimensão : j1 e j2
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : razoável

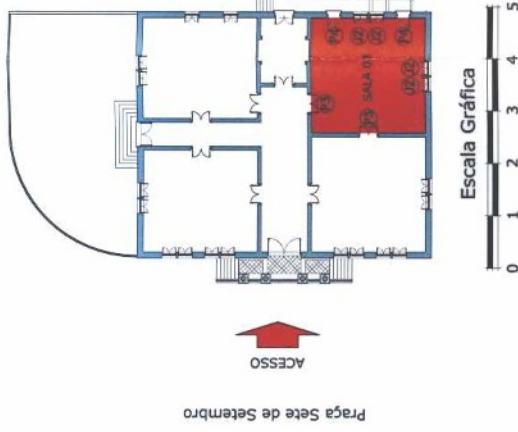
Instalações :

Elétrica : embutida
Hidráulica : nexistente
Ventilação : natural
Telefónico : aparente

Planta de Localização



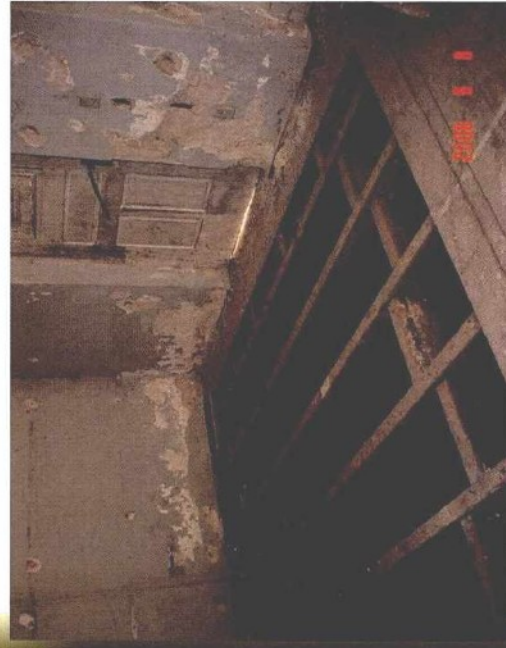
Andrade Neves



Praça Sete de Setembro



Escala Gráfica



MATERIAIS E ESPECIFICAÇÕES EXISTENTES

SALA 04

Área : 106.60 m²

Cota de nível : +1.65 m

Pé direito : 5.85m

Materiais construtivos :

Paredes :

Tipo : alvenaria maciça

Material : tijolo maciço, argamassa

Função : estrutural e vedação

Acabamento : reboco liso

Estado : ruim

Forros :

Tipo : saia-e-camisa

Material : madeira

Dimensão : 2.5 x 30cm

Acabamento : tinta esmalte branca

Estado : ruim

Pisos :

Tipo : tabua

Material : madeira

Dimensão : 2.5 x 10 cm

Acabamento : inexistente

Estado : ruim

Fechamento de vãos :

Portas :

Tipo : duas folhas

Material : madeira

Dimensão : p3

Acabamento : tinta esmalte branca

Estado : razoável

Janelas :

Tipo : duas folhas

Material : madeira

Dimensão : j1

Acabamento : tinta esmalte branca

Estado : razoável

Instalações :

Elétrica :

embutida

Hidráulica :

inexistente

Ventilação :

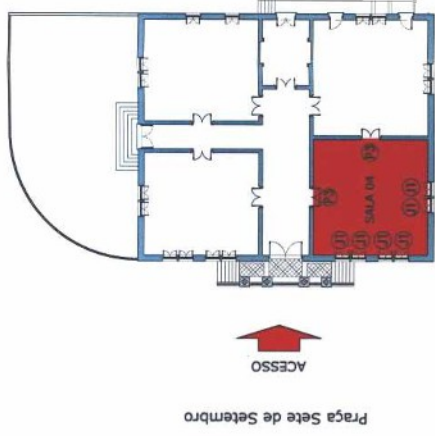
natural

Telefônica :

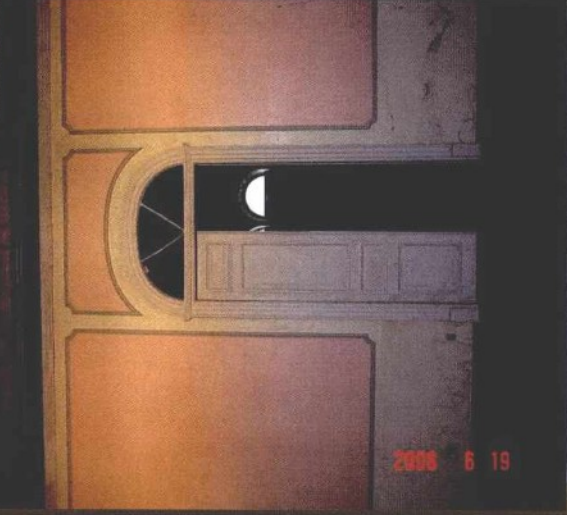
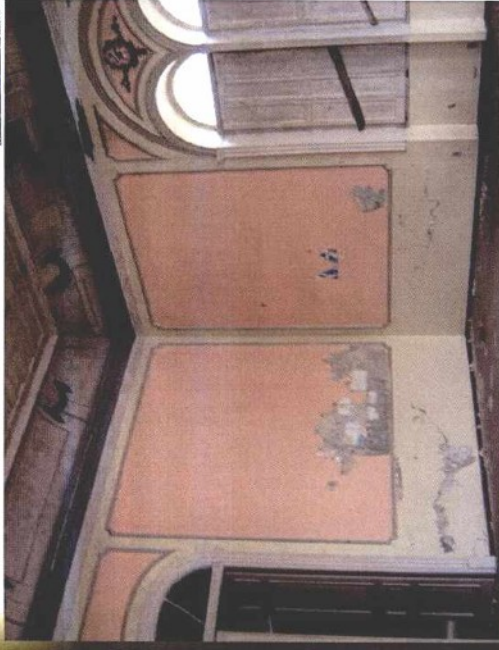
aparente

Planta de Localização

Andrade Neves



Escala Gráfica



MATERIAIS E ESPECIFICAÇÕES EXISTENTES

SALA 05

Área : 25,00 m²

Cota de nível : +1.65 m

Pé direito : 5.85m

Materiais construtivos :

Paredes :
Tipo : alvenaria maciça
Material : tijolo maciço, argamassa
Função : estrutural e vedação
Acabamento : reboco liso
Estado : razoável

Forros :
Tipo : saia-e-camisa
Material : madeira
Dimensão : 2.5 x 30cm
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : ruim

Pisos :
Tipo : tabua
Material : madeira
Dimensão : 2.5 x 20 cm
Acabamento : inexistente
Estado : ruim

Fechamento de vãos :

Portas :
Tipo : duas folhas
Material : madeira
Dimensão : p3 p5
Acabamento : tinta esmalte branca
Estado : razoável

Janelas :
Tipo : inexistente
Material : inexistente
Dimensão : inexistente
Acabamento : inexistente
Estado : inexistente

Instalações :

Elétrica : embutida
Hidráulica : inexistente
Ventilação : natural
Telefônica : aparente

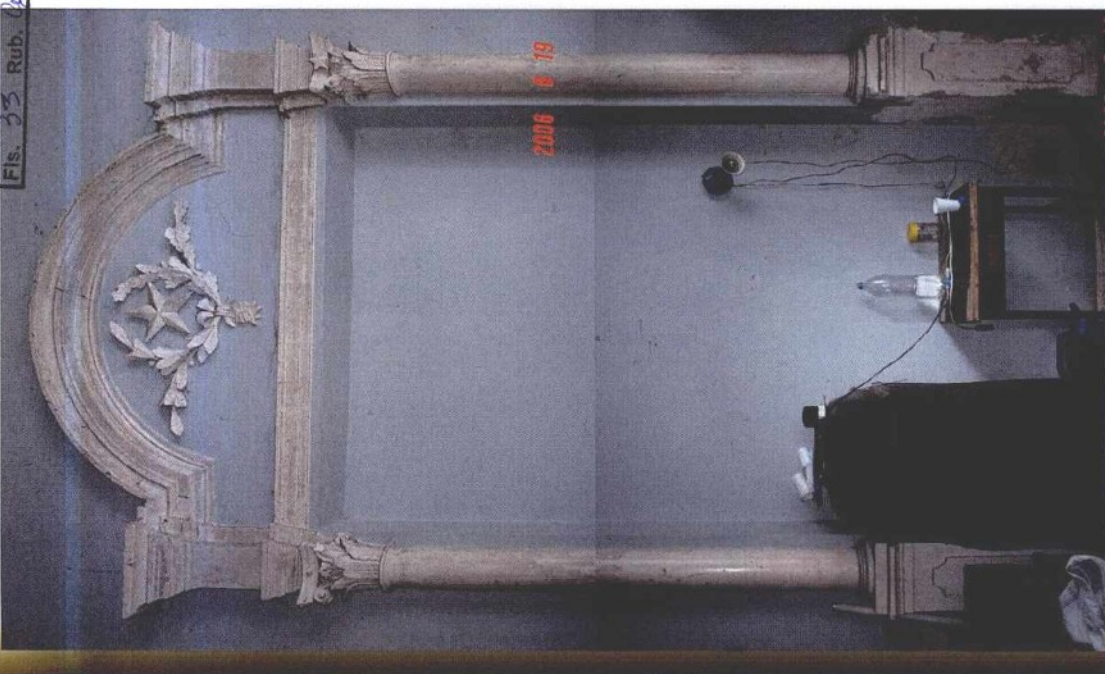
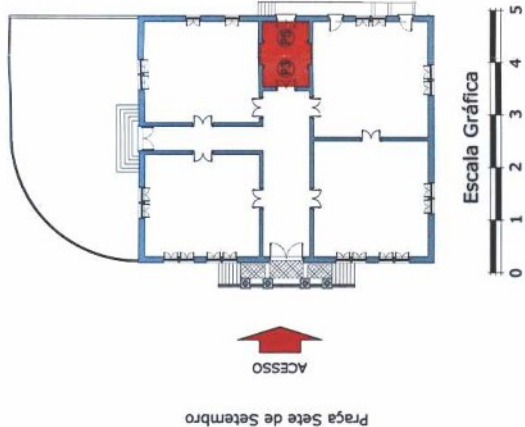
Proc: 0343-11.00/12-2

IPHA E - R S
Proc. 9º
FIS. 33 Rub. 02

Planta de Localização

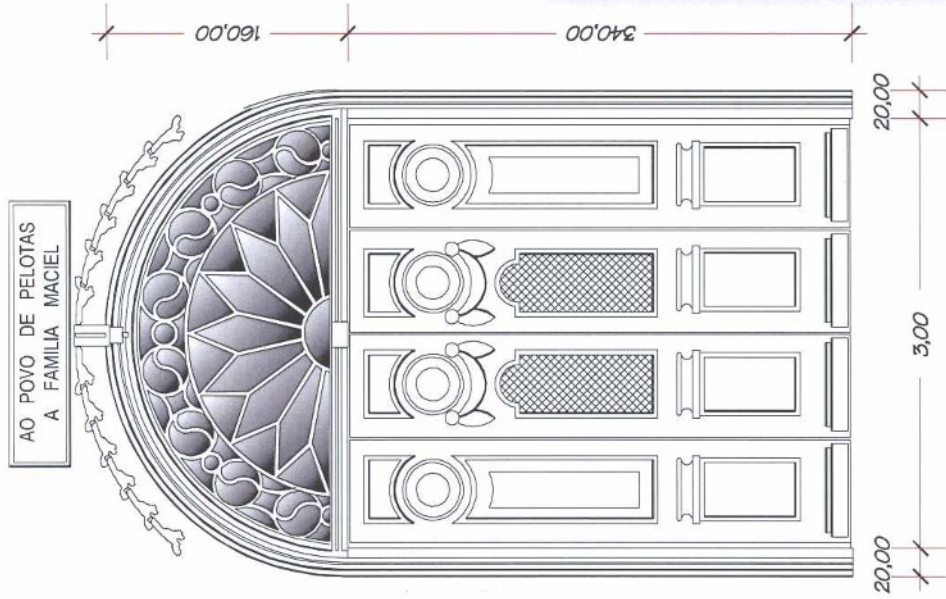


Andrade Neves



MAPA DE ESQUADRIAS

Porta P1 - 3,00 x 3.40



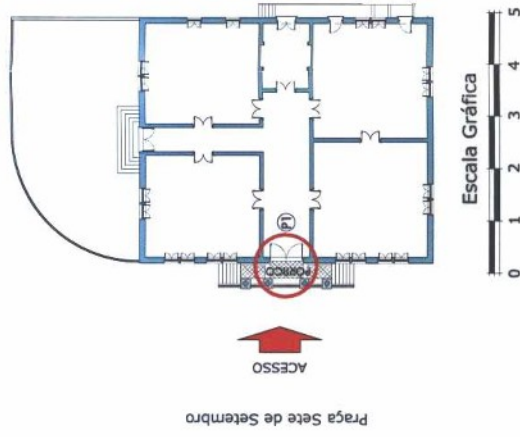
AO POVO DE PELOTAS
A FAMILIA MACIEL

- # Quantidade: 01
- # Sistema de fixação: chumbada com aduela completa
- # Sistema de abertura: 4 folhas
- # Materiais: madeira
- # Acabamento: verniz
- # Vidros : transparentes
- # Estado de conservação: razoável

Planta de Localização



Andrade Neves



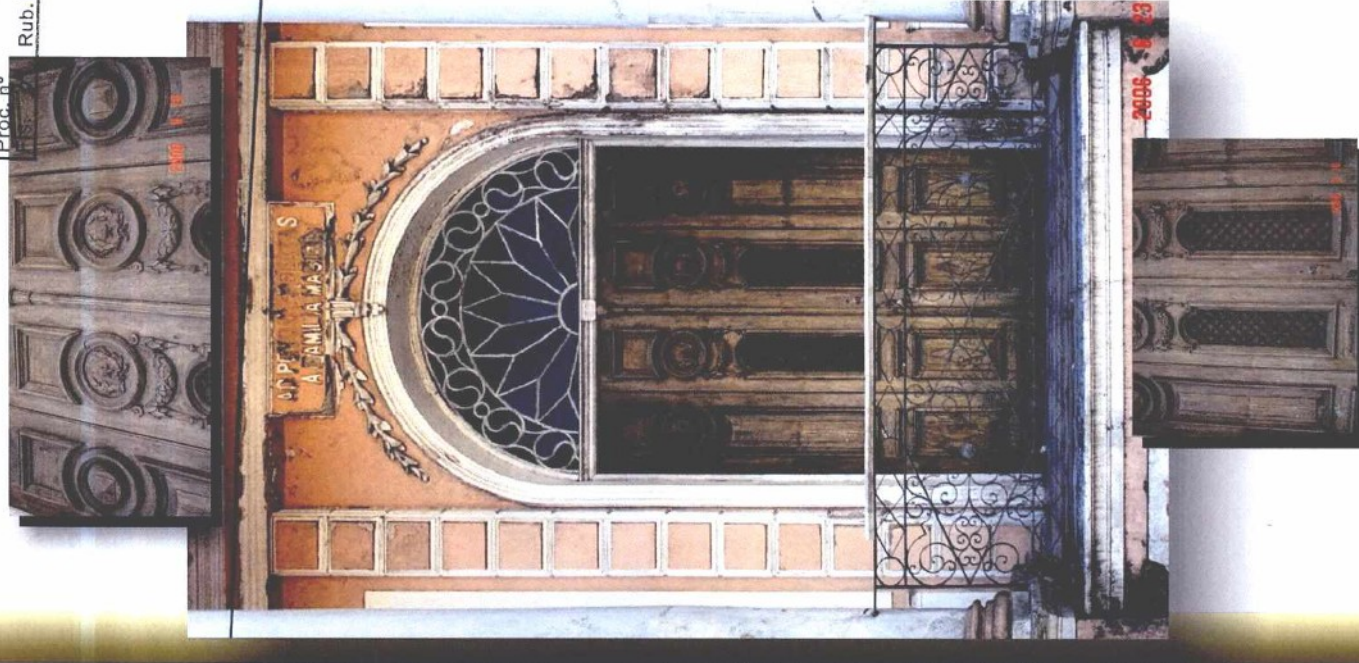
Praça Sete de Setembro



IPHAE - R S
Proc. nº

Rub. C4

Roc: 0343-11.00/12-2



GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO

O prédio da Escola Eliseu Maciel após estudo e análise, verificamos que ele se classifica em **Grau de Descaracterização II**.

Encontramos que o telhado foi reparado tempos atrás pois o sistema de calhas é de PVC, caibros e ripas não são originais e foram atacados pela umidade, infiltrações e agentes xilófagos, as telhas cerâmicas são originais com pouca quantidade de quebradas.

Observamos que as esquadrias apresentam ferragens não originais, os vidros coloridos, das bandeiras, relatados no histórico não existem mais, atualmente são todos transparentes e alguns se encontram quebrados, em geral as folhas e marcos estão em estado regular precisando de pequenos reparos e pintura, algumas guarnições estão bastante degradadas tanto pela umidade como pelos agentes xilófagos.

O piso e o forro devido a ação da umidade, infiltrações, intervenções equivocadas e os agentes xilófagos deixaram eles em péssimo estado, como por exemplo o piso da circulação lateral, foi trocado por um paviflex que está numa situação péssima, e o forro escondido por um pano branco apoiado em sarrafos de madeira e outras intervenções e ações mostradas neste projeto de revitalização.

Os paramentos verticais sofreram intervenções como reboques, vãos para aparelhos de ar condicionado fechados, gaterias emparedadas, e instalações embutidas.

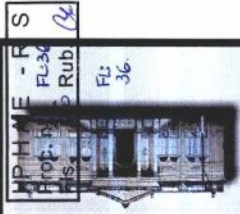
Neste caso, a descaracterização pela qual passou a construção em questão pode ser revista, a fim de reconstituir as suas algumas de suas características originais. Entretanto é importante deixar explícito que o arquiteto e urbanista, ao propor modificações em construções já existentes, tem que estar ciente que essas edificações, com valor arquitetônico e/ou histórico, em geral atuam como referenciais urbanos.

O prédio histórico tem um valor existencial para as pessoas em três diferentes níveis - identidade do lugar, identidade pessoal e identidade coletiva.

Assim, essas construções não podem ser alteradas em função apenas de um desejo do proprietário. O profissional deve esclarecer as pessoas da importância da conservação da arquitetura da cidade e deve usar os seus conhecimentos para adequar a antiga construção aos novos usos sem que isso acarrete prejuízos as suas características tipológicas.

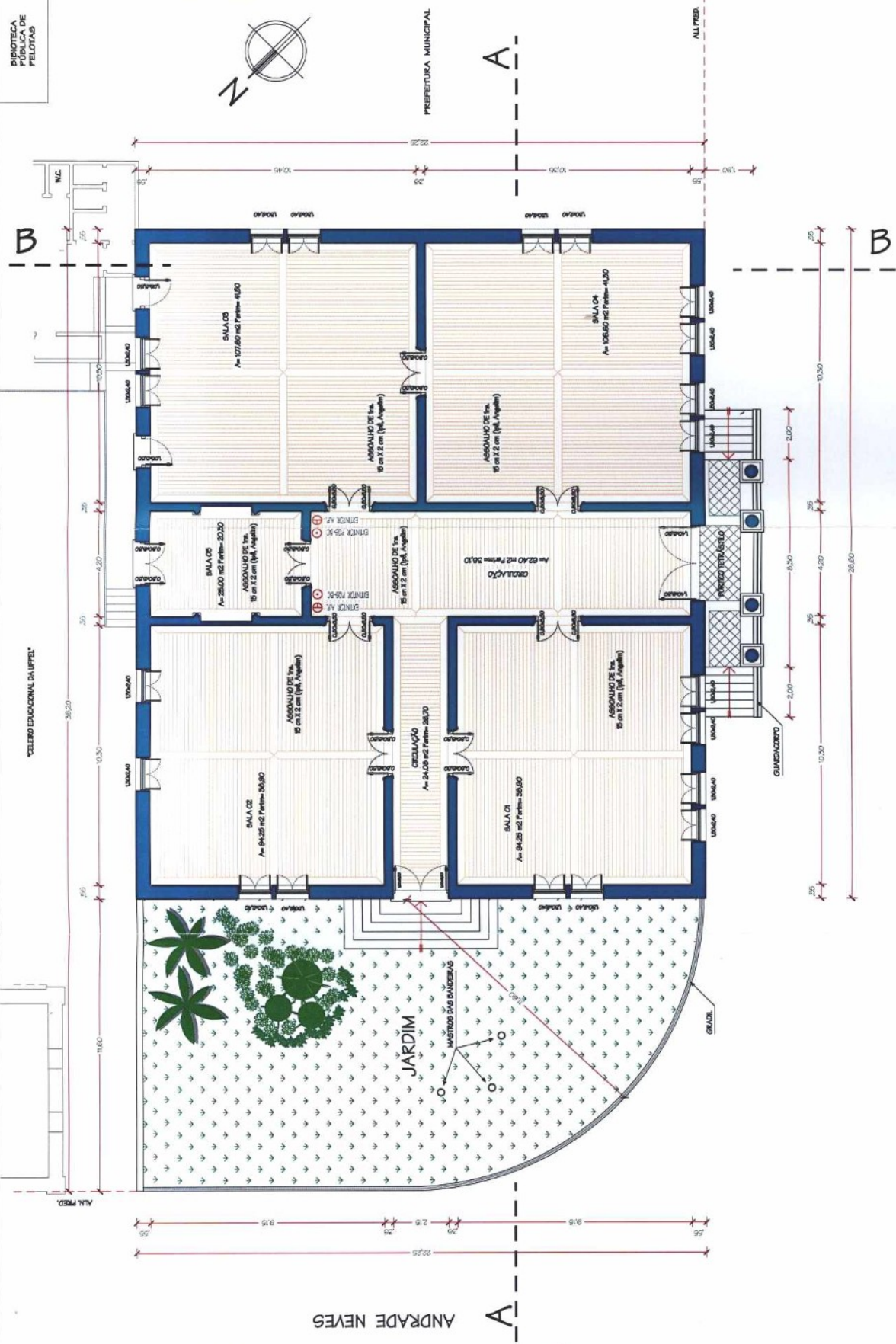


Proc: 0343 - 11.00/12-2



PHASE - R S
Prop. Fl. 36
Rub. 36
Fl. 36

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FUNDAÇÃO SIMO BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DÉBORA BEIRA

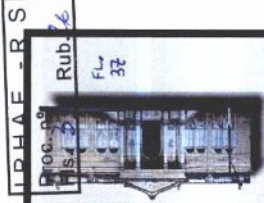


PLANTA BAIXA - TERREO
Escala: 1:75



PRAÇA SETE DE JULHO N 180

Proc: 0343-11.00/12-2

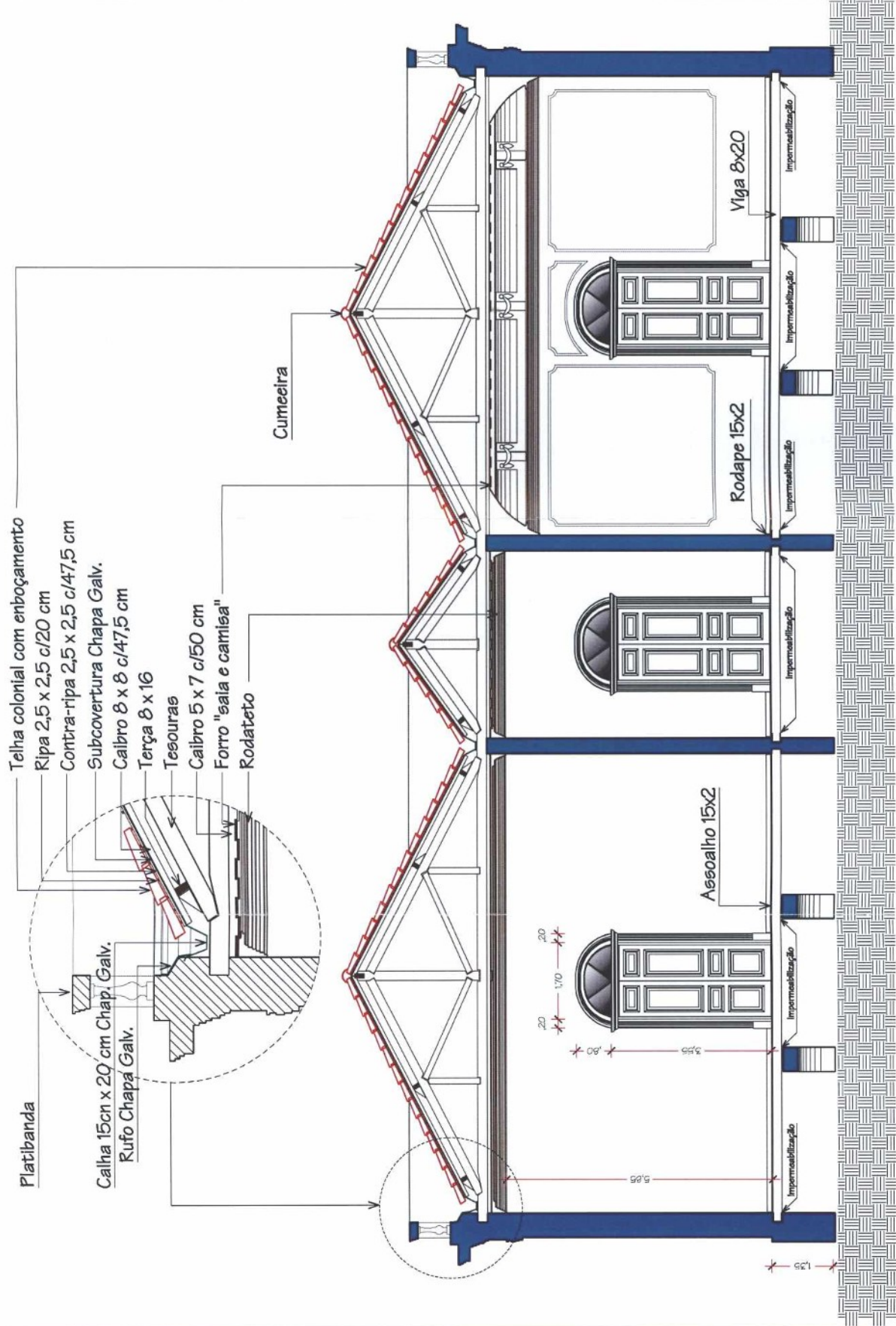


UPHAE - R S
RUB/4
FL 32

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DÉBORA BEIRA



DETALHE 01



Escala Gráfica

Corte A - A

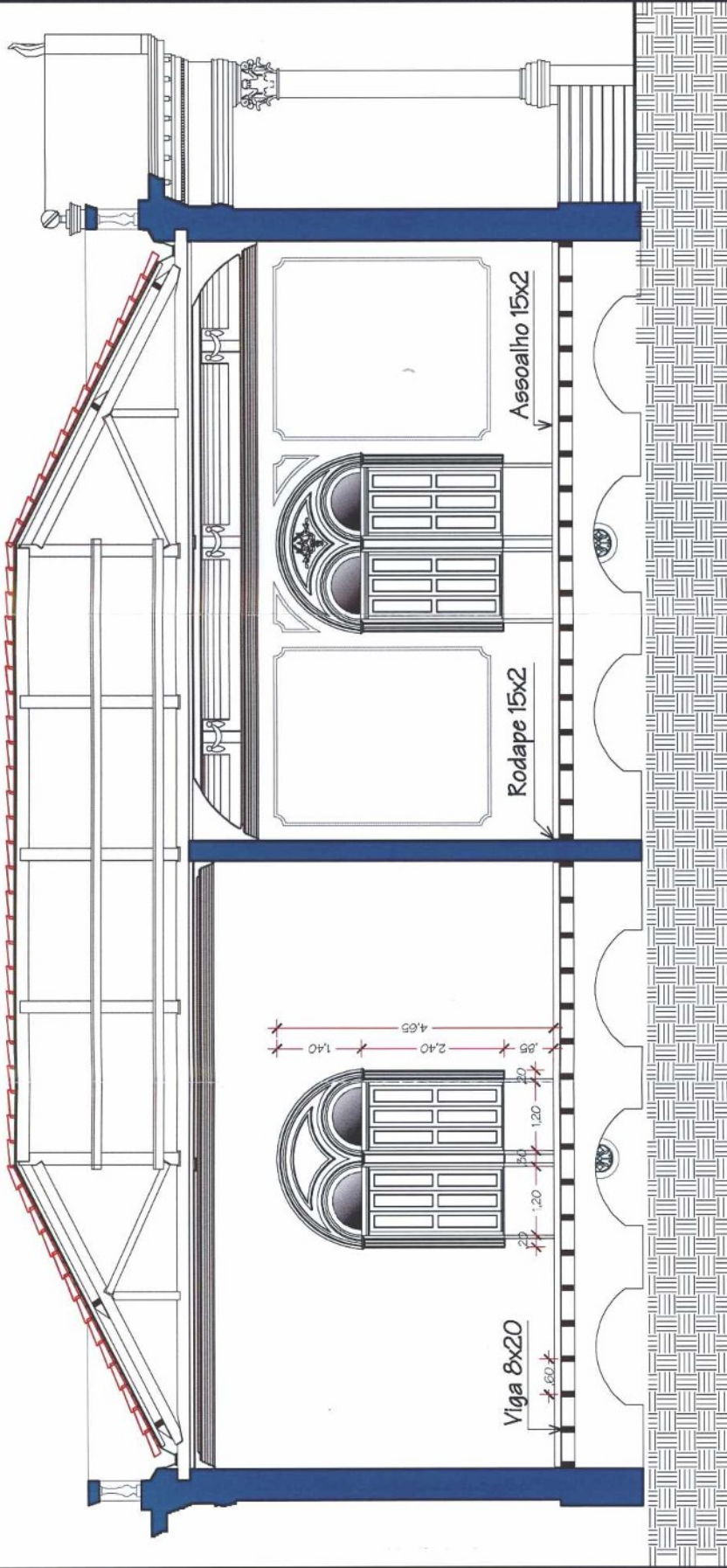
Escala : 1:75

Proc.: 0343-11.00/12-2

E - F S
Rut 04



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DÉBORA BEIRA



Corte B - B
Escala: 1:75

Escala Gráfica

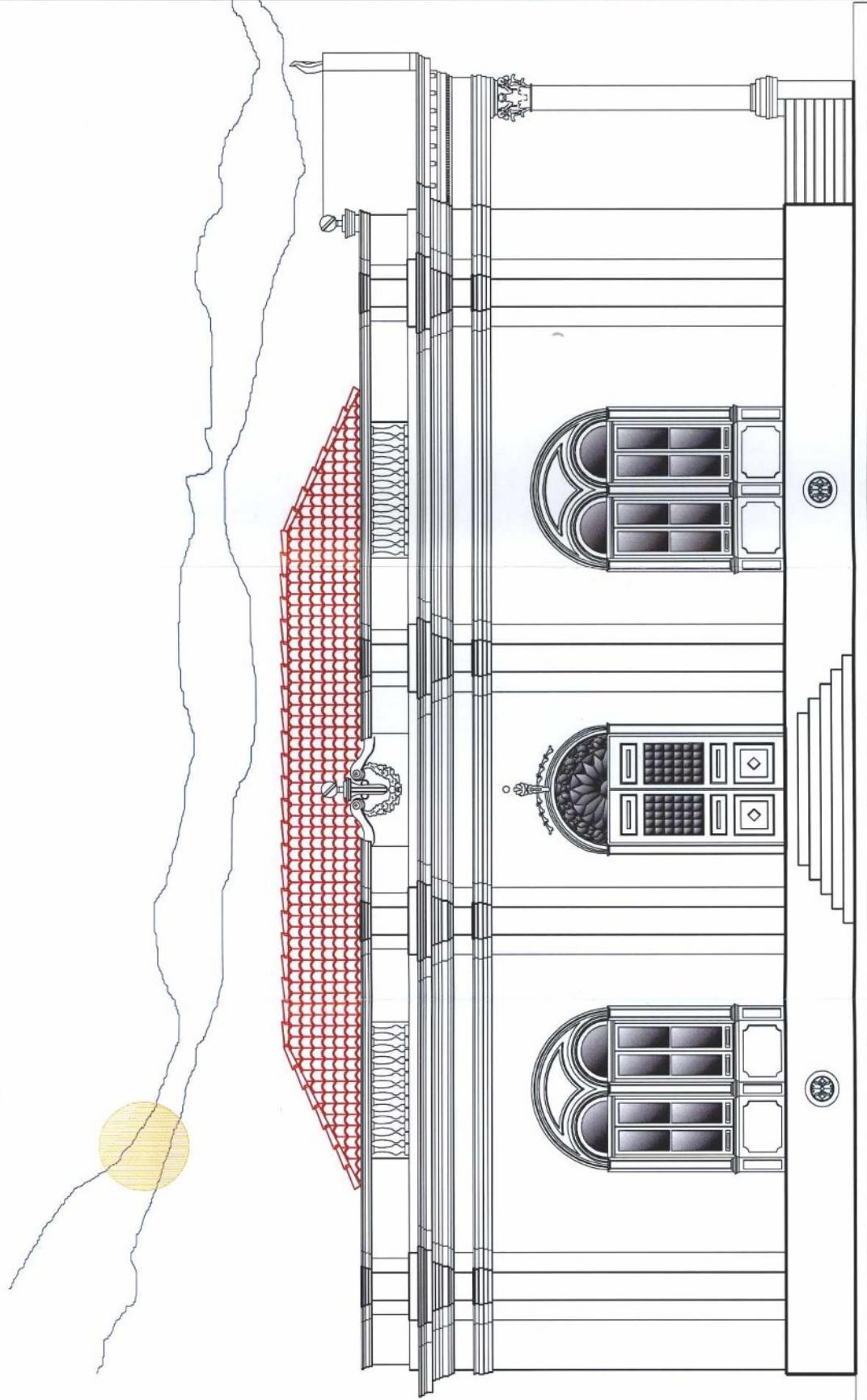


Proc: 0343 - 11.00 / 12-2

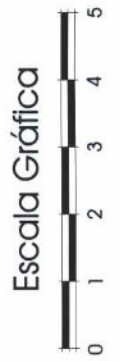
IPITAE - R S
Proj. Arq. b.64



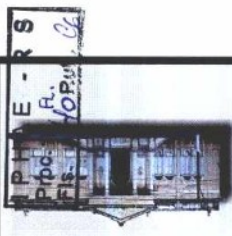
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DÉBORA BEIRA



Fachada Noroeste
Escala: 1:75



Proc. 0343-11.00/12-2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DÉBORA BEIRA



FACHADA LATERAL - SITUAÇÃO PROPOSTA

Proc: 0343 - 11.00/12-2

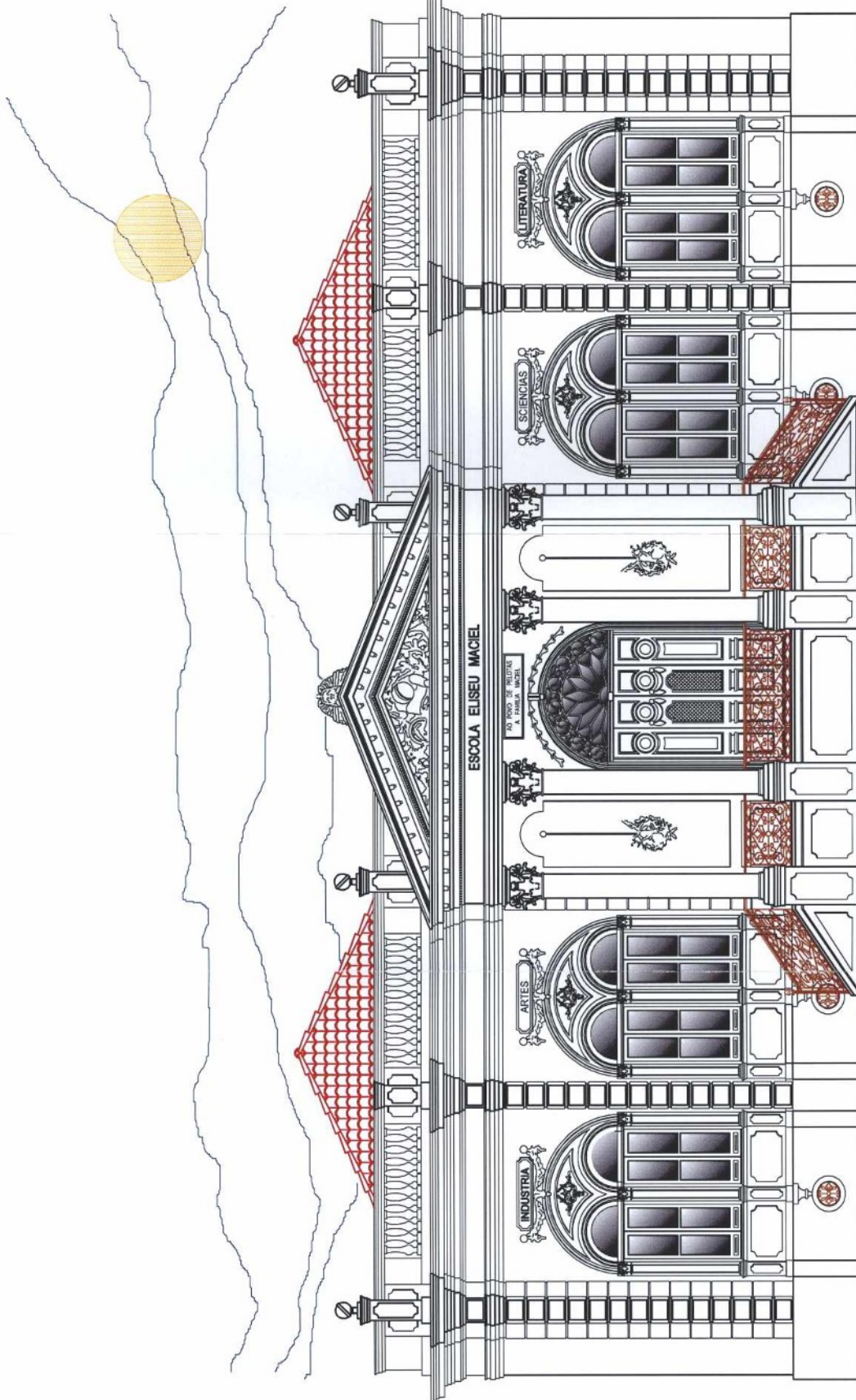
PLANTA - 1 S

Proc. / Rub. 41

FL. 41



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FUNDAÇÃO SIMO BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DÉBORA BEIRA



Fachada Sudoeste

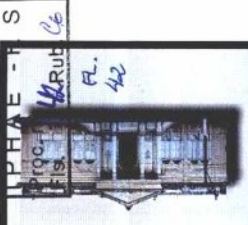
Escala: 1:75



Escala Gráfica



Proc: 0343-11.00/12-2



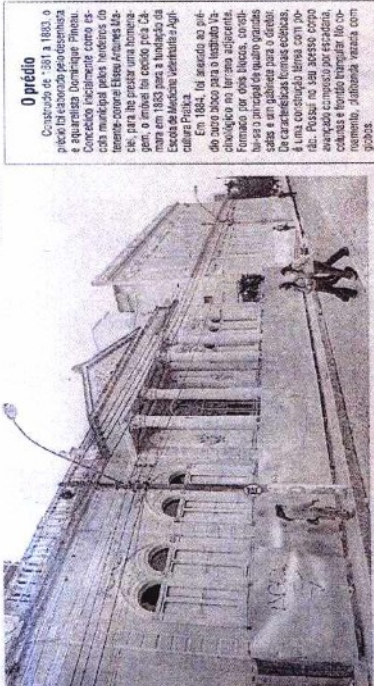
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
FUNDAÇÃO SIMON BOLIVAR
REVITALIZAÇÃO "ESCOLA ELISEU MACIEL"
ARQUITETO: FERNANDO EMILIO SOSA
ACADÊMICA: DÉBORA BEIRA



FACHADA PRINCIPAL - SITUAÇÃO PROPOSTA

PATRIMÔNIO - Fundação Simon Bolívar deve iniciar em poucos dias as obras de recuperação do suntuoso palacete da praça 7 de Julho

Mais um exemplar histórico prestes a renascer



Leila Alves Neves

Até o final do ano as obras do prédio conhecido como Aliança Rio-Grandense deverão estar concluídas. O imóvel, localizado na praça 7 de Julho, não possui a estrutura original, mas a recuperação da Fundação Simon Bolívar (FSB), Lisarb Crespo, ao afirmar que assim que for concluída, a empreza vencedora da licitação, isto é, deve ocorrer na próxima semana - os trabalhos serão imediatamente iniciados. A FSB é a entidade responsável pelo gerenciamento e administração do trabalho.

O levantamento do prédio e suas obras, realizado em 1983, foi feito pelo arquiteto Renato Silva, diretor do PS, Renato Silva, confirmou que o trabalho será necessário reparar o telhado e o piso

Corres escolhidas

A equipe da Secretaria de Cultura Secult, Renato Alves Neves, as obras, incluindo os materiais necessários, foram escolhidos em um processo de licitação. Segundo ele, se todo o material necessário, a FSB não entregou à Secult o levantamento físico com o diagnóstico das partes que existem no prédio - este item deve ser entregue de forma gráfica (com imagens) - e o projeto com a proposta de intervenção no imóvel.

No plano devem constar ainda as alterações que serão feitas na fachada, a substituição da pintura original e a limpeza exterior. A separação interna que o imóvel possui é o verde, para combinar com a pintura do Mercado Central, que fica em frente ao imóvel central. O responsável técnico pela obra, o arquiteto Fernando Sosa, confirma que todo o material solicitado pela Secult seria concluído ontem e devidamente encaminhado ao órgão.

O prédio
Construído em 1911 a 1913, o prédio foi elaborado pelo arquiteto e esportista Domingos Pinho. Construído inicialmente como escola municipal pelas famílias do bairro - nomeado Eliseo Masel (pai de Leila) - para abrigar uma biblioteca pública, o prédio foi transformado em escola em 1983, nomeada Instituto de Cultura de Medicina (Instituto de Cultura Médica).

Em 1984, foi anexado ao prédio do lado direito para o Instituto de Cultura de Medicina, sob o nome de Instituto de Cultura de Medicina. O prédio foi transformado em escola em 1983, nomeada Instituto de Cultura de Medicina (Instituto de Cultura Médica).



Uma mulher de coragem e cor-fênix

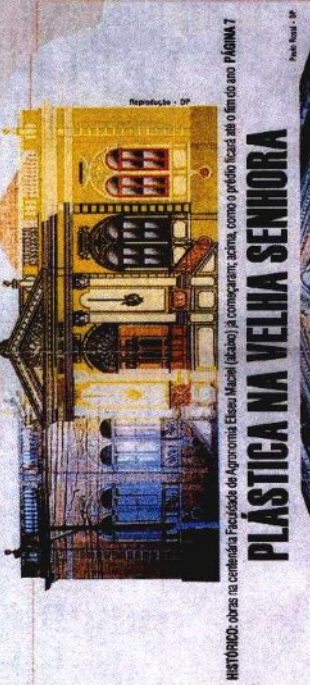
Leila Fetter
11800
COPACABANA, 11800-000, RIO DE JANEIRO, RJ

DIÁRIO POPULAR

77 ANOS DE HISTÓRIA - 1932 - 2009

Encontro de hoje deve definir adesão da UFPEL ao Pronto-Socorro

Nova rodada de negociações entre os dois reitores (Federal e Católica) e o prefeito, à tarde, pode apertar os detalhes pendentes e finalizar o assunto essa em 19 de setembro



Reprodução - DP

PLÁSTICA NA VELHA SENHORA

HISTÓRICO: obras no complexo Faculdade de Agronomia Eliseu Masel (área) já começaram, acima, como o prédio ficava até o fim do ano 1960

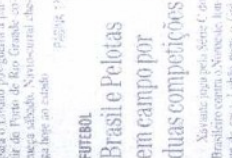


Publ. Real - DP

AGROPECUÁRIO

Embarque degado vivo para o Oriente Médio
A embarcação, que saiu de Porto de Itaipua, chegou ao porto de Rio Grande em 14 de setembro. No total, foram embarcados 150 cabeças de gado vivo.

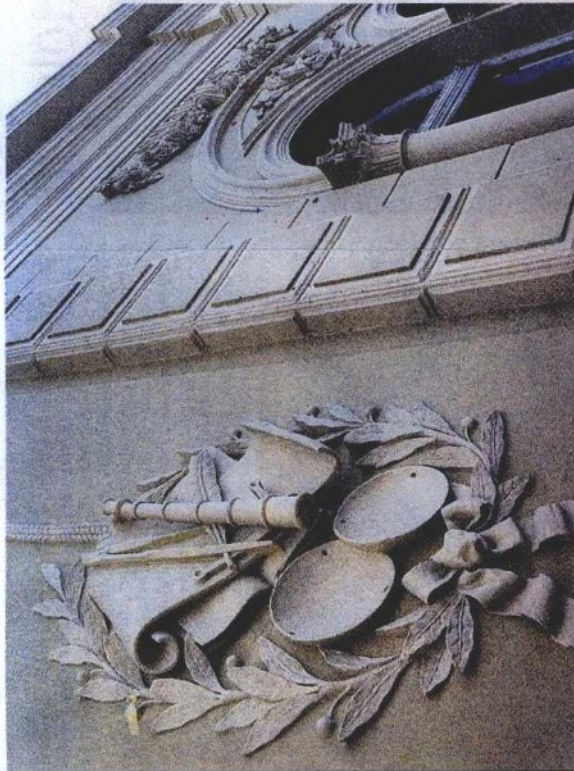
FUTEBOL
Brasil e Pelotas em campo por duas competições
Xavante jogou pelo Série C do Brasileiro contra o Noroeste em jogo de casa. Leblão jogou o Campeonato-B pela Copa FGF e senta no banco de reservas.



ser o espírito

RESTAURAÇÃO - Universidade Federal de Pelotas projeta para o dia 8 de agosto entrega oficial do antigo Lyceu à comunidade

Mais um belo presente ao Centro Histórico



Círcula Piegas

Bastam detalhes como recuperação das esquadrias, reforço na pintura interna e externa e alguns retoques para que as obras de restauro do antigo Lyceu Riograndense entrem na reta final. Na semana passada, o reitor da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Cesar Borges, juntamente com a dirigente da 12ª Superintendência Regional do Ministério da Cultura, Programa Monumenta, arquiteta Ana Lúcia Goelzer Meira, visitou o prédio que serviu de sede para a Faculdade de Agronomia, para a Reitoria e o Instituto de Ciências Humanas. A reinauguração está prevista para o dia 8 de agosto, data de aniversário da UFPEL.

De acordo com o reitor, o imóvel será ocupado pelos cursos superiores e suas secretarias, áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de um escritório para atender a comu-

nidade universitária e o público em geral. Para Borges, a conclusão do restauro tem uma particularidade. "Foi um projeto lançado no último ano do meu primeiro mandato, em 1996, quando solicitei o orçamento da porta principal e das aberturas da frente", contou.

A obra orçada em R\$ 500 mil tem recursos do Ministério da Educação (MEC) com contrapartida da Universidade. Cesar Borges disse ainda que o projeto de recuperação teve todo o cuidado em preservar o prédio, que faz parte do Patrimônio Histórico da Cidade.

A intervenção arquitetônica

O projeto de pesquisa, que resultou em um diagnóstico do antigo Lyceu, teve início em maio do ano passado. Mas as obras se deram somente no final de novembro. Segundo o arquiteto, o forro foi 100% restaurado, sendo que as gornaladas na primeira sala à direita de quem entra no prédio, são originais. "Elas foram retiradas, limpas e recuperadas", relatou Sosa.

Apenas 25% do assoalho foi reaproveitado. Assim como a porta de entrada, algumas cercadeiras e boa parte das esquadrias (que estavam em bom estado de conservação) foram conservadas. Entretanto, não foi possível manter a cor original das portas e janelas devido às inúmeras camadas de tinta que estas receberam ao longo do tempo.

Com o restauro foi possível



VISTORIA:

Cesar Borges (D) acompanhou obras no prédio que teve projeto de recuperação lançado em seu primeiro mandato



Foto: Milton Vasconcelos - DP

Moderno no antigo

Quem assina o projeto de restauro é o arquiteto argentino Fernando Emilio Sosa, que há 26 anos está em Pelotas. Formando em Buenos Aires e com pós-graduação em Gestão, Manutenção e Restauro de prédios de valor histórico, em Pernambuco, Sosa tentou modernizar o ambiente usando cores mais atuais, tanto no interior quanto na parte externa do an-

tigo Lyceu, sem descaracterizar o prédio construído em 1881, no estilo eclético, com detalhes neoclássico.

O arquiteto contou que o prédio estava há mais de dez anos fechado e encontrava-se em avançado estado de deterioração. "Umidade, apodrecimento do forro e do assoalho, cupim, morescos e bombas. Este era o cenário que encontramos o local", disse.

IMPERIAL ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E DE AGRICULTURA PRÁTICA

Denominações: Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática (1883); Liceu de Agronomia, Artes e Ofícios (1887); Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária (1889); Escola de Agronomia Veterinária (1909); Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel (1926); Escola de Agronomia Eliseu Maciel (1934); Escola de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Rural do Sul (1960); Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Rural do Sul (1967); Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas (1969)

HISTÓRICO

Foi a partir de uma carta escrita por Leopoldina da Rosa, viúva do tenente-coronel da Guarda Nacional, Elyseu Antunes Maciel, que surgiu a proposta feita à Câmara Municipal de Pelotas para a instalação de uma escola de agronomia na cidade. A carta, de 22 de junho de 1881, solicitava permissão para a construção de uma escola municipal de agronomia que, depois de erguida e devidamente mobiliada, seria doada à administração da Câmara de Vereadores de Pelotas, realizando assim o sonho do oficial. Proposta aceita, no dia 25 de junho de 1881, presidente e vereadores decidiram, por unanimidade, que o nome da instituição seria Escola Eliseu Maciel.

Leopoldo Maciel, vereador e filho de Elyseu Antunes Maciel, fez um discurso no plenário municipal de Pelotas, em 3 de maio de 1882, dizendo a que se destinava tal iniciativa:

"instituir nesta cidade, onde o progresso material tão exuberante se manifesta, uma espécie de liceu no qual ricos e pobres, principalmente estes, pudessem alargar os horizontes de suas inteligências, fecundando-as com conhecimentos úteis, e atualmente necessários a todos os homens". (MAGALHÃES, 1983)

A idéia era fazer uma instituição de ensino público, municipal e gratuito, cabendo ao município os custos com a escola e ao governo da Província os salários dos professores. Em 22 de abril de 1883, a família Antunes Maciel entregou ao município de Pelotas (Província do Rio Grande do Sul) um prédio moderno e totalmente equipado. A inauguração estava marcada para 16 de junho, mas foi adiada em função de o governo da Província não ter conseguido contratar os professores.

No mesmo período, o Governo Imperial, preocupado com os altos custos de importação da vacina antivariólica, contratou o professor Claude Marie Rebourgeon, da escola de medicina veterinária francesa École de Alfort, e discípulo de Louis Pasteur (1822-1895), para desenvolver no Brasil a fabricação da vacina original em quantidade suficiente para o serviço de vacinação de todo o Império. O Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Affonso Augusto Moreira Penna, em seu relatório de 1883, já mencionava a contratação, em Paris, de um profissional apto a fundar e dirigir a escola de veterinária e agricultura prática, projetada pelo Governo Imperial para cidade de Pelotas, e a aprovação dos planos, pelo novo contratado, para a construção dos edifícios complementares (RELATÓRIO, 1883).

José Júlio de Albuquerque Barros, Presidente da Província do Rio Grande do Sul, dirigiu-se à Câmara Municipal de Pelotas, em 5 de setembro de 1883, para comunicar que era intenção do governo do Império fundar naquela província uma escola de agronomia e veterinária. Informou, ainda, que aguardava-se a chegada de Claude Marie Rebourgeon que, com sua comitiva, analisaria as condições da cidade de Pelotas para receber tal estabelecimento. A idéia, na época, era transformar a ainda não inaugurada escola primária Eliseu Maciel numa instituição de ensino

profissional, para que seus alunos pudessem servir às indústrias agrícola e pastoril. Após uma visita àquela escola primária, Claude Marie Rebougeon ficou muito bem impressionado tanto com as condições materiais do estabelecimento, quanto com sua localização.

Deste modo, através de um decreto do Imperador, de 08/12/1883, foi criada a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática. Em 29 de dezembro de 1883, a Câmara Municipal de Pelotas foi autorizada a ceder gratuitamente à Província o edifício da Escola Eliseu Maciel, assim como seu terreno adjacente e o da praça Henrique D'Ávila, com o objetivo de se estabelecer assim a escola agrícola e veterinária. No terreno adjacente ao da escola seria instalado o Instituto Vacinológico, destinado a fornecer vacinas a todo o Império. As aulas práticas do curso seriam ministradas na praça Henrique D'Ávila (MAGALHÃES, 1983).

O ano de 1884 foi todo dedicado à reestruturação física e à compra do material necessário ao funcionamento da escola e do instituto de vacinas anexo. As obras complementares do edifício e suas modificações foram contratadas com Gaspar Rodrigues de Oliveira e por ele executadas.

De acordo com o publicado na *Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura*, em 1885, a escola de Pelotas não tardaria a apresentar resultados práticos, confiada, como se achava, a profissional competente. A revista ressaltava ainda a finalidade da instituição, que seria: o ensino da medicina veterinária, o melhoramento de raças, o ensino das ciências naturais (botânica, física, química, mineralogia e geologia), das ciências agronômicas, culturas e práticas agrícolas, agricultura, zoologia e zootecnia, contabilidade rural, higiene e economia agrícola, e o ensino profissional (IMPERIAL, 1885).

O diretor Claude Marie Rebougeon foi à Europa comprar o material necessário, e retornou no dia 26 de dezembro de 1884, trazendo dois touros da raça Charolês, dois cavalos Percheron, oito ovelhas e dois carneiros Dishley-Rambouillet. Adquiriu ainda laboratórios de química, física, farmácia, fisiologia experimental (método Pasteur), instrumentos de cirurgia, bibliografia especializada e sementes "de todas as árvores, plantas, hortaliças etc. que se cultivam na Europa" (MAGALHÃES, 1983, p. 17).

Em 1885, a Escola começou a funcionar e, no fim do ano, Claude Marie Rebougeon foi ao Rio de Janeiro para prestar contas de sua administração e entender-se com o governo do Império sobre o regulamento do curso. Naquela ocasião já havia sido votada uma verba de oitenta contos de réis para o exercício vigente. Entretanto, logo que chegou à corte, Claude Marie Rebougeon sofreu duro golpe. O Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Antônio da Silva Prado, havia rescindido seu contrato e, alegando necessidade de redução de despesas, decretou o fechamento da Imperial Escola de Medicina Veterinária e Agricultura Prática, com a promessa de que leiloaria todo o material que o professor acabara de adquirir em sua viagem.

O fato se deu em função do novo cenário político no país, quando saiu um gabinete liberal, conhecido como gabinete Lafayette (empossado em 24 de maio de 1885), do qual era líder da maioria e ministro-conselheiro o deputado Francisco Antunes Maciel, um dos doadores do prédio e filho de Elyseu Antunes Maciel, e foi empossado um gabinete conservador, o do Barão de Cotegipe, João Maurício Wanderley, que nomeou para a Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Antônio da Silva Prado, ilustre cidadão paulista que seria um dos fundadores, dois anos depois, da Imperial Estação Agronômica de Campinas, com parte da verba anteriormente destinada à escola de Pelotas.

O professor Claude Marie Rebougeon teve de vender todos os móveis de sua casa e seu carrinho de tração animal para quitar dívidas com o Tesouro Nacional. Depois disso, arrumou as malas e deixou o Brasil. O ministro Antônio da Silva Prado, inflexível, marcou o leilão de todo o material trazido por Rebougeon para o dia 28 de dezembro de 1885. Coube ao Visconde da Graça, João

Simões Lopes Filho, a desagradável missão de promover o leilão. Estavam reunidas no pátio da escola mais de duzentas pessoas que, inconformadas, aguardavam o leilão na esperança de que o comércio pelotense pudesse comprar tudo e devolver ao município. A pressão foi grande e o Visconde da Graça desistiu da missão, sendo aplaudido e carregado pelo público que chegou a quebrar o martelo em duas partes. Antônio Joaquim Dias, diretor do *Correio Mercantil*, periódico local, e fundador da biblioteca pública, arrecadou a quantia necessária (trezentos e cinquenta e dois mil réis) e conseguiu fazer com que o material permanecesse na escola, encaixotado e sob a guarda do Visconde da Graça.

A Câmara Municipal ainda teve de conter os ânimos do chefe de polícia e impedir sua diligência no sentido de transformar a Escola em delegacia. O legislativo municipal reafirmou através de seus vereadores, tanto os liberais, quanto os conservadores, a intenção de patrocinar a Escola, que ficaria sob sua inteira responsabilidade. O governo aceitou, e uma lei imperial, de 20 de outubro de 1887, mandou retornar ao município todo o patrimônio que fora cedido à Província em 1883, com a obrigação expressa de se criar, num intervalo de dois anos, um curso profissional, superior ou secundário. Surgiu então, ainda em 1887, o Liceu de Agronomia, Artes e Ofícios.

Francisco Antunes Maciel foi nomeado presidente do Liceu e as aulas foram iniciadas no dia 14 de maio de 1888.

Em 1889 a Escola ganhou novo regulamento e novo nome, passando a denominar-se Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária. Foi nomeada, em 1890, uma nova diretoria, composta por Alexandre Cassiano do Nascimento, Possidônio Mâncio da Cunha e José Gonçalves Chaves, que conseguiu implantar definitivamente um curso superior de agronomia e veterinária.

Em seu currículo, a Escola previa um ano considerado preparatório e mais três do curso superior. Em 1895, apenas dois alunos concluíram o curso, e formaram a primeira turma de engenheiros agrônomos de Pelotas, na gestão do diretor João Py Crespo.

Em 1897, professores do Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária criaram a *Revista Agrícola do Rio Grande do Sul*, publicação sobre agricultura científica. No mesmo ano, no dia 12 de outubro, e por iniciativa dos criadores do periódico, foi fundada com 53 sócios a Sociedade Agrícola e Pastoral do Rio Grande do Sul, instituição que realizou a primeira exposição pecuária do Estado em 21 de abril de 1899, na praça situada defronte à Escola.

Em 1901, o Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária passou por uma crise que quase fechou suas portas. Havia concluído o curso três turmas apenas, num total de cinco alunos graduados como engenheiros agrônomos. Embora o curso preparatório fosse bastante concorrido, as matrículas para o curso superior eram poucas, algumas vezes com um só aluno. O prédio já apresentava goteiras que poderiam em pouco tempo destruir os caros equipamentos de laboratório, e o diretor José Cipriano Nunes Vieira pensava em se demitir. Políticos da capital do Estado cogitavam até tornar o Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária em uma escola distrital e transferir para Porto Alegre o valioso laboratório. Houve tentativas, através de campanhas para conseguir recursos, de incremento do ensino prático de agricultura, mas com pouco resultado. As matrículas não aumentavam e, no final de 1908, foi aceito o pedido de demissão de José Cipriano Nunes Vieira.

Manuel Luís Osório assumiu a direção da instituição em 1909, e logo conseguiu adquirir uma boa extensão de terras às margens do rio São Gonçalo, e ainda dois touros das raças Durham e Hereford, máquinas, ferramentas, possibilitando que o Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária realizasse as sonhadas aulas práticas. Houve também uma readequação do regulamento e do programa do curso, com o Liceu mudando de nome e passando, em 1909, a denominar-se Escola de Agronomia Veterinária.

Em 1912, Manuel Luís Osório começou a colher os frutos de suas iniciativas, com o aumento do número de alunos matriculados e com o ingresso de estudantes de outros estados. A instituição passou a contar com subvenções municipais, estaduais e federais, o que possibilitou o incremento de laboratórios, excursões de professores e de alunos a outros estados, visitas a exposições, e a reorganização do museu e da biblioteca.

Em 1918, a Escola de Agronomia Veterinária foi registrada no Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1926, o Intendente Augusto Simões Lopes determinou que se acrescentasse o nome Eliseu Maciel à denominação da Escola de Agronomia e Veterinária, como "reconhecimento público ao ato de benemerência da família Maciel" (MAGALHÃES, 1983, p. 35). A instituição passou, então, a chamar-se Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel, e no ano seguinte um novo regulamento (ato nº 1.558 de 14/02/1927) foi adotado, aumentando o curso para quatro anos (CAPDEVILLE, 1991).

O ex-diretor do estabelecimento e prefeito de Pelotas no ano de 1932, João Py Crespo, criou então a Diretoria Municipal de Agricultura, anexa à Escola, que tinha o objetivo de fomentar a colheita e a distribuição de mudas, enxertos, sementes, raízes, bulbos e tubérculos; industrializar produtos rurais como laticínios e vinhos; dar respostas às consultas dos agricultores e fazer demonstrações de novos instrumentos e máquinas agrícolas (MAGALHÃES, 1983).

No dia 8 de dezembro de 1933, aniversário de cinquenta anos da Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel, promoveu-se um congresso agrônomo de âmbito estadual que teve expressivo comparecimento de alunos, professores e agrônomos, quando houve a oportunidade de se discutir teses e monografias sobre agronomia. No ano seguinte, o estabelecimento passou a se chamar apenas Escola de Agronomia Eliseu Maciel, em função da reforma do ensino de 1934, quando os cursos de agronomia e veterinária se tornaram independentes.

Em 1945 a Escola de Agronomia Eliseu Maciel foi integrada ao Instituto Agrônomo do Sul, criado em 1943. A partir de 1947 a instituição orientou-se pelo regulamento da Escola Nacional de Agronomia da Universidade Rural, instalada no Rio de Janeiro, que era compreendida como modelo para as congêneres existentes no país.

A Escola de Agronomia Eliseu Maciel passou a integrar, em 1960, a Universidade Rural do Sul, então criada, juntamente com uma escola de veterinária, uma escola de pós-graduação, um centro de treinamento e informação do sul, um curso de sociologia rural e um curso de ciências domésticas. Em 1967, a Universidade Rural do Sul ficou subordinada ao Ministério da Educação e Cultura, e nesta ocasião a Escola de Agronomia Eliseu Maciel passou a denominar-se Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Desde 1969 integra, juntamente com outras unidades, a Universidade Federal de Pelotas.

Diretores: Claude Marie Rebourgeon (1883/1885); Francisco Antunes Maciel (1888/1889); Alexandre Cassiano do Nascimento, Possidônio Mâncio da Cunha e José Gonçalves Chaves (1890/1891); Francisco de Paula Gonçalves Moreira (1892/1894); João Py Crespo (1894/1897); José Cipriano Nunes Vieira (1897/1908); Manuel Luis Osório (1909/1923); Francisco José Rodrigues de Araújo (1923/1925); Manuel Serafim Gomes de Freitas (1926/1928); Ataliba de Figueiredo Paes (1928/1936).

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Na época do planejamento da Imperial Escola de Medicina Veterinária e Agricultura Prática, criada em 1883, projetou-se o seguinte conjunto de disciplinas: ensino da medicina veterinária, melhoramento de raças, ensino das ciências naturais (botânica, física, química, mineralogia e geologia), das ciências agrônomicas, culturas e práticas agrícolas, agricultura, zoologia e zootecnia, contabilidade rural, higiene e economia agrícola, e ensino profissional (IMPERIAL, 1885). Entretanto, ao final de 1885 a instituição foi fechada.

Em 1887, no mesmo local, surgiu o Liceu de Agronomia, Artes e Ofícios, cujas aulas foram iniciadas no dia 14 de maio de 1888, com 25 alunos matriculados. Nos dois primeiros anos de funcionamento da instituição ensinou-se francês, alemão, português, matemática, geografia comercial, escrituração mercantil, desenho e ginástica. As aulas de agronomia e veterinária aguardavam a contratação de professores. Em 1889 a matrícula subiu para 88 alunos, e a Escola ganhou novo regulamento e novo nome, Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária, passando a implantar um curso superior de agronomia e veterinária.

Nesta ocasião foi contratado para a seção de agricultura o professor francês Guilherme Minssen, para o laboratório de física o professor Emílio Leão, engenheiro industrial formado pela escola da Bahia, e para o laboratório de química o professor Artur Brusque, farmacêutico diplomado na Faculdade de Medicina e Farmácia do Rio de Janeiro.

Em seu currículo, a Escola previa um ano considerado preparatório e mais três do curso superior. Porém, em 1895, apenas dois alunos concluíram o curso, formando assim a primeira turma de engenheiros agrônomos de Pelotas, na gestão do diretor João Py Crespo.

Em 1909, sob a direção de Manuel Luís Osório, com a aquisição de novas terras, animais, máquinas e ferramentas, o Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária conseguiu implantar as aulas práticas.

A instituição, então denominada Escola de Agronomia Veterinária, alcançou em 1912 o número de 44 alunos matriculados, incluindo estudantes oriundos de outros estados, como do Mato Grosso. Nesta ocasião houve incremento de laboratórios, excursões de professores a São Paulo e Rio de Janeiro, de alunos à exposição agropecuária de Porto Alegre, além da reorganização do museu e da biblioteca. Neste mesmo ano colou grau uma turma de seis alunos.

Na formatura de 1914, sobressaíram entre outros alunos Arnaldo Estevão de Figueiredo, daquela turma de Mato Grosso, que anos mais tarde seria governador de seu Estado, e João Rouget Perez, que, depois de concluir seu mestrado na escola de veterinária de Alfort, na França, teve papel de relevo no desenvolvimento da ciência agrônoma no sul do Brasil. João Rouget Perez, no Rio de Janeiro, comentando o fechamento da Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática, em 1885, teria afirmado ao então Ministro da Agricultura e ex-diretor do então Instituto Agrônomico de Campinas, Theodureto Leite de Almeida Camargo:

"O Instituto de Campinas foi fundado com as lágrimas de Pelotas..."
(MAGALHÃES, 1983, p. 34).

Em 1915, a paranaense Maria Eulália da Costa tornou-se a primeira agrônoma do Brasil (FACULDADE, 2004).

A partir do decreto nº 13.028, de 18/05/1918, que registrou a instituição no Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio de então, os formados puderam registrar seus diplomas nesse Ministério. O referido decreto dispunha as instruções a serem seguidas pelos institutos de ensino

profissional agrícola ou veterinário para a realização de viagens ao exterior para o aperfeiçoamento técnico e profissional de seus alunos.

Foi fundado naquele mesmo ano o Grêmio dos Acadêmicos de Agronomia e Veterinária de Pelotas. As turmas que variavam entre seis e doze alunos formados por ano, na década de 1920 caíram em número e passaram a registrar apenas três ou quatro colações de grau anuais.

Nas palavras de Francisco José Rodrigues de Araújo, seu diretor em 1925, a então Escola de Agronomia Veterinária, possuía "excelente e abundante material, adquirido desde sua fundação e aumentado sucessivamente nas diversas administrações, um campo de cultura nos arredores da cidade, posto meteorológico, gabinetes de física, geologia e mineralogia, botânica e zoologia, patologia vegetal, topografia e desenho, mecânica, engenharia rural, zootecnia, laboratório de química completo e aparelhamento para qualquer trabalho analítico". (TORRES, 1926, p. 103-104)

PUBLICAÇÕES OFICIAIS

Em 1897, os professores do então denominado Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária criaram uma revista de agricultura científica, a *Revista Agrícola do Rio Grande do Sul*. Foram seus fundadores o então diretor, José Cipriano Nunes Vieira e os professores Guilherme Minssen, Francisco José Rodrigues de Araújo, Emílio Leão e o recém-formado José Vaz Bento. O primeiro número foi distribuído em 31 de janeiro de 1898, e há registros de seu funcionamento até 1929.

FONTES

- CAPDEVILLE, Guy. **O Ensino Superior Agrícola no Brasil**. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, UFV, 1991. (BN)
- FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Histórico da FAEM**. Capturado em 26 jan. 2004. Online. Disponível na Internet: <http://www.ufpel.tche.br/faem/historico.shtml>
- IMPERIAL Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática. *Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura*. Rio de Janeiro, v. 16, n.1, mar. 1885. (BN)
- MAGALHÃES, Mario Osório. **Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel**. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 1983. (BN)
- RELATÓRIO apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas Affonso Augusto Moreira Penna. Rio de Janeiro 1883. **Relatórios Ministeriais (1821-1960)**. Obtido via base de dados PROJETO DE IMAGEM DE PUBLICAÇÕES OFICIAIS BRASILEIRAS DO CENTER FOR RESEARCH LIBRARIES E LATIN-AMERICAN MICROFILM PROJECT. Capturado em 22 abr. 2002. Online. Disponível na Internet: <http://www.crl.edu/content/pindex.htm>
- RELATÓRIO apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas Barão de Lucena em junho de 1891. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1891. (BN)
- SERVIÇOS de Veterinária. Seu estado actual no sul do Brasil. Relatório apresentado ao Exm. Sr. Ministro da Agricultura, pelo Chefe da Secção Technica do Serviço de Veterinária. *Revista de Veterinária e Zootecnia do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, tomo II, n. 4, p. 187-220, ago. 1912. (BMANG)
- TORRES, Arthur Eugenio Magarinos. **O ensino agrícola no Brasil (seu estado atual e a necessidade de sua reforma)**. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1926. (BMF)

FICHA TÉCNICA

Pesquisa – Breno Pimentel Câmara, Rodrigo Borges Monteiro.

Redação – Breno Pimentel Câmara.

Revisão - Francisco José Chagas Madureira.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
GABINETE DO REITOR**

IPHAÉ - R S
Proc. nº
Fls. 52 Rub. C6

PROC: 0343-11.00/12-2

Ofício SG/UFPEL nº 324/2012

Pelotas, 27 de setembro de 2012

Senhor Diretor

Ao cumprimentá-lo cordialmente, venho encaminhar, em anexo, CD-Rom contendo informações complementares referentes ao prédio do Lyceu Riograndense, localizado na Praça 7 de Julho nº 180, Centro, em Pelotas/RS, visando ao tombamento deste prédio pertencente à Universidade Federal de Pelotas.

Sendo o que se apresenta para o momento, uso do ensejo para reiterar votos de apreço e consideração.

Atenciosamente

Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges
Reitor

**Ilmo. Sr.
Eduardo Hahn
M.D. Diretor do IPHAÉ
Porto Alegre – RS**

IPHAÉ
RECEBIDO
04/10/12
CRAMON



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
Gabinete de Consultoria Legislativa

LEI Nº 11.546, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2000.
(publicada no DOE nº 233, de 08 de dezembro de 2000)

Declara integrantes do patrimônio cultural do Estado os prédios históricos da Universidade Federal de Pelotas.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - Esta Lei declara integrantes do patrimônio cultural do Estado prédios históricos da Universidade Federal de Pelotas.

Art. 2º - São declarados integrantes do patrimônio cultural do Estado, nos termos e para os fins dos artigos 221, 222 e 223 da Constituição do Estado, os seguintes prédios históricos da Universidade Federal de Pelotas, localizados nos municípios de Pelotas e de Capão do Leão:

I - o prédio conhecido como "antigo prédio da Escola de Agronomia Eliseu Maciel", sito à Praça Sete de Julho, nº 180, em Pelotas;

II - o prédio conhecido como sede da "Faculdade de Direito", sito à Praça Conselheiro Maciel, nº 215, em Pelotas;

III - o prédio conhecido como sede da "Faculdade de Medicina", sito à Avenida Duque de Caxias, nº 250, em Pelotas;

IV - o prédio conhecido como sede do "Instituto de Letras e Artes - ILA", sito à Rua Marechal Floriano, nº 179, em Pelotas;

V - o prédio conhecido como sede da "Escola de Agronomia", sito, no "campus" de Capão do Leão;

VI - o prédio conhecido como sede do "Conservatório de Música" e do "Serviço de Saneamento de Pelotas - SANEP", sito à Rua Félix da Cunha, nº 651, em Pelotas;

VII - o prédio conhecido como "Centro de Integração do MERCOSUL", sito à Rua Lobo da Costa, nº 1.218, em Pelotas.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 07 de dezembro de 2000.

FIM DO DOCUMENTO

faem.ufpel.edu.br

FAEM – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - UFPEL**Histórico da FAEM**

1883

Ano de Fundação da Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Practica. Assume a direção o Dr. Claude Marie Rebourgeon, oriundo da famosa Escola de Alfort e discípulo de Pasteur.

1887

Fundação do Lyceu de Agronomia, Artes e Officios

1890

Nomeada nova delegação para administrar o Liceu. Reestabelece-se o curso suprimido em 1885 por decreto.



1889

Nova denominação do Instituto: Lyceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária, passando efetivamente a curso superior

1891

Inscrição do primeiro aluno

1895

Colação de Grau da Primeira turma de engenheiros agrônomos, Victor Leivas e José Vaz Bento

1897

Professores do Liceu criam a primeira revista de agricultura científica: Revista Agrícola do Rio Grande do Sul, com tiragem de 400 exemplares e distribuída em 31 de janeiro de 1898



1898

Fundação da primeira associação rural: a Sociedade Agrícola e Pastoril do Rio Grande de Sul, com 53 sócios.

1899

Realiza-se a primeira exposição pecuária do estado na Praça do Mercado, defronte ao Liceu

1908

1º Congresso Agrônômico do Rio Grande do Sul promovido pela Instituição

1909

Assume a direção o Dr. Manuel Luís Osório. Novamente ocorre troca de nome, agora chamando-se Escola de Agronomia e Veterinária

1913

Cola grau uma turma de 6 alunos, com o quadro de formatura confeccionado pelo artista Giovannini

1915

Fato historio gravado na história educacional do país, cola grau a primeira agrônoma do Brasil: Dra. Maria Eulália da Costa.

1918

Registro da Escola no Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, conferindo o título de engenheiro Agrônomo. Fundação do Grêmio Acadêmico de Agronomia e Veterinária

1926

Acrescenta-se, ao nome da Escola, o nome Eliseu Maciel, agora oficialmente Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel.

1933

Ano do cinquentenário. Promove-se um Congresso Agrônomo de âmbito estadual, de expressivo significado.

1934

Independência dos cursos de Agronomia e Veterinária. A escola agora passa a chamar-se Escola de Agronomia Eliseu Maciel.

1941

Dr. João Rouget Perez, diretor da escola, comunica o oferecimento da Fazenda da Palma à congregação. Estabelece-se na região a Estação experimental de Arroz, subordinada ao Ministério da Agricultura.



1943

Criação do Instituto Agrônomo do Sul, localizado na fazenda Gomes da Costa.

1945

Fundação do Horto Florestal de Pelotas. Integração da Escola de Agronomia ao Instituto Agrônomo, incluindo a Fazenda da Palma.

1947

A Escola passa a ser regida pelo regulamento da Escola Nacional de Agricultura, modelo para as demais congêneres do País.

1948

Início dos concursos para professor catedrático

1950

Iniciam-se as obras do novo prédio

1956

Sessão solene comemorativa ao 72º aniversário, entrega os diplomas de doutor em agronomia aos primeiros catedráticos concursados

1959

Inauguração do novo prédio, com uma área total de 15.360 m², em dois pavimentos. É o maior monobloco construído no país, específico para o ensino de agronomia. Presença do Presidente da Republica, Juscelino Kubitschek de Oliveira, como paraninfo da turma de 1958

1960

Primeira greve dos alunos da FAEM, inconformados pela falta de recursos. Neste mesmo ano, é criada, por decreto, a Universidade Rural do Sul, composta pela Escola de Agronomia Eliseu Maciel, um escola de veterinária e uma escola de pos-graduacao, um centro de treinamento e informação do sul., um curso de sociologia rural e um curso de ciências domesticas.

1967

A Universidade Rural do Sul passa a pertencer ao Ministério da Educação e Cultura. A Escola passa a se chamar Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel

1969

Ano de implantação da Universidade Federal de Pelotas, compreendendo diversas unidades e a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel

1973

Por iniciativa do Departamento de Engenharia Rural, foi criado o primeiro curso de Engenharia agrícola do Brasil

1983

Celebração do Centenário da Instituição

Referência bibliográfica:

MAGALHÃES, M. O. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - Universidade Federal de Pelotas. 2. ed. Pelotas: Ed. Universitária - UFPel, 1996. 144p.

MUNICÍPIO DE PELOTAS



GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 1.981

TOMBAMENTO DE IMÓVEL.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PELOTAS, Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe confere a Lei Orgânica do Município, e nos termos da Lei nº 2.708, de 12 de Maio de 1.982, que dispõem sobre a Proteção do Patrimônio Histórico Cultural do Município, nesta e na melhor forma de direito;

DECRETA

Artº 1º - É declarado o tombamento definitivo do imóvel sito à Praça 7 de Julho nº 180, com as seguintes características; um prédio de Alvenaria de um pavimento sobre porão alto, fazendo esquina com a Rua Andrade Neves, pela Praça 7 de Julho possui oito janelas e uma porta principal a qual se tem acesso por um atrio de 4 colunas encimado por um frontão. Pela Rua Andrade Neves existe um Jardim limitado por um gradil de ferro trabalhado e sua fachada apresenta 4 janelas tendo ao centro 1 porta, devidamente registrado no Registro de Imóveis do 2º Ofício sob. o nº 41016 Livro 3 AL, folha 11, em nome da Universidade Federal de Pelotas.

Artº 2º - Revogadas as disposições em contrário, este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO DE PELOTAS, EM 08 DE JULHO DE 1.983.-

BERNARDO OLAVO GOMES DE SOUZA
Prefeito

Registre-se e publique-se

Alceu Salamoni
ALCEU SALAMONI
Chefe de Gabinete

Almanaque Gaúcho

MAURO TORALLES (interino)

3218-4307

almanaque@zerohora.com.br

Túnel do Tempo

A capital da meteorologia



O primeiro prédio da Faculdade de Agronomia, no centro de Pelotas

Protagonista principal dos dramas que milhares de pessoas têm vivido nos últimos dias, a natureza sempre esteve na linha de frente das preocupações do homem. Estudá-la, entender o clima e seus efeitos tem sido prioridade absoluta. A tragédia do Japão e a de São Lourenço do Sul, nesta última semana, estão entre os fenômenos naturais há muitos anos pesquisados por profissionais. Uma de suas missões é ajudar as comunidades com a previsão do tempo e as observações meteorológicas imprescindíveis para aumentar a produtividade das atividades agrícolas.

No Rio Grande do Sul, tudo começou em Pelotas, com a Estação Agroclimatológica de Pelotas (Eapel), uma das mais antigas do Brasil, pois o primeiro dado foi coletado no dia 1º de maio de 1888. Foi inaugurada no interior do prédio da Escola de Agronomia Eliseu Maciel. Na época, os instrumentos de trabalho eram mínimos e limitados: barômetro, termômetro e pluviômetro compunham o arsenal dos meteorologistas pioneiros. E a finalidade básica era coletar dados para definição das melhores épocas para o cultivo,

sendo temperatura e umidade do ar, pressão atmosférica e chuva as variáveis iniciais medidas.

Em 1952, a estação transferiu-se para o campus da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), inicialmente sob a responsabilidade do Instituto Agrônomo do Sul (IAS), que deu origem à Embrapa. Mais tarde, passou a funcionar por meio de parceria da Embrapa com a Ufpel. E por algum tempo centralizou os dados de todo o Estado. Atualmente, é operada através de convênio entre a Embrapa Clima Temperado, a Ufpel e o Instituto Nacional de Meteorologia.

A estação coleciona algumas preciosidades, como o fato de nunca ter interrompido suas observações desde a fundação e de possuir em seu acervo o primeiro livro de experimentações meteorológicas, com registros de 1888 até o começo do século XX escritos a mão, devidamente encadernado. Outra primazia se deu pelo trabalho do professor Fernando Silveira da Mota, autor do primeiro livro sobre meteorologia agrícola publicado no Brasil, em 1975.

ANTIGA ESCOLA DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL

Pça. Sete de Julho, 180

O projeto da Escola Eliseu Maciel (Instituto de Ciências Humanas da UFPel) foi elaborado pelo desenhista e aquarelista francês Dominique Pineau, em 1881, por solicitação da família do finado Eliseu Antunes Maciel, que desejava prestar-lhe uma homenagem. Inaugurado em 1883, o imóvel abrigou, inicialmente, a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agronomia Prática.

Externamente, as fachadas refletem o esquema simétrico do interior, além dos elementos que remontam à tradição clássica, todo o prédio foi "decorado" com ornamentos que fazem referência à sua função (cartelas com as inscrições: "literatura", "ciência", "indústria" e "artes"; instrumentos musicais e técnicos; globos, etc).

(Fonte: MOURA, Rosa M.; SCHLEE, Andrey R.. 100 Imagens da Arquitetura Pelotense. Pelotas: Pallotti, 1998.)



NÍVEL DE PROTEÇÃO: Tombamento Municipal

USO: Editora UFPel, Livraria Ufpel e CAVG (posto de venda)

PROPRIETÁRIO: Ufpel.

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura

IPHAÉ

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº 343 - 1100/12 - 2

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações : Escola Eliseu Maciel Entorno

Data das Imagens: 23/11/2006



1 Mercado Público em frente á escola e antigo Banco do Brasil ao lado (imagem UFPEL).



2 Vista do Conjunto com a Prefeitura Municipal ao lado. Imagem de 29/11/ 2012.



3 Antigo Banco Nacional do Comércio. Atual centro de integração do Mercosul. Imagem UFPEL

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Escola de Agronomia Eliseu Maciel e Anexo	Município Pelotas
Processo de Tombamento n°	343 - 1100/12 - 2

Endereço: Praça 07 de Julho, n° 180- Centro	Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos
Responsável: Alice S. Cardoso	Montagem: Adriana Neves
Observações: Escola Eliseu Maciel - Fachada e entorno imediato	Data das Imagens: 29/11/2012



1 Vista frontal da fachada principal (Sudoeste).



2 Vista da Escola e seu anexo ao lado, um pouco mais recuado.



3 Detalhe do pórtico de acesso.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº 343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

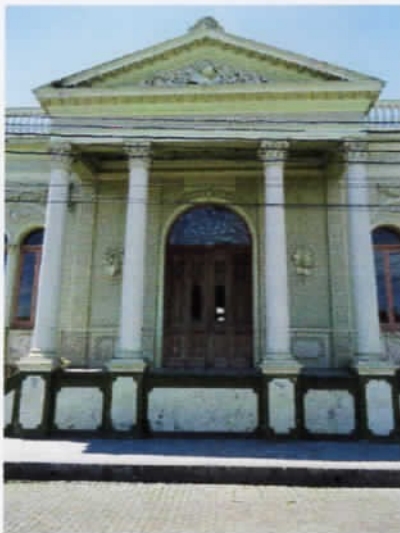
Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio Principal - Pórtico de Acesso

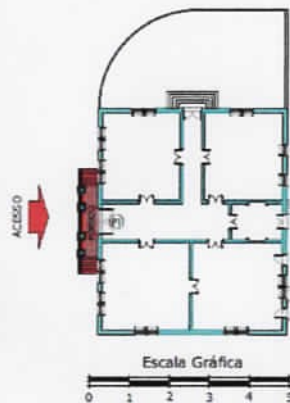
Data das Imagens: 29/11/2012



1 Pórtico de Acesso Principal

Planta de Localização

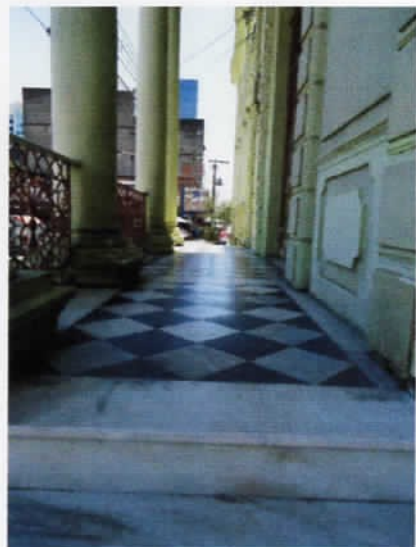
Andrade Neves



2 Forro em laje de concreto e acabamento em tinta. Pé-direito de 5,85 metros.



3 Porta de quatro folhas, em madeira, acabamento em verniz e bandeira fixa em arco pleno.



4 Piso mosaico de ladrilho em mármore com acabamento natural.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº 343 - 1100/12 - 2

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio principal - Circulação Principal

Data das Imagens: 29/11/2012



1 Portas de duas e de quatro folhas, em madeira, acabamento em verniz e tinta e bandeira fixa em arco pleno.



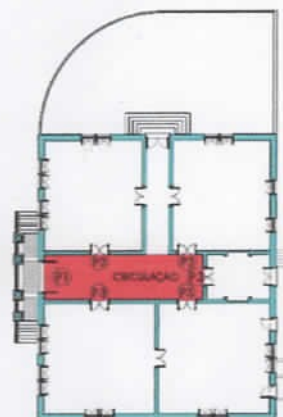
2 Forro em madeira, tipo saia e camisa, dimensão 2,5X30cm.

Planta de Localização

Andrade Neves

Praça Sete de Setembro

ACESSO



Escala Gráfica

0 1 2 3 4 5



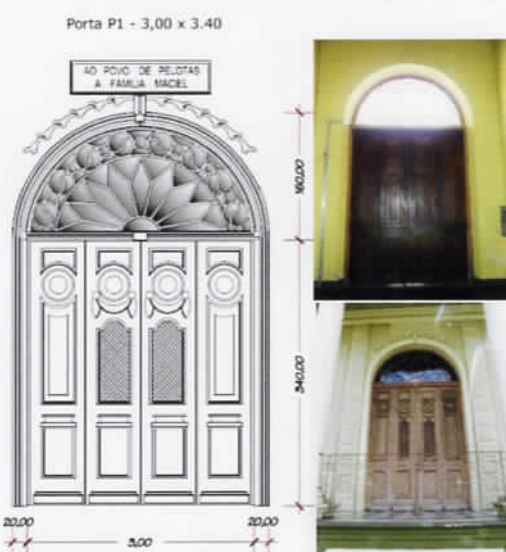
3 Piso em tábuas de madeira, sem acabamento. Paredes de alvenaria de tijolos maciços e argamassa com acabamento em reboco liso.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Escola de Agronomia Eliseu Maciel	Município Pelotas
Processo de Tombamento nº	343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro	Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos
Responsável: Alice S. Cardoso	Montagem: Adriana Neves
Observações: Prédio Principal - Esquadrias	Data das Imagens: 29/11/2012



1 Uma Porta de quatro folhas, em madeira com acabamento em verniz, bandeira fixa em arco pleno e vidros transparentes.
Fixação: chumbada com aduela completa.



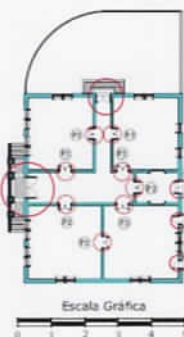
2 Uma porta de duas folhas, em madeira, acabamento em tinta esmalte sintético e bandeira fixa em arco pleno com vidros transparentes.
Fixação: Chumbada com aduela completa.



1 Oito Portas de duas folhas, em madeira com acabamento em esmalte sintético fosco, bandeira fixa em arco pleno e vidros transparentes.
Fixação: chumbada com aduela completa.

Planta de Localização

Andrade Neves



MAPA DE ESQUADRIAS

Porta P4 - 1.05 x 3.40



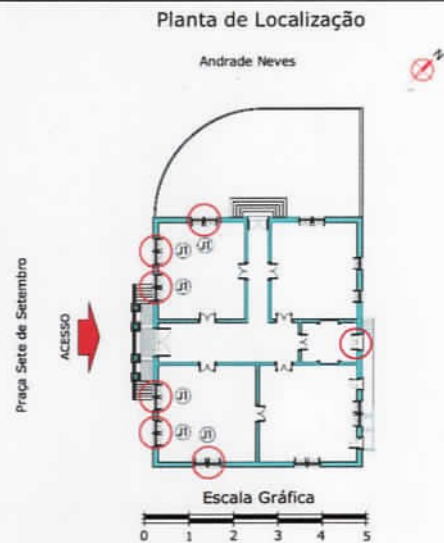
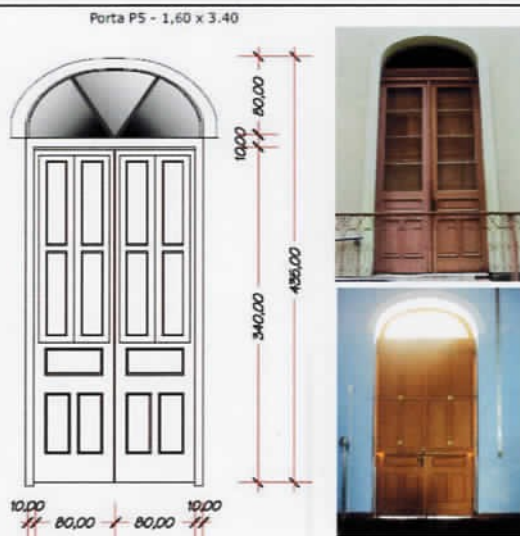
2 Duas portas de uma folha, em madeira, acabamento em tinta esmalte sintético fosco e bandeira fixa em arco pleno com vidros transparentes.
Fixação: Chumbada com aduela completa.

F02

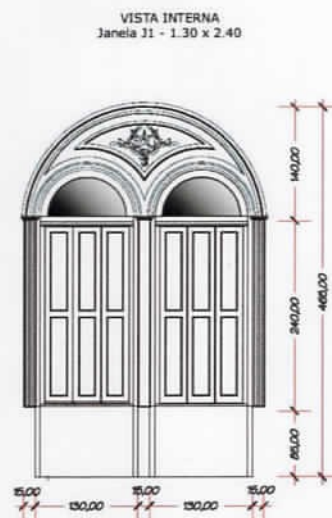
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Escola de Agronomia Eliseu Maciel	Município Pelotas
Processo de Tombamento n°	343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, n° 180- Centro	Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos
Responsável: Alice S. Cardoso	Montagem: Adriana Neves
Observações: Prédio Principal - Esquadrias	Data das Imagens: 29/11/2012



1 Uma Porta de duas folhas, em madeira com bandeira fixa em arco pleno e vidros transparentes. Fixação: chumbada com aduela completa.



2 Doze janelas de duas folhas, em madeira com bandeira fixa em arco pleno e vidros transparentes. Fixação: chumbada com aduela completa.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº 343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

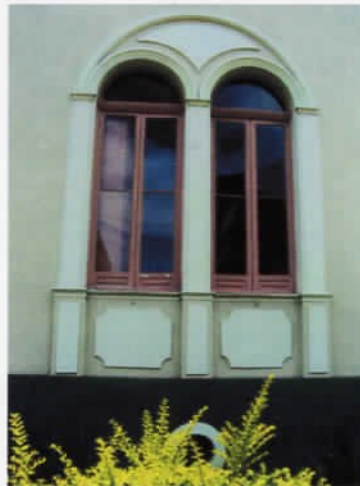
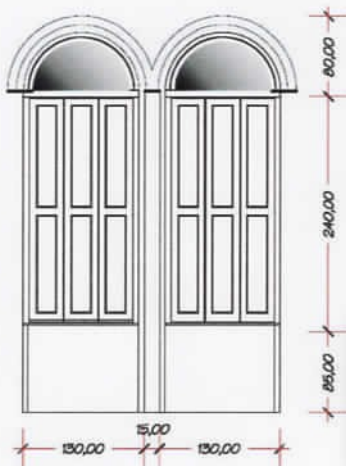
Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio Principal - Esquadrias

Data das Imagens: 29/11/2012

VISTA INTERNA
Janela J2 - 1.30 x 2.40



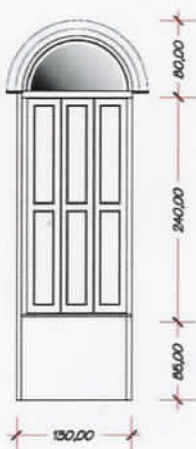
1 Seis janelas de duas folhas, em madeira com duas bandeiras fixas em arco pleno e vidros transparentes. Fixação: chumbada com aduela completa.

Planta de Localização

Andrade Neves

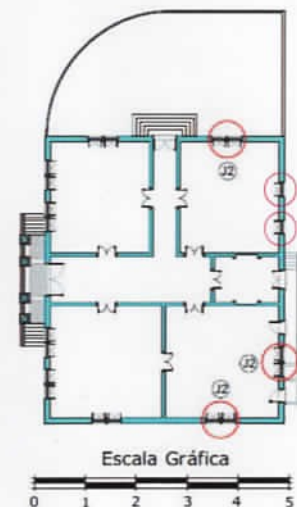


Janela J3 - 1.30 x 2.40



Praça Sete de Setembro

ACESSO



Escala Gráfica

2 Duas janelas de duas folhas, em madeira com duas bandeiras fixas em arco pleno e vidros transparentes. Fixação: chumbada com aduela completa.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento n.º 343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, n.º 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio Principal - Sala 1

Data das Imagens: 29/11/2012



1 Janelas de duas folhas, em madeira, acabamento em tinta e bandeira fixa em arco pleno.



2 Forro em madeira, tipo saia e camisa, dimensão 2,5X30cm.



3 Piso em tábuas de madeira. Tábuas de 2,5X20cm.



4 Paredes em alvenaria de tijolos maciços e reboco liso. Função estrutural e vedação.

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº 343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolívar, Universidade Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

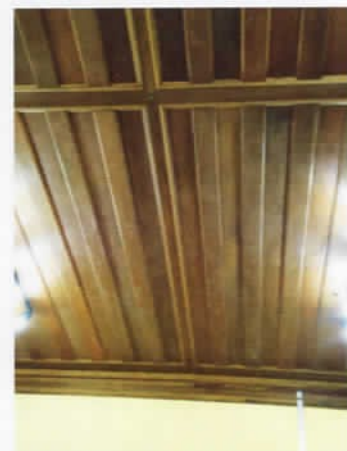
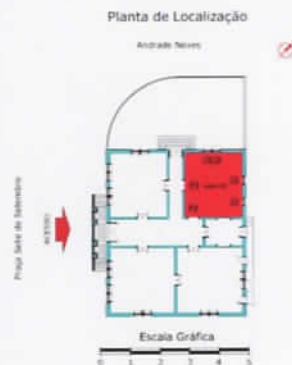
Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio Principal - Sala 2 - Área: 94,25m²

Data das Imagens: 29/11/2012



1 Janelas de duas folhas, em madeira, acabamento em tinta e bandeira fixa em arco pleno.



2 Forro em madeira, tipo saia e camisa, revestido com tinta esmalte e dimensão 2,5X30cm.



3 Piso em tábuas de madeira. Tábuas de 2,5X20cm.



4 Paredes em alvenaria de tijolos maciços e reboco liso. Função estrutural e vedação.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento n° 343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, n° 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio Principal - Sala 3 - Área: 107,60m²

Data das Imagens: 29/11/2012

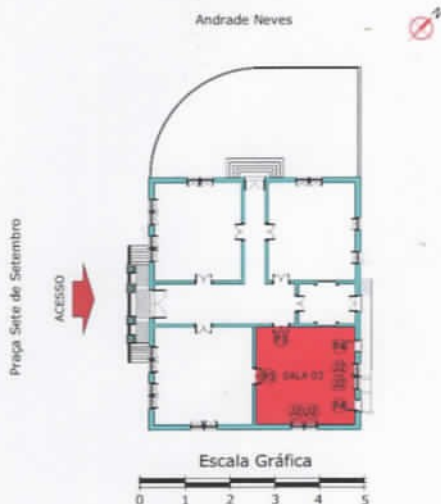


1 Janelas de duas folhas, em madeira, acabamento em tinta e bandeira fixa em arco pleno.



2 Piso em tábuas de madeira. Tábuas de 2,5X20cm.

Planta de Localização



3 Paredes em alvenaria de tijolos maciços e reboco liso. Função estrutural e vedação.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento n° 343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, n° 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolívar, Universidade Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio Principal - Sala 4 - Área: 106,60m²

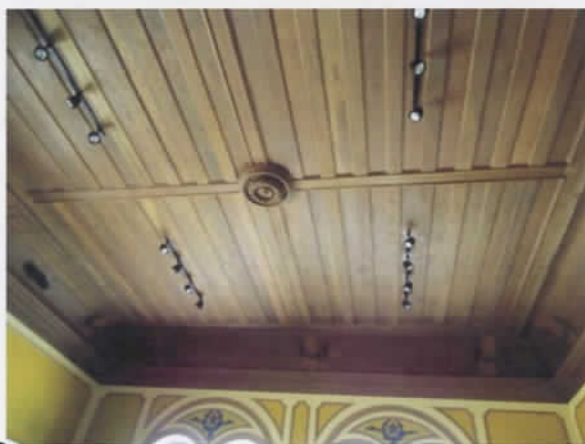
Data das Imagens: 29/11/2012



1 Janelas e portas de duas folhas, em madeira, acabamento em tinta e bandeira fixa em arco pleno.

Planta de Localização

Andrade Neves



2 Forro tipo saia e camisa. Tábuas de 2,5X30cm.



3 Paredes em alvenaria de tijolos maciços e reboco liso. Função estrutural e vedação.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº 343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolívar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

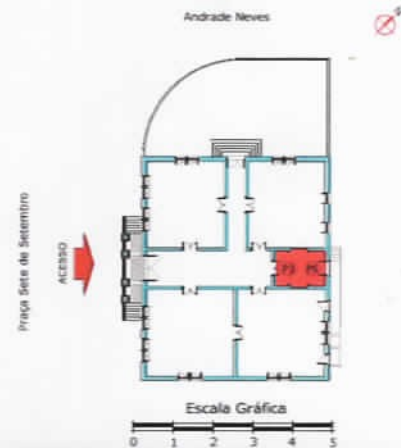
Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio Principal - Sala 5 - Área: 25m²

Data das Imagens: 16/06/2006

Planta de Localização



1 Não há janelas .



2 Portas de duas folhas, em madeira,
acabamento em tinta esmalte e bandeira
fixa em arco pleno.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Escola de Agronomia Eliseu Maciel e Anexo Município: Pelotas

Processo de Tombamento nº 343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Fachada Anexo Eliseu Maciel

Data das Imagens: 29/11/2012



1 Vista frontal da fachada do Anexo.



2 Atual Livraria da UFPEL.



3 Vista do vão entre a Escola Eliseu Maciel e Prefeitura.



4 Vão entre os prédios do Anexo eliseu Maciel e da Biblioteca Pública de Pelotas.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Anexo da
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº

343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

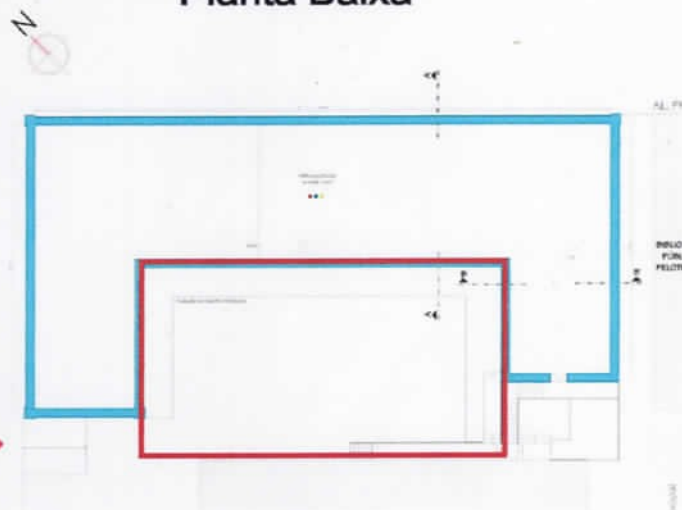
Observações: Pátio Interno

Data das Imagens: Agosto/2012

Planta Baixa



1 Anexo Eliseu Maciel- pátio interno



2 Telhamento em telhas cerâmicas tipo Capa e canal.



3 Pátio interno entre o anexo e o prédio sede. Detalhe da rampa e escada.

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



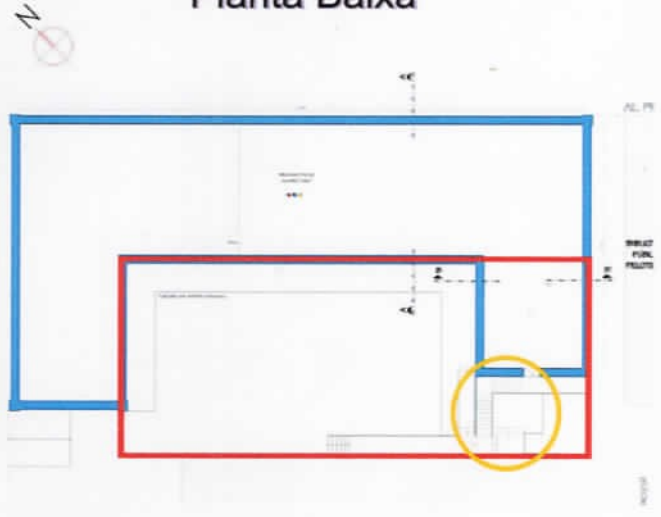
F02 **LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO**

Nome do local: Anexo da Escola de Agronomia Eliseu Maciel Município Pelotas

Processo de Tombamento nº 343 - 1100/12 - 2

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro	Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos
Responsável: Alice S. Cardoso	Montagem: Adriana Neves
Observações: Prédio Anexo - Escada Pátio Interno	Data das Imagens: Agosto/2012

Planta Baixa



1 Escada de acesso do pátio interno ao pavimento superior.



2 Corrimão em ferro.



3 Revestimento dos degraus em ladrilho hidráulico.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Anexo da
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº

343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Esquadrias (Vista Pátio Interno)

Data das Imagens: Agosto/2012



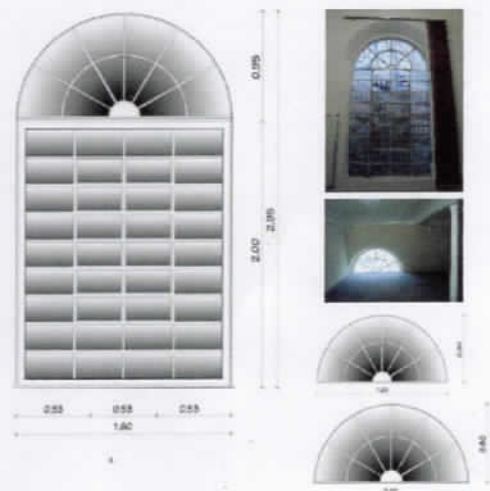
1 Porta em madeira, de duas folhas, com vidros transparentes e bandeira fixa em arco pleno.



2 Porta em madeira, de duas folhas, com vidros transparentes e bandeira fixa em arco pleno.



3 Janela em madeira com caixilho quadriculado de vidros transparentes, em duas folhas com tampos que abrem para dentro.



4 Janela em ferro, com caixilho quadriculado em vidros transparentes e bandeira fixa em arco pleno.

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

IPHAE - R S
Proc. n°
Fis. 46 Rub. C6

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Anexo da
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município:
Pelotas

Processo de Tombamento n°

343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, n° 180 - Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolívar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

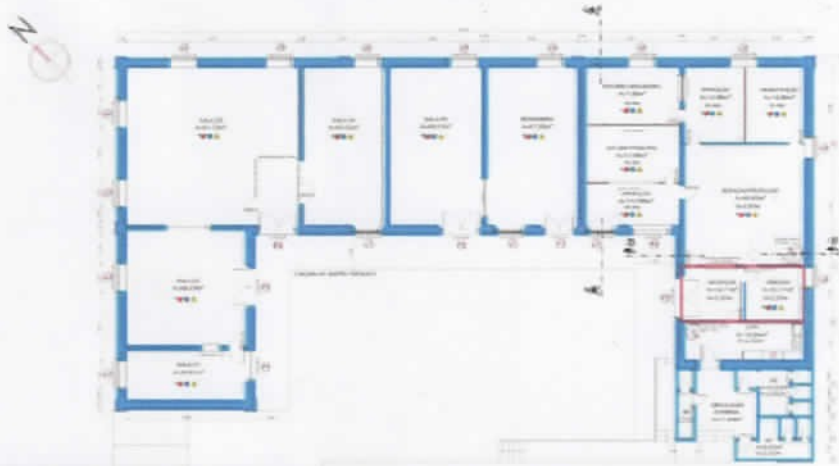
Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio Anexo - Direção e Recepção

Data das Imagens: Agosto/2012

Planta Baixa Anexo



1 Direção



2 Recepção

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Anexo da Escola de Agronomia
Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº

343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

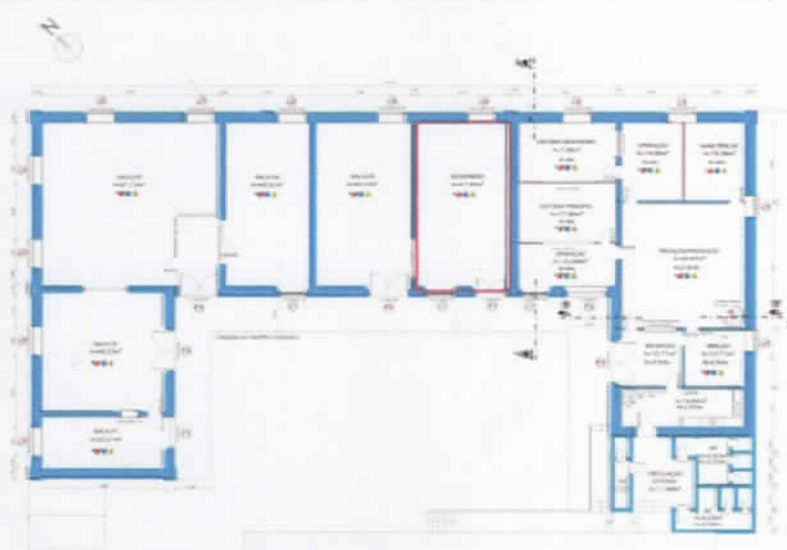
Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolívar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio Anexo - Designeria

Data das Imagens: Agosto/2012



1 Esquadrias de madeira com bandeira
fixa e acabamento em tinta branca.



2 Porta de duas folhas.



3 Forro em madeira tipo saia e camisa e piso em
madeira.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Anexo da
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº

343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolívar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio Anexo - Redação e Produção

Data das Imagens: Agosto/2012

Planta Baixa Anexo



1



2



2

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Anexo da
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº

343 - 1100/12 - 2

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

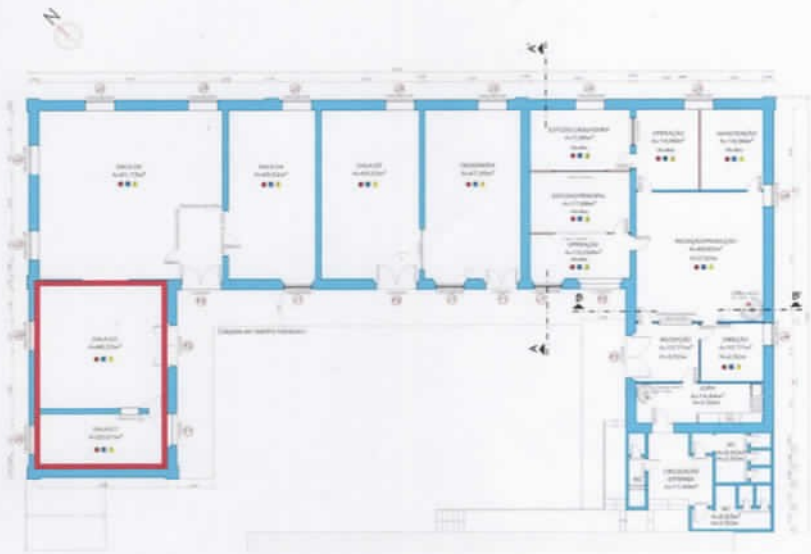
Montagem: Adriana Neves

Observações: Salas 1 e 2

Data das Imagens: Agosto/2012



1 Sala 1



2 Sala 2



3 Sala 2: Forro tipo saia e camisa, em madeira, acabamento em tinta branca. Piso em madeira

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Anexo da
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº

343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

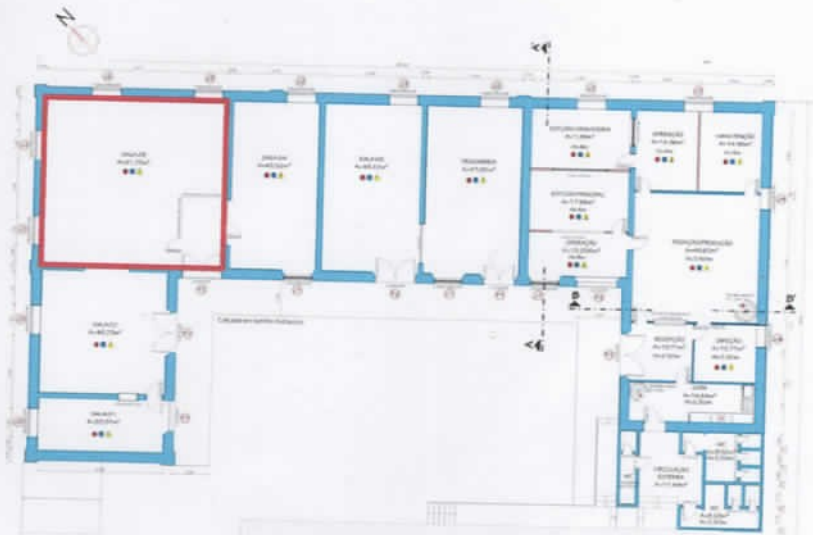
Montagem: Adriana Neves

Observações: Sala 3

Data das Imagens: Agosto/2012



1 Sala 3



2 Forro tipo saia e camisa, em madeira,
acabamento em tinta branca.



3 Piso de madeira

Governo do Estado
 do Rio Grande do Sul
 Secretaria da Cultura



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Anexo da
 Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
 Pelotas

Processo de Tombamento nº

343 - 1100/12 - 2

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
 Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

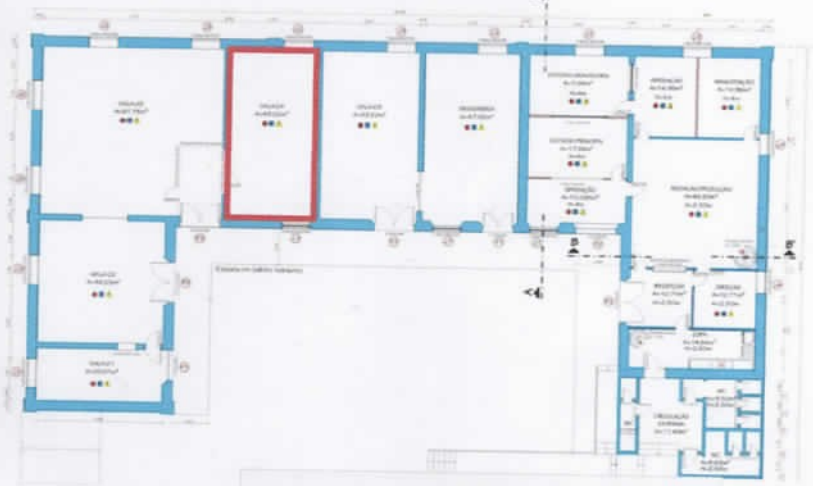
Observações: Sala 4

Data das Imagens: Agosto/2012



1 Sala 4

Planta Baixa



2 Esquadrias em madeira e ferro.



3 Forro tipo saia e camisa, em madeira, acabamento em tinta branca e piso de madeira.

Governo do Estado
do Rio Grande do Sul
Secretaria da Cultura



F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Anexo da
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº

343 - 1100/12 - 2

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

Observações: Sala 5

Data das Imagens: Agosto/2012



1 Sala 5



3 Forro tipo saia e camisa, em madeira,
acabamento em tinta branca.



4 Piso de madeira

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local:
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº

343 - 1100/12 - 2 ←

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

Montagem: Adriana Neves

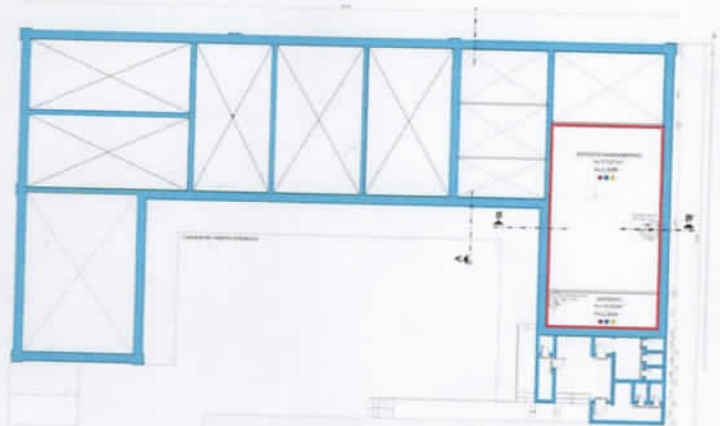
Observações: Depósito e Manutenção

Data das Imagens: Agosto 2012

Planta Baixa



1 Forro de madeira tipo régua, com encaixe macho-fêmea.



2 Bandeira fixa, em arco pleno com vidros transparentes.



3 Acesso por escada helicoidal em ferro.

F02

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Nome do local: Anexo da
Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Município
Pelotas

Processo de Tombamento nº

343 - 1100/12 - 2

Endereço: Praça 07 de Julho, nº 180- Centro

Produtor/ Fonte: Fundação Simon Bolivar, Universidade
Federal de Pelotas e SOSA Arquitetos

Responsável: Alice S. Cardoso

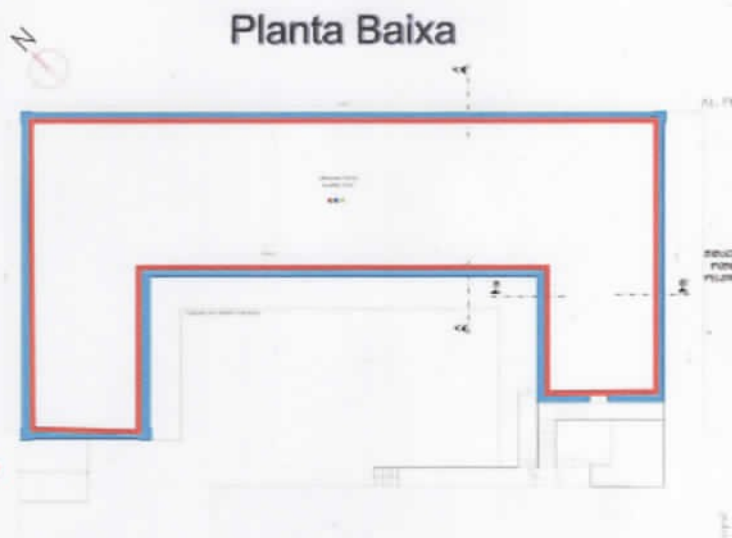
Montagem: Adriana Neves

Observações: Prédio Anexo - Espaço Multiuso

Data das Imagens: Agosto/2012



1 Forro em madeira tipo régua macho-fêmea com estrutura em madeira aparente.



2 Piso em madeira.



3 Telhado com estrutura de madeira aparente.

SARÃO
8

- IPHAE NÃO DISPÕE DE EQUIPAMENTO
 APROPRIADO PARA DIGITALIZAÇÃO
 ATÉ ESTA DATA.

SARÃO
6

- QUEM PRECISAR VISUALIZAR ESTA
 PLANTA, DEVE ENTRAR EM CONTATO
 COM O IPHAE.

SARÃO

POA/13/05/2022



WILSON DAMASCENO VIANA FILHO
 AGENTE ADMINISTRATIVO
 ID - 3509079-01

AR
 QUIM
 SUNÇÃO



TOMBAMENTO FEDERAL




TOMBAMENTO ESTADUAL



TOMBAMENTO MUNICIPAL



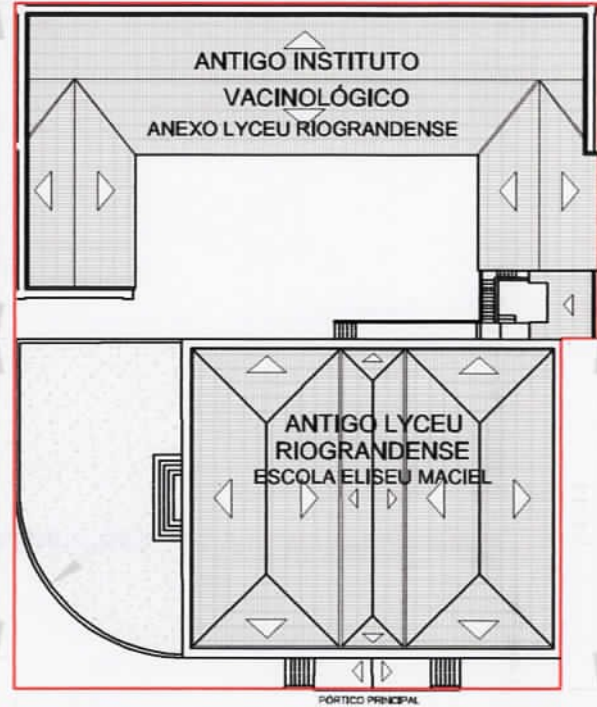
INVENTARIADOS

		GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA IPHAE - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO	
TOMBAMENTO ESCOLA DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL - PELOTAS/RS			
PROCESSO → 343-1100/12-2		RESPONSÁVEL ALICE CARDOSO - CAU 33.400-6	
ASSUNTO PLANTA DE SITUAÇÃO/LOCALIZAÇÃO		ARQUIVO <small>PLANTA DIGITALIZADA PELO IPHAE A PARTIR DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA ESCOLA ELISEU MACIEL: UFPEL, FUNDAÇÃO SIMÃO BOLNAR E SOSA ARQUITETOS</small>	01 / 02
ESCALA 1/1000	DESENHO Adriana Neves	DATA NOVEMBRO 2012	




RUA CONDE DE PIRATINY

RUA ANDRADE NEVES



PRAÇA 7 DE JULHO

		GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA IPHAE - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO	
TOMBAMENTO ESCOLA DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL - PELOTAS/RS			
PROCESSO → 343-1100/12-2		RESPONSÁVEL ALICE CARDOSO - CAU 33.400-6	
ASSUNTO PLANTA IMPLANTAÇÃO DO CONJUNTO		ARQUIVO PLANTA DIGITALIZADA PELO IPHAE A PARTIR DO PROJETO DE REABILITAÇÃO DA ESCOLA ELISEU MACIEL: UFPEL, FUNDAÇÃO SINÃO BOLÍVAR E SOSA ARQUITETOS	
ESCALA 1/500	DESENHO Adriana Neves	DATA NOVEMBRO 2012	02 / 02

Parecer Técnico IPHAE N.º 07 /2013

Porto Alegre, 13 de março de 2013.

Assunto: Tombamento da Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel – Pelotas

Processo n° 343-1100/12-2

1. INTRODUÇÃO

Este parecer destina-se a instruir o processo de tombamento estadual da Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, no município de Pelotas, descrevendo a seguir os elementos a serem tombados.

O processo de tombamento ficou assim constituído, até a presente data:

- MEMO IPHAE n° 026/2012 – solicita abertura de processo de tombamento do referido bem – fl. 02;
- Requerimento do reitor da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – para o tombamento da antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel (Lyceu Rio-Grandense) – fl. 03;
- Certidão do 2º Registro de Imóveis de Pelotas – fl. 04;
- Ofício Gabinete do Reitor da UFPEL – fl. 05 e 06;
- Trabalho REVITALIZAÇÃO “ESCOLA ELISEU MACIEL” – Fundação Simon Bolívar – UFPEL – Sosa Arquiteto – fl. 07 a 43;
- Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930) – Casa de Osvaldo Cruz/Fiocruz – verbete: Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática – fl. 44 a 50 – www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br;
- Ofício UFPEL, encaminhando informações complementares – 27/09/2012 – fl. 51;
- Lei N° 11.546, de 07/12/2000 – Declara integrantes do patrimônio cultural de pelotas os prédios históricos da Universidade Federal de Pelotas – fl. 52;
- FAEM (Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel) – histórico – faem.ufpel.edu.br - fl. 53 a 55;
- Material fornecido pela Prefeitura Municipal de Pelotas: fl. 56 a 58 – 1. Decreto N° 1.981, de 08/07/1983 – Tombamento de imóvel; 2. Jornal Zero Hora 14/03/2011 pg.34 – Almanaque Gaúcho: Tunel do Tempo – A capital da meteorologia; 3. Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel – ficha p. 23;
- Fichas fotográficas – fl. 59 a 83;
- Prancha 01/02 – Planta de situação/localização – fl. 84;
- Prancha 02/02 – Implantação do conjunto – fl. 85;
- Parecer Técnico IPHAE n° 07/2013 - fl. 86 a 90;
- Minuta de Portaria de Tombamento

2. HISTÓRICO

Em 1881, a viúva e os herdeiros do tenente-coronel Eliseu Antunes Maciel, falecido naquele ano, propuseram-se a oferecer à sociedade de Pelotas a construção de uma escola que, em homenagem a seu familiar, deveria portar seu nome. O projeto foi coincidente com o interesse do governador da Província, o pelotense José Albuquerque Barros, em criar na cidade uma escola de ensino profissional. Foi então fundada a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática.

PROC: 0343-11.00/12-2

A edificação foi erguida entre 1881 e 1883, sob a responsabilidade dos franceses Dominique Pineau e Dominique Villar. Há poucos dados sobre eles. Segundo o historiador Mário Osório Magalhães, na obra intitulada *Opulência e Cultura na Província de S. Pedro do RGS – um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)*, Pineau permaneceu poucos anos em Pelotas, tendo realizado aquarelas que retratavam prédios da cidade publicadas em 1822. Não se tem notícia de outros projetos arquitetônicos de sua autoria.

No terreno adjacente, doado pela Biblioteca Pública, foi criado um Instituto Vacinológico, que forneceria vacinas para todo o Império. Ambos - a Escola e o Instituto - seriam dirigidos pelo doutor Claude Rebourgeon, veterinário francês formado pela Escola de Alfort, discípulo do célebre sanitariano Louis Pasteur. O ano de 1884 foi todo dedicado à reestruturação física e à compra do material necessário ao funcionamento da escola e do instituto de vacinas anexo, quando Rebourgeon foi à Europa comprar o equipamento.

Em 1885, alegando necessidade de contenção de despesas, o Ministro da Agricultura decretou o fechamento da Escola. Os equipamentos comprados para seu funcionamento foram levados a leilão, adquiridos por pessoas da sociedade pelotense e doados novamente à Escola, que após três anos fechada foi reaberta à comunidade.

Nos anos seguintes, a instituição adotaria as seguintes denominações:

Liceu de Agronomia, Artes e Ofícios (1887); Liceu Rio-Grandense de Agronomia e Veterinária (1889); Escola de Agronomia Veterinária (1909); Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel (1926); Escola de Agronomia Eliseu Maciel (1934); Escola de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Rural do Sul (1960); Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Rural do Sul (1967); Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas (1969).

Hoje o complexo pertence à Universidade Federal de Pelotas. Parte importante da memória do ensino na região, o prédio da Escola Eliseu Maciel foi restaurado em 2006 pela Fundação Simon Bolívar e hoje abriga unidades da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O prédio principal atualmente abriga a Biblioteca do Curso de Relações Internacionais e conselhos universitários da UFPEL, e no anexo funciona o Curso de Relações Internacionais.

3. JUSTIFICATIVA

A seguir analisamos o imóvel e seu entorno, segundo os critérios de valoração usados para bens de interesse cultural:

- **Instância histórica**

A Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel é a mais antiga das instituições de ensino criadas em Pelotas no final do século XIX e início do século XX, que hoje integram a UFPEL. A trajetória do prédio faz parte da história do ensino da agronomia no Brasil, desde o decreto de criação da Imperial Escola e Medicina Veterinária e Agricultura Prática, em 1883, até a mudança da escola de agronomia para novo prédio, em 1960, passando por alterações institucionais e mudanças de nome. No prédio anexo deveria funcionar o Instituto Vacinológico do Império, com a finalidade de fabricar a vacina antivariólica para todo o Brasil. Com o fechamento da Escola, em 1885, o instituto nunca chegou a entrar em funcionamento no anexo, permanecendo como a única tentativa do Império para desenvolver a vacina animal.

- **Instância morfológica**

Destaca-se o **valor arquitetônico** do prédio principal. Baseada nos princípios do classicismo, a composição apresenta elementos marcantes como os eixos de simetria, o pórtico com frontão triangular sustentado por colunas com capitéis compostos, janelas duplas de inspiração renascentista e ornamentação decorativa com relevos em massa representando instrumentos técnicos e musicais. É uma **referência historiográfica**, mostrando a influência de um modelo consagrado na história da

arquitetura - o neo-renascentismo, além de constituir um **elemento referencial** na paisagem urbana de Pelotas.

Trata-se, portanto, de uma edificação representativa da arquitetura de Pelotas no século XIX, próxima à atual Praça Cel. Pedro Osório, onde situam-se algumas das edificações mais significativas da época, refletindo o apogeu econômico e cultural de Pelotas, baseado na produção do charque.

4. DESCRIÇÃO DO BEM

As edificações: O imóvel a ser tombado localiza-se no centro de Pelotas, consistindo em um terreno de esquina com duas edificações, a Escola de Agronomia propriamente dita e o prédio anexo, originalmente destinado ao Instituto Vacinológico. Situa-se ao lado da Antiga Prefeitura Municipal e da Biblioteca Pública de Pelotas e em frente à Praça do Mercado (atual Praça Sete de Julho), onde está implantado o Mercado Público de Pelotas. O terreno localiza-se em quarteirão adjacente à Praça Cel. Pedro Osório, antes denominada Praça Dom Pedro II e depois Praça da República.

1. Prédio principal: Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel

1a. Fachada principal: A construção retangular de porão alto com óculos circulares apresenta na fachada principal um grande pórtico com frontão triangular, sustentado por quatro colunas com fustes lisos e capitéis compósitos. Na arquitrave do prédio aparecem as palavras ESCOLA ELISEU MACIEL, e no tímpano do frontão estão dispostas, de forma ornamental, instrumentos utilizados na veterinária e agronomia, entre outros: uma âncora, um globo terrestre, um fragmento de capitel compósito, e uma cartela com a inscrição FIAT LUX – faça-se a luz, em relevos de massa.

O acesso ao interior do prédio é feito por escadas com degraus de mármore e balaustrada trabalhada em ferro, que levam a uma grande porta de quatro folhas almofadadas, inserida em um arco de meia circunferência, cujo tímpano é preenchido por bandeira trabalhada com vidros que foram coloridos, dando acesso a um pequeno hall onde se encontrava uma segunda porta (paravento).

O grande pórtico divide a fachada principal em duas metades simétricas através de pilastras com bossagens. Estas repetem-se duas vezes sobre os segmentos da fachada, uma primeira vez, próximas aos cunhais da construção; uma segunda vez, dividindo os segmentos em sua parte central. Entre estas pilastras estão colocados conjuntos de janelas duplas, inseridas em arcos plenos de mesma medida que o arco pleno formado pela porta.

Ao mesmo tempo, as janelas duplas são interseccionadas e arrematadas por colonelos que servem de apoio para dois outros arcos de meia-circunferência, formando as bandeiras individuais de cada janela, e que estão inseridas no arco maior.

Esta é uma solução típica do Maneirismo, reforçada pelo pórtico sustentado por colunas, ao gosto das villas palladianas.

Dispostos sobre a fachada principal, encontram-se relevos em massa (nas laterais da porta de entrada, sobre as janelas e sobre os arcos que as emolduram), representando guirlandas de flores, ramos e louro unidos por laços e fita que emolduram compassos, paletas e pincéis, instrumentos musicais, pergaminhos e livros, além de cartelas com as inscrições: LITERATURA, CIÊNCIA, INDÚSTRIA E ARTES. Arrematando a fachada, sobre o friso que se desenvolve no sentido longitudinal, formada por frisos em relevo, uma cornija suporta a platibanda com segmentos cegos e outros vazados decorados com balaústres, cujos pequenos pilares são ornados com guirlandas de flores e arrematados por globos.

É interessante ressaltar a presença de uma gárgula ou mascarão sobre a parte mais alta do frontão do pórtico de entrada, uma cabeça ornada por raios que dela divergem, numa alusão alegórica à luz da sabedoria e cultura desenvolvidas, função primeira do edifício. A construção abriu-se para o espaço urbano quando seu muro alto, lateral e

antigo, foi substituído por gradil de ferro trabalhado, que permitiu a visualização das fachadas e do jardim lateral aos transeuntes.

Obs.: Texto reproduzido de *Revitalização "Escola Eliseu Maciel": Fundação Simon Bolivar – UFPel – SOSA Arquitetos.*

1b. Características gerais e construtivas

A edificação possui planta retangular e volumetria compacta, caracterizando-se por duas linhas de simetria que dividem a composição em quatro porções iguais (ver *100 Imagens da Arquitetura Pelotense*, de Rosa M.G. Rolim de Moura e Andrey R. Schlee). Possui um pavimento com pé direito elevado e porão alto. A cobertura é de telhas cerâmicas francesas, formando três conjuntos de quatro águas, que deságuam em calhas encobertas pelas platibandas. Estas são fechadas, apresentando panos vazados com balaústres acima das janelas duplas.

Externamente, as fachadas refletem o esquema simétrico da planta. A fachada principal sudeste recebeu tratamento especial, através de pórtico tetrastilo (com quatro colunas coríntias) com frontão triangular e demais elementos da arquitetura clássica. A fachada lateral noroeste, voltada para a Rua Andrade Neves, apresenta uma porta de acesso em posição central com duas folhas e bandeira fixa, alcançada por escadaria tipo convite, e uma janela dupla de cada lado. A outra fachada lateral, com duas janelas duplas, limita-se com o corredor lateral da Prefeitura Municipal, e a fachada nordeste está voltada para o pátio interno.

<p style="text-align: center;">RUA CONDE DE PIRATINY</p>	<p style="text-align: center;">ESCOLA DE AGRONOMIA – Prédio principal</p>
<p style="text-align: center;">PRAÇA 7 DE JULHO</p>	<p style="text-align: center;">Fachada Sudeste - Praça 7 de Julho</p> <p style="text-align: center;">Fachada Noroeste</p>
	<p style="text-align: center;">PRÉDIO ANEXO</p> <p style="text-align: center;">Corte longitudinal</p>
<p style="text-align: center;">Vista geral do prédio principal e do anexo</p>	<p style="text-align: center;">Fachada Noroeste – Rua A. Neves</p>

2. Prédio anexo: Antigo Instituto Vacinológico.

Edificação com planta em "U", possui três alas formando pátio interno com o prédio principal, construídas no alinhamento da Rua Andrade Neves e nos limites do terreno. Cada ala possui cobertura em duas águas e telhado de telhas cerâmicas capa-e-canal, com beirais terminados em calhas no pátio interno e, nas demais fachadas, platibandas baixas. A edificação tem dois pavimentos, o térreo com pé-direito de 5 metros, e o pavimento superior sob o telhado, com estrutura aparente e coberturas inclinadas em 60%. O acesso às salas do térreo é feito através do pátio interno; junto a este pátio, uma escada que parte do prédio principal conduz ao pavimento superior. A fachada da Rua Andrade Neves compõe-se de duas partes: um corpo à esquerda, com terminação em oitão, molduras rusticadas nas extremidades (cunhais) e junto à inclinação do telhado de duas águas; há duas janelas gradeadas em arco pleno no térreo, e uma janela basculante no pavimento superior, todas com bandeira fixa envidraçada; o segundo corpo é retangular, com soco e platibanda lisa com frisos, apresentando duas janelas gradeadas semelhantes às demais. As três fachadas que conformam o pátio interno possuem portas de duas folhas em madeira e janelas com postigos internos, todas com bandeira fixa envidraçada em arco pleno. A fachada posterior nordeste, voltada para uma via de pedestres (Rua Conde de Piratini), apresenta sete janelas gradeadas semelhantes às demais.

O terreno: Segundo o Registro de Imóveis, o terreno mede 40,40 m de frente à Praça Sete de Julho (Praça do Mercado), pela face norte, 45,70 m pelo lado oeste e igual metragem pelo lado leste, por onde se confronta com a Prefeitura Municipal e com a Biblioteca Pública Pelotense.

5. ELEMENTOS A SEREM TOMBADOS**Tomba-se:**

Todos os elementos originais das duas edificações, conforme a descrição e levantamento fotográfico anexo, tais como:

- Volumetria do conjunto;
- Modenatura das fachadas e do pórtico de acesso, no prédio principal;
- Paredes de tijolo rebocadas;
- Elementos decorativos das fachadas;
- Esquadrias e vãos originais;
- Cobertura e telhamento;
- Modenatura de pisos e assoalhos de madeira;

Não serão tombados:

As intervenções posteriores que descaracterizam o bem.

Alice S. Cardoso
Arq. Alice S. Cardoso

De acordo,

Em 20 / 03 / 13

Eduardo Hahn
Eduardo Hahn – Diretor do IPHAÉ



PREFEITURA MUNICIPAL
DE PELOTAS
SECRETARIA DE CULTURA

Secretaria da Cultura	
Proc. n.º	
Fl. 92	Rub. f

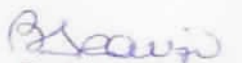
PROC: 0343 - 11.00 / 12-2

Parecer n.º 182/2013

Pelotas, 04 de junho de 2013.

O imóvel situado à **Pça. Sete de Junho n.º 180**, antiga Escola Eliseu Maciel, é bem **Tombado em nível municipal**, conforme Decreto n.º 1981 de 08 julho de 1983. Sendo também integrante do Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas (Lei Municipal n.º 4568/2000), realizado em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, 12ª Coordenadoria Regional, está protegido pela Lei Municipal 4568/00 estando inserido na Zona de Preservação do Patrimônio Cultural de Pelotas, Sítio do II Loteamento assim definido pela Lei Estadual n.º 11499/00.


Arq. Liciane Almeida
CAU 25007-4


Beatriz Araujo
Secretária de Cultura

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO - SMU
COORDENADORIA DE CADASTRO E INFORMACOES - CCADI

Secretaria da Cultura
Proc. n.º
Fls. 93 Rub. *[assinatura]*

CERTIDAO DE CARACTERISTICA DO IMOVEL - Nro. 88,997/2013

----- Identificacao -----

Endereco.....: PR SETE DE JULHO, 180
Lograd./Quart.....: 0856 - 1 B3CL59 Quadra/Lote.: *** ****
Regiao: CE.3.3 CENTRO - COMERCIO INTENSIVO
Proprietario.....: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Contribuinte.....: *****
Averbacao.....: 141669
Cod. Reducao.....: 1 IMOVEL DA UNIAO

----- Terreno -----

Forma.....: R REGULAR Infra-estrutura: SIM
Testada.....: 41.60 Profundidade.....: 50.40
Area Real.....: 2,096.64 Area Tributada...: 2,019.33

----- Predio -----

Dt. Ult. Alteracao: 19/07/94 Area Atual.....: 1,901.00
Nr. Economias.....: 1 Tipo.....: 9
Mat. Construcao...: ALVENARIA Nro. Pavimentos.....: 2
Dt. Alter. de area: 01/01/61 Area Intermediaria.....: 1,901.00
Mat. Alterado.....: ALVENARIA
Dt. Cadastramento.: 01/01/61 Area no Cadastro.....: 1,901.00
Mat. Cadastramento.: ALVENARIA

Data Habite-se.....: ***** Area Habite-se.....:
Data Licenca.....: 10/11/06 Area Licenca.....: 618.80
Planta.....: 425/06

----- Valores (UR's) -----

Venal Terreno...: 15,457.7539 Venal Predio...: 8,745.9307
Venal Imovel...: 24,203.6846 Imp. Lancado.....: *****

*** Certidao Expedida Via Internet ***
Pelotas, 4 de Junho de 2013.



PROC: 0343-11.00/12-2

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

MINUTA DE PORTARIA

Portaria N.º /2013

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, considerando a necessidade de preservar o patrimônio cultural do Estado, corroborado nos autos do Processo Administrativo nº 343-1100/12-2,

RESOLVE:

Tombar os imóveis que constituem a Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, também conhecida como Lyceu Rio-Grandense, localizada na Praça Sete de Julho nº 180, no centro de Pelotas, conforme escritura pública de doação à Universidade Federal de Pelotas, registrada no Livro 3-AL, fl.11, número de ordem 41.016, em 24.08.1970, no 2º Registro de Imóveis de Pelotas/RS. O tombamento do Prédio Principal e Prédio Anexo tem como base o Parecer IPHAE nº 07/2013, passando a integrar o patrimônio cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, de de 2013.

Luiz Antonio de Assis Brasil
Secretário de Estado da Cultura

Testemunhas:

1. _____

2. _____

3. _____

MEMO IPHAE n° 043/2013

DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE

PARA: AJU/SEDAC

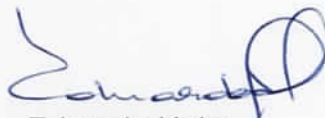
Em: 02/04/2013

Prezado Senhor

Estamos encaminhando Processo n° 343-11.00/12-2, referente ao tombamento da Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, na cidade de Pelotas, para conhecimento e devidas providências.

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,



Eduardo Hahn
Diretor do IPHAE



Informação nº 76/2013/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 25 de abril de 2013.

Assunto: Tombamento da Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel

Expediente: 343-1100/12-2 ←

Senhor Coordenador,

Vem a esta Assessoria o Memo Iphae 043/2013, que encaminha, para providências, o expediente em análise, referente ao tombamento da Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel na Praça Sete de Julho nº 180, centro, na cidade de Pelotas.

O procedimento teve início através de requerimento enviado pelo Reitor da Universidade Federal de Pelotas solicitando o tombamento do imóvel supracitado.

Das fls. 07/91, constam o projeto de revitalização da área, levantamento fotográfico, histórico, memorial descritivo e plantas.

A Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel pertence à Universidade Federal de Pelotas, conforme escritura juntada fls.04.

Conforme parecer do Iphae (fls. 87/91), deve ser tombados todos os elementos originais das duas edificações tais como: volumetria do conjunto; modenatura das fachadas e do pórtico de acesso, no prédio principal; paredes de tijolos rebocadas; elementos decorativos das fachadas; esquadrias e vãos originais; cobertura e telhamento; modenatura de pisos e assoalhos de madeira.

À fl.93, o Iphae remeteu o expediente para análise desta Assessoria.

É o relatório.

DOS MOTIVOS ENSEJADORES DO TOMBAMENTO:

De acordo com Parecer do Iphae nº 07/2013 (fls. 145/149) a antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel pelo seu processo de formação e implantação reúne valores que justificam o tombamento em nível estadual segundo os critérios de valorização para bens de interesse cultural. Estes valores são:



Instância histórica: A Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel é a mais antiga das instituições de ensino criadas em Pelotas no fim do século XIX e início do século XX, que hoje integram a UFPEL. A trajetória do prédio faz parte da história do ensino da agronomia no Brasil desde o decreto de criação da Imperial Escola e Medicina Veterinária e Agricultura Prática, em 1883, até a mudança da escola de agronomia para novo prédio, em 1960, passando por alterações institucionais e mudanças de nome. No prédio anexo deveria funcionar o Instituto Vacinológico do Império com a finalidade de fabricar a vacina antivariólica para todo o Brasil. Com o fechamento da Escola, em 1885, o instituto nunca chegou a entrar em funcionamento no anexo, permanecendo como a única tentativa do império para desenvolver a vacina animal.

Instância Morfológica: Destaca-se o **valor arquitetônico** do prédio principal. Baseada nos princípios do classicismo, a composição apresenta elementos marcantes como os eixos de simetria, o pórtico com frontão triangular sustentado por colunas com capitéis compósitos, janelas duplas de inspiração renascentista e ornamentação decorativa com relevos em massa representando instrumentos técnicos e musicais. É uma **referência historiográfica**, mostrando a influência de um modelo consagrado na história da arquitetura - o neo-renascentismo, além de constituir um **elemento referencial** na paisagem urbana de Pelotas.

Trata-se, portanto de uma edificação representativa da arquitetura de Pelotas no século XIX, próxima à atual Praça Cel. Pedro Osório, onde situam-se algumas das edificações mais significativas da época, refletindo o apogeu econômico e cultural de Pelotas, baseado na produção do charque.

DOS FUNDAMENTOS LEGAIS

A Constituição Federal dispõe acerca da proteção do patrimônio cultural brasileiro, por meio do instituto do tombamento. Nesse sentido:

Art. 216 Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (...)



§ 1º: O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (...)

§ 5º: Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

Em nível federal, o instituto do tombamento encontra-se disciplinado por meio do Decreto-lei 25/37:

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico o artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei.

Da mesma forma, a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul prevê, em seu art. 222, o tombamento como forma de proteção do patrimônio cultural:

Art. 222: O Poder Público, com a colaboração da comunidade, protegerá o patrimônio cultural, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamentos, desapropriações e outras formas de acautelamento e preservação.

A Lei nº 7.231, de 18 de dezembro de 1978 também dispõe sobre o patrimônio cultural do Estado.

Art. 1º - Os bens, existentes no território estadual ou a ele trazidos, cuja preservação seja de interesse público, quer em razão de seu valor artístico, paisagístico, bibliográfico, documental, arqueológico, paleontológico, etnográfico ou ecológico, quer por sua vinculação a fatos históricos memoráveis, constituem, em seu conjunto, patrimônio cultural do Estado, e serão objeto de seu especial interesse e cuidadosa proteção.
(...)

Em decorrência do acima exposto, nota-se que há fundamentação legal pertinente para o presente processo que visa promover a preservação em nível estadual da antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, em razão do seu valor histórico e cultural.



Proc.:

Proc.:

↳ Saliente-se que após análise desta assessoria, este processo de n.º 0343-1100/12-2 está devidamente instruído na forma estabelecida pela PORTARIA SEDAC nº 02, de 16 de janeiro de 2012, que dispõe sobre os procedimentos necessários para o tombamento no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul, e face à manifestação técnica exarada encontra-se em condições de prosseguimento.

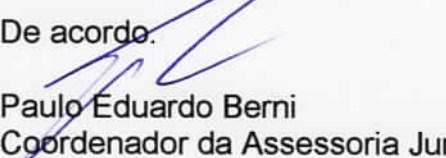
Assim, deverá ser providenciada a notificação do Reitor da Universidade de Pelotas, já que é a proprietária do bem a ser tombado para lhe dar ciência do tombamento em apreço ou apresente impugnação no prazo de 15 (quinze) dias a contar o recebimento da mesma.

Diante do exposto, verificamos que o presente expediente, possui todos os documentos necessários e que atestam a relevância cultural do objeto. Assim, estão preenchidas as formalidades legais exigidas para que se dê prosseguimento ao tombamento, conforme PORTARIA SEDAC Nº 02, DE 16 DE JANEIRO DE 2012.

É a informação que submetemos à consideração superior.


Melissa Santos Ferreira
Assessoria Jurídica

De acordo.


Paulo Eduardo Berni
Coordenador da Assessoria Jurídica.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA



OFÍCIO Nº 117/2013/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 26 de abril de 2013.

Ao Senhor
Antonio Cesar Gonçalves Borges
Universidade Federal de Pelotas
Rua Gomes Carneiro, 01 - centro
Pelotas – RS
CEP 96010-610

Assunto: Notificação. Tombamento. Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel.
Expediente: 343-1100/12-2.

Senhor Reitor,

Ao cumprimentá-lo, **NOTIFICO** que Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel (Lyceu Rio-Grandense), localizada no Município de Pelotas/RS, está sendo indicada para fins de tombamento, como Patrimônio Cultural do Estado, em conformidade com o que consta do Expediente Administrativo nº 0343-1100/12-2, na forma do Decreto-Lei nº 25 de 1937, combinado com a Lei Estadual nº 7.231 de 1978.

Constam do tombamento todos os elementos originais das duas edificações tais como: volumetria do conjunto; modenatura das fachadas e do pórtico de acesso, no prédio principal; paredes de tijolos rebocadas; elementos decorativos das fachadas; esquadrias e vãos originais; cobertura e telhamento; modenatura de pisos e assoalhos de madeira.

Esclareço ainda que, conforme o disposto no art. 9º do Decreto-Lei nº 25 de 1937, Vossa Senhoria possui o prazo improrrogável de **15 (quinze) dias**, a contar do recebimento desta, para, querendo, apresentar impugnação ao tombamento.

Atenciosamente,


Assis Brasil
Secretário de Estado da Cultura

SECRETARIA DA CULTURA
RIO GRANDE DO SUL
BRASILE

SECRETARIA DA CULTURA
RIO GRANDE DO SUL
BRASILE



FL. 100-V

OFICIO Nº 110710/2013

Porto Alegre, 22 de abril de 2013.

Senhor Diretor
Instituto Estadual de Cultura
Rua Gomes Carneiro, 97 - Centro
Porto Alegre - RS
CEP 91040-010

Assunto: Manifestação de Interesse em Participar do Edital nº 1071/2013

Senhor Diretor

As informações constantes no Edital nº 1071/2013, publicado no Diário Oficial do Estado em 18 de março de 2013, e no Edital nº 1071/2013, publicado no Diário Oficial do Estado em 18 de março de 2013, são conhecidas e aceitas.

Conforme disposto no Edital nº 1071/2013, o interessado deve apresentar a documentação exigida até o prazo estabelecido no Edital nº 1071/2013.

Atenciosamente,
Assessoria Jurídica

ASSESSORIA JURIDICA - SEDAC
CONFERIDO
EM 29.4.2013

Secretaria da Cultura
 Proc. n.º
 Fls. 101 Rub. f

Proc: 0343-11-00/12-2

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

AR

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE			
NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM OU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE			
ANTONIO CESAR BONFALVES BORGES			
ENDEREÇO / ADRESSE			
RUA GOMES CARNEIRO 01 CENTRO			
C*P / CODE POSTAL	CIDADE / LOCALITE	UF	PAÍS / PAYS
96010 610	PELOTAS	RS	BRASIL
DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION		NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI	
OFFÍCIO 117/2013 GABINETE NOTÍCIA TOMBA-		<input type="checkbox"/> PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE	
MENTO A. ESCOLA AGRONOMIA ELISEU MAGEL		<input type="checkbox"/> EMS	
		<input type="checkbox"/> SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ	
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR		DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRATION	CARIMBO DE ENTREGA / UNIDADE DE DESTINO / BUREAU DE DESTINATION
MARCIA MARQUES		7/5/13	PELOTAS 07 MAI 2013
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR			
Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR		RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'AGENT	
		82781648	
ENDEREÇO PARA DEVOUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO			

75240203-0

FC0463 / 16

114 x 186 mm

FL. 101-V



AVISO DE RECEBIMENTO **AR**
AVIS CN07

maissa

RA 65860295 5 BR

DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT
MAY 2 2013

TENTATIVAS DE ENTREGA / TENTATIVES DE LIVRAISON		
/ /	/ /	/ /
:	h	:
:	h	:
:	h	:

UNIDADE DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT
PORTO ALEGRE

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO
RETOUR

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Av. Borges de Medeiros, 1501
CEP 90119-900 Porto Alegre RS

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE

CIDADE / LOCALITÉ _____ UF **BRASIL**

□ □ □ □ □ - □ □ □



Elaboração: SEDAC - Assessoria Jurídica
Liberação: SEDAC - Gabinete do Secretário
SGM - Sistema de Gerenciamento de Matérias

Página: 1
Data: 07/06/2013
Hora: 14:13:33
Rubrica: 102-1. f

Assunto: Portaria
Expediente: 000343-1100/12-2

PORTARIA Nº 038/2013

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, considerando a necessidade de preservar o patrimônio cultural do Estado, corroborado nos autos do Processo Administrativo nº 343-1100/12-2, RESOLVE:

Tombar os imóveis que constituem a Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, também conhecida como Lyceu Rio-Grandense, localizada na Praça Sete de Julho, nº 180, no centro de Pelotas, conforme escritura pública de doação à Universidade Federal de Pelotas, registrada no Livro 3-AL, fl.11, número de ordem 41.016, em 24.08.1970, no 2º Registro de Imóveis de Pelotas/RS. O tombamento do Prédio Principal e Prédio Anexo tem como base o Parecer IPHAE nº 07/2013, passando a integrar o patrimônio cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 07 de Junho de 2013.

ASSIS BRASIL

Secretário de Estado da Cultura

SECRETARIA DA SAÚDE
DIVISÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Coordenação da Divisão de Vigilância Sanitária - Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, toma pública a(s) seguinte(s) DECISÃO(ÕES) FINAL(IS) em Processo(s) Administrativo(s) Sanitário(s), registrada na data de 10 de junho de 2013, em cumprimento ao art. 37 da Lei Federal nº 6.437, de 20 de agosto de 1977.

Autuado: CENT...O REGIONAL DE ONCOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA - UFPEL

Data da Autuação: 23/10/2012

CNPJ: 12.242.080/0001-00

Processo nº: 025824-2000/13-9 anexo 091093-2000/12-0

Localidade: Pelotas

Tipificação da Infração: Lei Federal nº. 6.437/77 art. 10, incisos II, III e XXIX c/c 5.1.2, 5.1.3, 5.2.1, 5.2.1.1, 5.2.3, 5.2.4, 5.3.1.a e 5.3.3.c da RDC/ANVISA nº 20/2006 anexo I.

Decisão Final: Acerca do último recurso interposto pelo estabelecimento, o qual foi parcialmente procedente para converter a pena de interdição em advertência ao autuado, pela Coordenação da Divisão de Vigilância Sanitária

Penalidade Imposta: Advertência

Código: 1167983

A 3ª Coordenadoria Regional da Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, por seu Setor de Vigilância Sanitária de Medicamentos e Correlatos, faz saber aos seus interessados e ao público em geral que, conforme o parágrafo único do art. 25 da Portaria 344/98 e art. 124 da respectiva Instrução Normativa, está com cadastro aprovado para comercializar medicamentos a base de substâncias retinólicas constantes da lista C2-Portaria SVS/MS 344/98, o seguinte estabelecimento:

Razão Social: Comércio de Medicamentos Brair Ltda.

Endereço: Rua Luiz Lorea, nº. 490-

Centro - Rio Grande-RS.

CNPJ: 88.212.113/0172-58

Autorização: 06/13.

Código: 1167984

Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde - FEPPS

Diretor-Presidente : José Vellinho Pinto

End: Avenida Ipiranga, 5400

Porto Alegre/RS - 90610-000

SÚMULAS

DISPENSA DE LICITAÇÃO

Processo Nº: 1611-2069/13-0 Edital nº169/2013 Empresa: Sullab Distrib. Prod.Diagnósticos Hosp.e Farm.Ltda. Objeto: 01 Kit de Amplificação PCR Multiplex. Total: R\$ 8.100,00 (Oito mil e cem Reais). Justificativa: Material necessário para manutenção da rotina do CDCT. Base Legal: Lei 8666/93 de 21.06.93, artigo 24, inciso IV e suas alterações e em consonância com o comunicado da CAGE - Secretaria da Fazenda nº 01/98.

Porto Alegre, 11 de junho de 2013

Código: 1167856

Secretaria da Cultura

Secretaria da Cultura

Secretário da Cultura : ASSIS BRASIL

End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 19º andar

Porto Alegre/RS - 90119-900

Gabinete do Secretário

PORTARIAS

Assunto: Portaria

Expediente: 003285-1100/12-9

Portaria SEDAC n.º 40/2013

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais, considerando o disposto no Edital SEDAC 41/2012 e na Portaria n.º 39/2013/SEDAC, publicada no Diário Oficial do Estado de 06/06/2013, p. 130, RESOLVE:

Art. 1º Retificar o nome de representante da Comissão de Seleção do Edital SEDAC 41/2012 - "C" das Artes, referida na Portaria nº 39/2013/SEDAC, conforme segue:

de se lê:

Igor Freiberg, Suplente;

Leia-se:

XII - (...) Iuri Freiberg, Suplente;

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Código: 1168169

Assunto: Portaria

Expediente: 000343-1100/12-2

PORTARIA Nº 038/2013

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, considerando a necessidade de preservar o patrimônio cultural do Estado, corroborado nos autos do Processo Administrativo nº 343-1100/12-2, RESOLVE:

Tombar os imóveis que constituem a Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, também conhecida como Lyceu Rio-Grandense, localizada na Praça Sete de Julho, nº 180, no centro de Pelotas, conforme escritura pública de doação à Universidade Federal de Pelotas, registrada no Livro 3-AL, fl. 11, número de ordem 41.016, em 24.08.1970, no 2º Registro de Imóveis de Pelotas/RS. O tombamento do Prédio Principal e Prédio Anexo tem como base o Parecer IPHAE nº 07/2013, passando a integrar o patrimônio cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno. Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Código: 1168170

Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre - OSPA

Diretor Superintendente: João Gastão Teller Flores

End: Rua Vinte e Quatro de Outubro, 805 - conj. 305

Porto Alegre/RS - 90510-000

BOLETINS

Boletim nº 57/13

O Presidente da FOSPA no uso de suas atribuições legais:

DESIGNA Márcia Campos para, EM SUBSTITUIÇÃO, exercer a função de Músico Solista, nos termos do art.19,§§ 1º e 2º,Lei 14.183/12,de 05/05 a 14/05/13,Concede:cfe.Art.99,caput.L10.098/94-AV.08-Rômulo B. Chimeli,a/c11.06.13;Proc.:91-11.57/07-7-FOSPA/CRV SERV. TERCERIZADOS LTDA-B.Legal:Art.24,IV.L.8.666/93-Obj.: Montagem e desmontagem de Orq.Capital,Região Metropolitana ou Interior do Estado-Ativ./Proj.: 4410-Nat.Desp.:339036-Rec.: 0001-Vig.:12 meses a contar 11/06/2013-Vlr.:RS 4.853,28 mensal,Proc.:116-11.57/11-2-T. Aditivo-FOSPA/FDRH-Obj.: prorroga 01 ano a/c 16/06/13,Proc.:199-11.57/13-1-FOSPA-ASSAI PROD.ART. LTDA-B. Legal:art.25,III.L.8.666/93-Ativ./Proj.:4409-Nat.Desp.:339036-Rec.: 0001-Obj.:Regente Emmanuel Baldini-Vig.:11/06/2013-Vlr.:R\$10.000,00.

Porto Alegre, 11 de junho de 2013.

Ivo A Nesralla,

Presidente.

Código: 1167982

Boletim nº 58/13

O Presidente da FOSPA no uso de suas atribuições prorroga por 02 anos Grat. de Permanência de 50%.FRANCISCO J. S. BUKOVEC-Lei 10.098/94, art. 114,§único, a/c de 05.06.2013.

Porto Alegre, 11 de junho de 2013.

Ivo A Nesralla,

Presidente.

Código: 1168030

Secretaria de Obras Públicas,
Irrigação e Desenvolvimento Urbano

Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano

Secretário de Estado: LUIZ CARLOS GHIORZZI BUSATO

End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 18º andar

Porto Alegre/RS - 90119-900

Gabinete do Secretário

CONTRATOS

Súmula do 4º Termo Aditivo ao Termo de Contrato de Prestação de Serviços

PROCESSO: 2444-22.00/07-0

PARTES: O Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano e a empresa Maxiprez Sistemas de Segurança Ltda.

OBJETO: O presente Termo Aditivo tem por objeto a prorrogação do prazo de vigência do Contrato por mais 12 (doze) meses, a contar de 31/03/2013, conforme dispõe a Cláusula Oitava do Termo de prestação de Serviços.

Porto Alegre, 11 de Junho de 2013.

Código: 1168638

Súmula do Termo de Responsabilidade pelo Uso de Bem Móvel

PROCESSO: 1282-22.00/13-2

PARTES: A Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano e a Prefeitura de São Sebastião do Cai/RS.

OBJETO: O presente contrato tem por objeto formalizar a utilização, pelo MUNICÍPIO de uma ES-CAVADEIRA HIDRÁULICA, Marca XCG, Modelo 230LC-8, Ano 2009, Número de Série AM0512230, Número da máquina: 030, registrada no Patrimônio da CEDENTE sob o nº 0900, tendo como finalidade atender as necessidades do serviço municipal, permanecendo a propriedade e a posse indireta do bem com a SECRETARIA.

PRAZO: O presente contrato terá vigência de até 30 (trinta) dias a contar da data da Publicação no Diário Oficial do Estado.

Porto Alegre, 07 de maio de 2013.

Código: 1168639

Assunto: Solicitação de afastamento de servidor para fora do Estado.

Expediente: 2794-22.00/13-8

Nome: Jeferson de Mattos Castilhos

Id. Funcional: 3528103/03

Cargo/Função: Assistente Superior CC-10

Lotação: Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano

AUTORIZA o afastamento do servidor sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo.

Localidade de destino: Brasília/DF

Período de Afastamento: 06/06/2013 e 07/06/2013

Evento e justificativa: Participar de Reunião no Ministério em Brasília/DF.

Condições: Com ônus.

Porto Alegre, 07 de Junho de 2013.

Código: 1168640



OFÍCIO Nº 185/2013/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 13 de junho de 2013.

Ao Senhor
Eduardo Leite
Prefeitura de Pelotas
Praça Cel. Pedro Osório, 101 - centro
Pelotas – RS
CEP 96015 010

Assunto: Tombamento. Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel.

Expediente: 343-1100/12-2.

Senhor Prefeito,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo do tombamento, nesse município, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), da Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, nessa Cidade, conforme Portaria de Tombamento nº 038/2013, publicada no Diário Oficial do Estado em 12/06/2013, pág. 63 (cópia em anexo).

Solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual nº 7231/1978, bem como no Decreto-Lei nº 25/1937, em especial seu art. 18, inserindo as restrições ao bem tombado e suas limitações no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, sem olvidar que não se poderá fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPHAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,


Assis Brasil

Secretário de Estado da Cultura



OFÍCIO Nº 186/2013/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 13 de junho de 2013

Ao Excelentíssimo Senhor
Ademar Ornel
Presidente da Câmara de Vereadores
Rua XV de novembro, 207
Pelotas RS
Cep: 96015-000

Assunto: Tombamento. Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel.
Expediente: 343-1100/12-2.

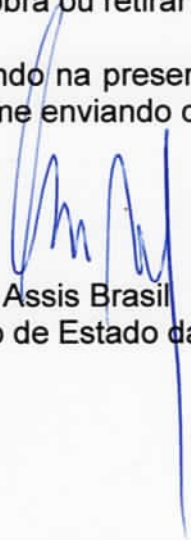
Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo do tombamento, nesse município, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), da Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, nessa Cidade, conforme Portaria de Tombamento nº 038/2013, publicada no Diário Oficial do Estado em 12/06/2013, pág. 63 (cópia em anexo).

Solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual nº 7231/1978, bem como no Decreto-Lei nº 25/1937, em especial seu art. 18, inserindo as restrições ao bem tombado e suas limitações no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, sem olvidar que não se poderá fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPHAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,


Assis Brasil

Secretário de Estado da Cultura

SECRETARIA DE CULTURA
13.02.2013

GOVERNHO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE CULTURA



FL. 105-V

OFÍCIO Nº 180/2013/SECRETARIA DE CULTURA

Pelo prazo de 10 dias de prazo de 2013

Assessoria Jurídica
Rua XV de Novembro, 201
Porto Alegre, RS
CEP 91012-000

Assessoria Jurídica
Rua XV de Novembro, 201
Porto Alegre, RS

Seria Presidência

As presentes...
de acordo com o...
de acordo com o...
de acordo com o...

De acordo com o...
de acordo com o...
de acordo com o...
de acordo com o...

Como de...
de acordo com o...
de acordo com o...

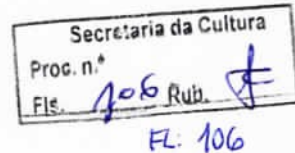
Secretaria de Estado de Cultura

ASSESSORIA JURÍDICA - SEDAC
CONFERIDO
EM 14.6.2013

Porto Alegre, RS - Telefone (51) 3224.7000 - Fax (51) 3224.7001 - Rua XV de Novembro, 201 - CEP 91012-000



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA



OFÍCIO Nº 187/2013/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 13 de junho de 2013

Ao Senhor
Antonio Cesar Gonçalves Borges
Universidade Federal de Pelotas
Rua Gomes Carneiro, 01 - centro
Pelotas – RS
CEP 96010-610

Assunto: Tombamento. Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel.
Expediente: 343-1100/12-2.

Magnífico Reitor,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo do tombamento, nesse município, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), da Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel, nessa Cidade, conforme Portaria de Tombamento nº 038/2013, publicada no Diário Oficial do Estado em 12/06/2013, pág. 63 (cópia em anexo).

Solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual nº 7231/1978, bem como no Decreto-Lei nº 25/1937, em especial seu art. 18, inserindo as restrições ao bem tombado e suas limitações no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, sem olvidar que não se poderá fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPhAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,

ORIGINAL ASSINADA

Assis Brasil
Secretário de Estado da Cultura

Secretaria da Cultura
 Proc. n.º
 Fls. 107 Rub. f

PROS: 0343-11.00/12-2

MELISSA

 AVISO DE RECEBIMENTO		AR	DATA DE POSTAGEM
DESTINATÁRIO ANTONIO C. GOUÇALVES BORGES RUA GOMES CARNEIRO 01 CENTRO - PELOTAS/RS - 96010-610 RA 65860234 5 BR		UNIDADE DE POSTAGEM CARIMBO UNIDADE DE ENTREGA 20 JUN 2013 PELOTAS SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA PORTO ALEGRE/RS	
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO DA AR SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - A. JUB Av. Borges de Medeiros, 1501 CEP 90119-900 Porto Alegre/RS		DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) 07/06/2013 GAB/AJUR	
TENTATIVAS DE ENTREGA 1ª _____ h 2ª _____ h 3ª _____ h ATENÇÃO: Após 3 (três) tentativas de entrega, devolvo o objeto		MOTIVO DE DEVOLUÇÃO <input type="checkbox"/> 1 Mudou-se <input type="checkbox"/> 2 Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> 3 Não existe o número <input type="checkbox"/> 4 Desconhecido <input type="checkbox"/> 5 Outros <input type="checkbox"/> 6 Recusado <input type="checkbox"/> 8 Não procurado <input type="checkbox"/> 7 Ausente <input type="checkbox"/> 9 Falçado	
ASSINATURA DO RECEBEDOR Marcela Marques		RUBRICA E MATRÍCULA DO CARTEIRO 8606009-7	
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR MARCELA MARQUES		DATA ENTREGA 20.6.13 Nº DOC. DE IDENTIDADE 8077225475	

Proc: 0343 - 11.00 / 12-2

CORREIOS AVISO DE RECEBIMENTO AR		DATA DE POSTAGEM
DESTINATÁRIO ADEMAR ORNEL RUA XV NOVENBRO 207 PELOTAS RS 96015 000 RA 65860240 8 BR		UNIDADE DE POSTAGEM
ENDERECO PARA DEVOLUCAO DA AR SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA Av. Borges de Medeiros, 1501 CEP 90119-900 Porto Alegre RS		CARIMBO UNIDADE DE ENTREGA 5 JUN 2013
TEENTATIVAS DE ENTREGA	DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) OFICIO 186/2013 GAB AJUR	RUBRICA E MATRICULA DO CARTEIRO Wladimir M. Custódio Matricula: 8.686.601-0
1ª / / h	MOTIVO DE DEVOLUCAO 1 Mudou-se 5 Recusado 2 Endereço insuficiente 6 Não procurado 3 Não existe o número 7 Ausente 4 Desconhecido 8 Falecido 9 Outros	DATA ENTREGA 25/06/13
2ª / / h	ATENÇÃO: Após 3 (três) tentativas de entrega, devolver o objeto.	Nº DOC. DE IDENTIDADE 7028131481
3ª / / h	ASSINATURA DO RECEBEDOR <i>[Signature]</i>	
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR ALICE MEDeiros	RA 658602408	

CORREIOS AVISO DE RECEBIMENTO AR		DATA DE POSTAGEM
DESTINATÁRIO EDUARDO LEITE PRAÇA CEL. PEDRO OSÓRIO 101 CENTRO - PELOTAS RS 96015 010 RA 65860239 9 BR		UNIDADE DE POSTAGEM
ENDERECO SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA Av. Borges de Medeiros, 1501 CEP 90119-900 Porto Alegre RS		CARIMBO UNIDADE DE ENTREGA 11 JUN 2013
TEENTATIVAS DE ENTREGA	DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) OFICIO 185/2013 GAB AJUR	RUBRICA E MATRICULA DO CARTEIRO LUIS F. G. CARPINTER Mat. 8038124-8
1ª / / h	MOTIVO DE DEVOLUCAO 1 Mudou-se 5 Recusado 2 Endereço insuficiente 6 Não procurado 3 Não existe o número 7 Ausente 4 Desconhecido 8 Falecido 9 Outros	DATA ENTREGA 25/06/13
2ª / / h	ATENÇÃO: Após 3 (três) tentativas de entrega, devolver o objeto.	Nº DOC. DE IDENTIDADE
3ª / / h	ASSINATURA DO RECEBEDOR <i>[Signature]</i> Matrícula: 21113	
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR Marta Santos		



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura
Proc. n.º
Fls. 109 Rub. *f*

Memo. N.º 345/2013/AJU/SEDAC-RS

Porto Alegre, 01 de julho de 2013.

Ao Senhor
Eduardo Hahn
Diretor do Iphae
Secretaria de Estado da Cultura

Assunto: Tombamento. Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel.

Expediente: 0343-1100/12-2.

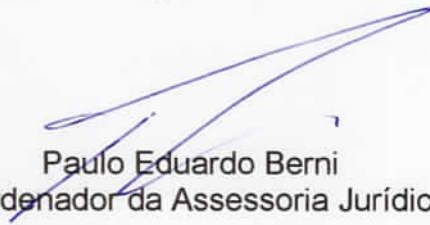


Senhor Diretor,

Ao cumprimentá-lo, encaminho o presente expediente, com cópia da publicação, no Diário Oficial do Estado, da Portaria nº 038/2013 (p. 63), de 12 de junho de 2013, de tombamento da Antiga Escola de Agronomia Eliseu Maciel em Pelotas.

Ressalto que as cópias da referida portaria já foram enviadas para a Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores, bem como para a Universidade Federal de Pelotas, conforme fls. 104 a 108 do expediente.

Atenciosamente,


Paulo Eduardo Berni
Coordenador da Assessoria Jurídica

MEMO IPHAÉ n° 222/2013

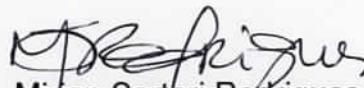
DE: Mirian Sartori Rodrigues – Diretora IPHAÉ

PARA: Protocolo/SEDAC

Em: 11/11/2013

Encaminhamos para baixa no sistema o processo 343-1100/12-2, referente ao tombamento da Escola de Agronomia Eliseu Maciel em Pelotas, que se encontra concluído, com publicação da portaria n° 038 publicada no Diário Oficial do Estado, de 12 de junho de 2013. Após este trâmite, solicitamos também que este expediente retorne ao Iphae para arquivamento neste Instituto.

Atenciosamente,


Mirian Sartori Rodrigues
Diretora do IPHAÉ

Processo Arquivado

Data: 12/11/2013

Patricia Lopes